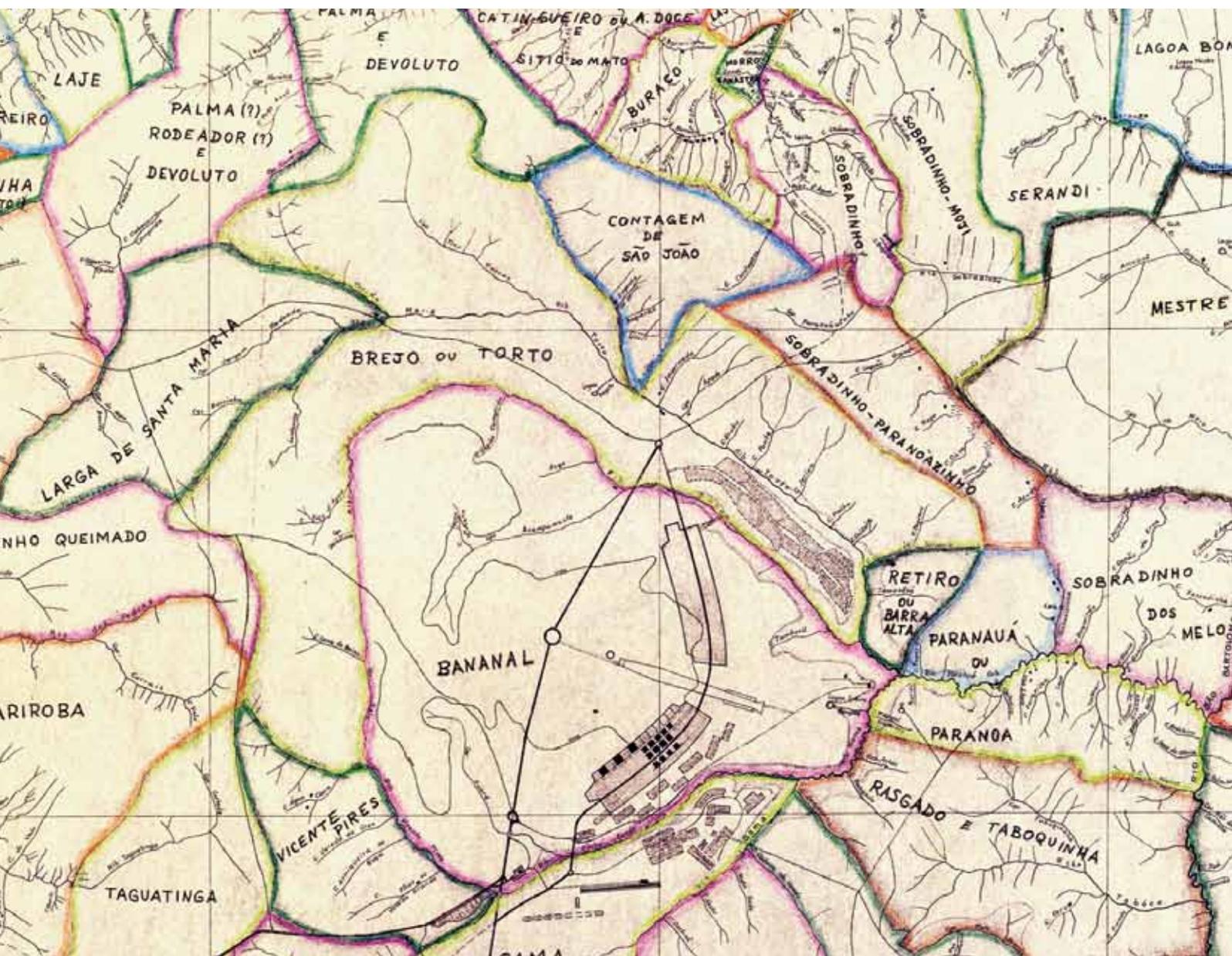


ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação de Arquivo Histórico

Brasília - 2014



PROJETO
“DOCUMENTOS GOYAZ”
GUIA DE PESQUISA- VOLUME 1

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO DE ARQUIVO HISTÓRICO

Wilson Vieira Júnior

GERÊNCIA DE CARTOGRAFIA

Elias Manoel da Silva

GERÊNCIA DE ACERVO DIGITAL

Jader Silva de Oliveira

PROJETO “DOCUMENTOS GOYAZ”

Concepção, pesquisa, organização e digitalização:

Wilson Vieira Júnior - Historiador

Elias Manoel da Silva - Historiador

Jader Silva de Oliveira - Técnico em digitalização

PERÍODO DE EXECUÇÃO – 2011 a 2014

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SAP Lote B – Bloco 41 – NOVACAP

CEP: 71915-000 – Brasília - DF

www.arpdf.df.gov.br

Fone – (61) 3361.1454

Í N D I C E - VOLUME – 1

1. Arquivo Histórico do Estado de Goiás.....	01
2. Fórum da Comarca de Planaltina.....	10
3. Casa da Cultura de Luziânia.....	31
4. AGEPEL – Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico	46
5. Gelmires Reis – Publicações.....	49
6. MAST – Museu de Astronomia.....	51
7. Biblioteca Mário de Andrade.....	52
8. Museu Histórico Cornélio Ramos– Catalão.....	53
9. Arquivo Nacional.....	54
10. IPEHBC – Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central.....	62
11. Arquivo Público de Uberaba.....	65
12. Universidade Federal de Goiás.....	66
13. Gazeta de Uberaba – acervo particular.....	67
14. Prefeitura de Formosa.....	68
15. Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil.....	69
16. Comissão de Estudos da Nova Capital da União.....	71
17. Projeto Resgate – Barão do Rio Branco.....	73
18. Altamiro de Moura Pacheco – Academia Goiana de Letras.....	74
19. IPHAN – Coordenação Geral de Pesquisa e Documentação	78
20. Fundação Cultural Frei Simão Dorvi.....	79
21. Pe. Aleixo Susin – acervo particular.....	80
ANEXOS – Divulgação em Jornais do Projeto Documentos Goyaz	81

INTRODUÇÃO: Projeto “DOCUMENTOS GOYAZ”

1. Histórico - Objetivos

Ao Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), órgão vinculado à Casa Civil do Governo do Distrito Federal, cabe recolher, preservar, dar acesso e divulgar documentos de valor histórico acumulados pelas Administrações Diretas e Indiretas do Distrito Federal, instituições privadas e personalidades cujo acervo documental seja considerado relevante para a memória histórica do Distrito Federal.

No horizonte dessas atribuições a nova administração do ArPDF, constatou a necessidade de identificar e localizar fontes que permitam a compreensão da história da nova capital dentro de uma perspectiva de história longa, de tal forma a conhecer o complexo contexto cultural das cidades e fazendas da região escolhida para a construção da capital. A capital não é construída num sertão vazio, mas em um cadinho cultural de séculos de socialização.

Documentos que constam do acervo do ArPDF, como o **“Anteprojeto de Legislação de Proteção do Patrimônio Histórico, Cultural, Natural e Urbano de Brasília”**, de 31 de agosto de 1987, organizado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, considerou a relevância da história antecedente a construção de Brasília ao sugerir as fazendas antigas o reconhecimento e o investimento do Estado na preservação das antigas fazendas encontradas nos limites do Distrito Federal. No capítulo VIII, seção I, Disposições Gerais, a menção a diz **“os órgãos de preservação competentes deverão proceder à pesquisa, identificação e prestar assessoramento técnico às fazendas antigas construídas no território do Distrito Federal”**. A Seção II do mesmo capítulo continua **“o valor cultural das fazendas antigas construídas no território do Distrito Federal, deverá, obrigatoriamente, estar embasado em um ou mais dos critérios que se seguem, com vistas à tomada de medidas de preservação específica”**. Neste contexto, o primeiro critério estabelece a **“vinculação a fatos relevantes da história de Brasília ou do Brasil”**.

O documento também estabelece que ações devam ser empreendidas a fim de preservar, valorizar e resgatar os saberes tradicionais e aspectos do cotidiano, **“as fazendas cadastradas, deverão ser objeto de registro documental, fotográfico, iconográfico e de história oral de seus habitantes”**.

O anteprojeto demonstra o reconhecimento da pesquisa, e de ações voltadas a preservação da memória do território goiano onde se implantou a nova capital. Legítima o diálogo entre Brasília e a história de Goiás, reconhecendo como um processo na história do Brasil.

No mesmo sentido, o dossiê encaminhado ao Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, elaborado pelo “Grupo de Trabalho para Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Brasília”, dezembro de 1986, documento que fundamentou o título de Patrimônio da Humanidade a cidade, considerou nas argumentações, as antigas fazendas e o valor cultural que compõe o cenário do território do Distrito Federal.

Sur le territoire du District Fédéral, les manifestations représentatives de l’architecture vernaculaire de la Région sont des bâtiments urbains ou ruraux datant d’une époque antérieure à la construction de Brasília.

No território do Distrito Federal, representante da Arquitetura vernacular da região, são edifícios urbanos ou rurais, datado de um momento antes da construção de Brasília.

Em maio de 1987, o International Council on Monuments and Sites (ICOMOS), considerou os sítios tradicionais das fazendas antigas, ambiente rural, e dos núcleos urbanos de Planaltina e Brazlândia, como componentes históricos argumentativos, no parecer favorável a inscrição de Brasília na lista de Patrimônio da Humanidade.

Com o propósito de preservar a memória do importante contexto representado pelo cenário histórico-cultural preexistente a Brasília criamos o Projeto “Documentos Goyaz”. **Para sua formalização foi elaborado o PROJETO BÁSICO Nº 151.000.074-2012 de 01 de outubro de 2012.** O objetivo está em agregar ao acervo da instituição, reproduções de originais relativos à Goiás que se encontre em toda e qualquer instituição pública ou privada, especialmente documentação relativa aos municípios de Luziânia, Formosa e Planaltina, em cujo território o Distrito Federal foi constituído.

A operacionalização do projeto acontece da seguinte forma:

- a) Entramos em contato com as instituições ou pessoas particulares cuja documentação é considerada de interesse para o projeto DOCUMENTOS GOYAZ;
- b) Por meio de correspondência ou por telefone, informamos:
 - A criação do projeto DOCUMENTOS GOYAZ;
 - O interesse em relação ao acervo;
 - A vantagem de o Arquivo Público do Distrito Federal possuir cópia digital dos documentos;
 - A importância da “redundância” de reproduções do acervo para evitar perda de informação em caso de acidente;
 - As vantagens em se guardar aquela documentação em salas preparadas climaticamente para a proteção documental;

- Que não haverá nenhum ônus para a parte cedente e que uma possível parceria não comporta nenhuma transferência de recursos entre as partes;
 - Que a documentação será colocada à disposição de pesquisadores e demais interessados;
 - Que o trabalho de digitalização será feito por técnicos do ArPDF acompanhado por historiadores;
- c) Visitamos o acervo para conhecer o estado da documentação, a fim de propor o melhor método tendo em vista a digitalização;
- d) Conforme o encaminhamento e aceitação da proposta, poder-se-á elaborar um TERMO DE PARCERIA;
- e) Servidores do Arquivo Público do DF vão até a instituição ou pessoa particular e digitalizam os documentos - Uma cópia digital fica com a instituição e outra com o ArPDF;

Para organizar e receber essa documentação digitalizada, a Coordenação de Arquivo Permanente criou um **novo fundo documental denominado Planalto Central**.

É o primeiro fundo criado, desde a fundação do Arquivo Público do Distrito Federal, especificamente voltado para receber documentação anterior ao início da construção de Brasília.

É importante frisar esse aspecto pois, quando da criação dessa instituição de memória, o movente principal era recolher a documentação ligada à construção e à consolidação de Brasília como a capital de todos os brasileiros.

O ineditismo do Projeto criado pela Coordenação de Arquivo Permanente do Arquivo Público do Distrito Federal possibilita à instituição, pela primeira vez, lançar um longo olhar para a história de região onde foi erigida a capital do Brasil e, assim, agregar ao seu acervo, importante conjunto documental espalhado por diversas instituições do Brasil.

Além disso, de uma vez por todas, o ArPDF cumpre sua responsabilidade para com a compreensão da história do território do Distrito Federal muito antes de esse espaço territorial adquirir esse “status” político. A instituição não pode e não deve restringir sua responsabilidade apenas à documentação do período da construção de Brasília em diante. A história de Brasília não pode ser construída “ex nihilo”.

Estamos convencidos de que as pesquisas históricas implementadas pelas Universidades do Centro-Oeste a partir do acervo do Arquivo Público do Distrito Federal, além daquelas de iniciativa dos próprios pesquisadores desta instituição, ficarão extremamente enriquecidas com o acesso às reproduções de documentos recolhidos no contexto do projeto “Documentos Goyaz”, documentação essa geralmente difícil de ser encontrada devido à

dispersão geográfica das instituições guardiãs de documentos originais sobre a história de Goiás.

Estamos empenhados em dar acesso a estudantes, jornalistas, professores, historiadores e curiosos, de Brasília e do Brasil, além dos estrangeiros, a documentos que permitam conhecer como era esse território antes de se iniciar a construção de uma cidade do porte de Brasília.

Wilson Vieira Júnior

Coordenador do Arquivo Histórico

Elias Manoel da Silva

Gerente de Cartografia

Jader Silva de Oliveira

Gerente de Acervo Digital

ARQUIVO HISTÓRICO DE GOIÁS



1. ARQUIVO HISTÓRICO DO ESTADO DE GOIÁS

a) Histórico

O Arquivo Histórico Estadual teve início com o Decreto nº 169 de 1974, quando passou a se controlar pela Secretaria de Educação e Cultura. Por esse decreto, a documentação considerada permanente ou histórica que se encontrava no Arquivo Geral do Estado, passou a pertencer ao Departamento Estadual de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura (Lei nº 5613 de 13/11/1964). A efetivação do Decreto deu-se em 1976 quando iniciou-se a organização do Arquivo Histórico Estadual. Em 1987, o Arquivo Histórico Estadual ganhou sede definitiva.

O **setor de Códices** reúne 2,2 mil volumes, destacando registros de previsões e patentes, sesmarias, sindicâncias e correspondências dos presidentes da província e governadores com os diversos ministérios e secretarias de Estado. O **setor de Documentação** Avulsa possui 1,61 mil caixas-arquivos, que se referem aos diversos departamentos da administração pública estadual, de 1731 a 1973. A **Hemeroteca**, por sua vez, é constituída de 281 títulos de jornais, representativos da imprensa goiana em microfilmes e CDs. O acervo dispõe ainda de plantas arquitetônicas residenciais e comerciais, das primeiras edificações de Goiânia, do período 1936/1939 e 1940.

b) Conteúdo

Foram digitalizados os documentos relativos aos municípios de Luziânia – 13 caixas, Formosa – 14 caixas e Planaltina – 6 caixas.

FORMOSA:

Caixa 01a - Formosa - 1836-1858:

- Documentos da Coletoria – balancetes, ofícios, dízzimos; livro de lançamento do rendimento do gato; lançamento das rendas do café, fumo, taxas de rezes, venda de aguardente;
- Decretos – Elevação do Arraial de Couros a Vila com a denominação de Vila Formosa da Imperatriz; criação da Paróquia N. S. da Conceição de Couros;
- Relação de Leis, Ordens, Portarias e Ofícios da Provedoria da Fazenda ao coletor;
- Delegacia de Delegacia de Polícia – relação de empregados, ofícios;
- Ofícios do Palácio da Presidência de Goiás;
- Ofícios do Ministérios dos Negócios do Império;

Caixa 01b - Formosa - 1859-1869:

- Documentos relativos a “Instrução Pública” [Educação] – nomeação e exoneração de professores; lista de matriculados caracterizando a “moralidade”, “aplicação” e “inteligência”;
- Documentos da Coletoria – balanço de receitas e despesas, ofícios, rendimentos; tabela de comissões;
- Estatísticas populacional;
- Inventários;
- Cadeia Pública; Delegacia de Polícia do Estado de Goiás;
- Resolução – desligamento da freguesia de Sta. Rosa e incorporação à de Formosa; segue os limites do novo território após incorporação;

Caixa 02 - Formosa - 1870-1880:

- Instrução Pública: ofícios;
- Recebedoria: ofícios, orçamentos; balanços de receita e despesa;
- Câmara Municipal: ofícios;
- Coletoria: ofícios; impostos; balancetes
- Paróquia de N. S. da Conceição: comissão censitária; ofício do Pároco sobre roubo de hóstias;
- Delegacia de Polícia: ofícios; captura de fugitivos; desertores; tabela de inquéritos policiais;
- Tesouraria da Fazenda: ofícios;
- Ministério dos Negócios da Justiça: comutação da pena de morte do escravo Cândido José de Souza em 10 anos de reclusão;
- Assembléia Legislativa: regulamento para Cemitério Público; resolução de criação da Comarca de Formosa;

Caixa 03 - Formosa - 1880-1884:

- Paróquia N. S. da Conceição: pendência sobre o patrimônio da paróquia;
- Coletoria: lista de fazendas e impostos devidos; correspondências; balancetes; recibos; diário da "Agência Arrependidos"; quadro de escravos matriculados em Formosa;
- Instrução Pública: correspondências; mapas mensais dos professores públicos; mapas escolares;
- Diário da recebedoria pública; criação da escola de instrução primária;
- Câmara Municipal: correspondências;
- Delegacia de Polícia: correspondências;

Caixa 04 - Formosa - 1885-1890

- Assembléia Legislativa de Goiás: incorporação da Freguesia de Santa rosa à de Formosa;
- Coletoria: correspondências; balancetes de receitas e despesas; pagamentos de praças do destacamento; abaixo assinado; recibos;
- Instrução Pública: mapas escolares (estatísticas); correspondências;
- Código de Posturas de Formosa da Imperatriz e resoluções e impressos afins;
- Delegacia de polícia: correspondências; abaixo assinado;

Caixa 05a - Formosa - 1891-1895

- Coletoria: correspondências; lançamento de taxas sobre tavernas da cidade de Formosa, indicando os respectivos donos e localização; diários da "Agência Arrependidos"; folha de pagamentos de oficiais; balancetes; recibos; lançamento do imposto de indústrias e profissões;
- Mesa Eleitoral: atas, correspondências; alistamento eleitoral;
- Instrução Pública: atas; correspondências; relação dos alunos de Formosa;
- Delegacia de Política: correspondências;
- Recebedoria: requerimentos;

Caixa 05b - Formosa - 1896-1899

- Coletoria: balancetes; inventários, correspondências; diário da "Agência Arrependidos"; relação nominal das pessoas que deixaram de pagar impostos; pagamentos a "praças" do corpo policial; lançamento do imposto sobre indústrias e profissões; procuração; vencimentos da polícia; recibos;
- Mesa Eleitoral: atas, correspondências;
- Intendência Municipal: correspondências;

Caixa 06 - Formosa - 1900-1909

- Coletoria: correspondências; balancetes; folhas de pagamentos à polícia; recolhimento de impostos; relação dos que deixaram de pagar imposto territorial;
- Intendência Municipal: correspondências; coleção de leis do município; código de posturas; edital;
- Juízo do Distrito da Comarca de Formosa: correspondências; relatórios; mapas demonstrativos referentes ao dinheiro dos órfãos;
- Mesa Eleitoral: atas; correspondências; alistamento eleitoral;
- Instrução Pública: correspondências; procuração; matrícula de alunos; frequência;
- Câmara Municipal: sugestão para a criação de um colégio Salesiano em Formosa;

Caixa 07 - Formosa - 1910-1919

- Intendência Municipal: correspondências;
- Secretaria de Finanças: requerimentos;
- Instrução Pública: correspondências; relação de objetos fornecidos a escolas; mapas escolares;
- Juízo de Direito: correspondências;
- Coletoria: correspondências; auto de contrabandos; balancetes; folha de pagamento à polícia; abaixo assinado; guias;

Caixa 08 - Formosa - 1921-1925

- Instrução Pública: mapas escolares; procuração;
- Câmara dos Deputados: correspondências;
- Coletoria: lançamento da taxa escolas; correspondências; balancetes; abaixo assinado; guias; recibos;
- Junta Comercial: autuação;
- Ministério Público: correspondências;

Caixa 09 - Formosa - 1926-1930

- Coletoria: receitas e despesas; recibos; abaixo assinado; diário das estações fiscais de Formosa; certidões; guias; inventários;
- Intendência Municipal: correspondências; leis;
- Juízo de Direito: correspondências; atestado;
- Instrução Pública: título de nomeação; correspondências; mapas escolares; termo de inspeção; recenseamento escolar; atestados;
- Secretaria de Segurança Pública: ofício; atestado;

Caixa 10 - Formosa - 1931-1935

- Intendência Municipal: correspondências; boletim semanal;
- Juízo de Direito: correspondências;
- Instrução Pública: mapas escolares; boletins mensais;
- Justiça Eleitoral: autuações;
- Recebedoria: balancetes; correspondências;
- Coletoria: balancetes; folha de pagamentos à polícia; inscrição eleitoral;

Caixa 11 - Formosa - 1935

- Prefeitura Municipal: leis, autuações, balancetes, recibos, correspondências

Caixa 12 - Formosa - 1935-1984

- Justiça Eleitoral: autuações, folha de votação, procurações;
- Coletoria: guias,
- Instrução Pública: boletins mensais;
- Câmara Municipal: correspondências;
- Recebedoria: correspondências;
- Promotoria Pública: correspondências;
- Prefeitura Municipal: relatórios;
- Registro Civil: certidões de nascimento;
- Delegacia de Polícia: correspondências;
- Academia de Letras e Artes do Planalto: recorte de jornal sobre 3º aniversário da Academia;
- I.B.G.E: livreto sobre Formosa (aspectos histórico, econômico...); apresenta também o traçado da cidade;
- Jornal "O POPULAR": caderno especial por ocasião dos 147 anos de Formosa;

LUZIÂNIA:**Caixa 01 - Luziânia - 1782-1849**

- Conselho Geral da Província: elevação de arraial a vila;
- Coletoria: correspondências, atestados, impostos, lançamento e cobrança do imposto da décima dos prédios urbanos, balancetes; livro da dízima do café e fumo, livro da taxa dos engenhos e tavernas, livros das meias cizas dos escravos ladinos, livro das taxas para passagens em rios, livro das terças partes de ofício, livro das décimas dos prédios urbanos, livro do

imposto por rez que for morta para consumo, livro do imposto sobre o rendimento dos ofícios,

- Colégio Eleitoral: correspondências, atas
- Assembléia Provincial: resolução sobre os limites de Santa Luzia com Traíras; Código de Posturas, pareceres,
- Câmara Municipal: correspondências; atestados; relato histórico da cidade,
- Delegacia de Polícia: correspondências;

Caixa 02a - Luziânia - 1850-1863

- Delegacia de Polícia: correspondências, relação das terras obtidas por posse;
- Câmara Municipal: ata de eleição; estatística da população, correspondências,
- Instrução Pública: nomeação de professor; enfermidade de professor e morte, correspondências, receitas e despesas, lista de alunos que falharam [ausência em sala de aula], correspondências,
- Ministério dos Negócios da Justiça: comutação de pena de morte;
- Coletoria: relação nominal dos devedores de impostos, correspondências, dispensa de décima urbana, balancetes, díizimos, termo de avaliação da décima urbana com lista nominal, relação de rendimentos,
- Provedoria da Fazenda: correspondências;

Caixa 02b - Luziânia - 1864-1876

- Coletoria: correspondências, diários da coletoria, balancetes, impostos, abaixo assinado, atestados, guias,
- Instrução Pública: correspondências, mapas escolares,
- Delegacia de Polícia: atas, correspondências,
- Câmara Municipal: correspondências, balancetes,
- Colégio Eleitoral: correspondências, atas,
- Estatutos da Sociedade Beneficente e Regulamento do Hospital de São Sebastião da cidade de Santa Luzia;
- Igreja Paroquial: comissão censitária,

Caixa 03 - Luziânia - 1877-1883

- Instrução Pública: correspondências, mapas escolares,
- Coletoria: livro para lançamento de impostos, diários da coletoria, balancetes, correspondências,
- Colégio Eleitoral: atas, ofícios,
- Delegacia de Polícia: correspondências,
- Assembléia Legislativa de Goiás: código de posturas para Santa Luzia,
- Câmara Municipal: correspondências,

Caixa 04 - Luziânia - 1884-1891

- Histórico de Santa Luzia, documento manuscrito;
- Coletoria: correspondências, impostos, balancetes,
- Instrução Pública: correspondências, mapas escolares, termo de exame,
- Delegacia de Polícia: correspondências,

- Colônia Blaziana: relatório desta colônia agrícola para órfãos e desvalidos;
- Assembléia Legislativa de Goiás: regulamento para o mercado de Santa Luzia;
- Ministério dos Negócios da Justiça: correspondência solicitando informações sobre assassinato (em anexo recorte de jornal noticiando o fato);
- Juízo Municipal: correspondências
- Intendência Municipal: correspondências, atas de eleições,

Caixa 05 - Luziânia - 1892-1899

- Instrução Pública: correspondências, mapas escolares,
- Delegacia de Polícia: correspondências, termo de compromisso,
- Coletoria: correspondências, balancetes, folha de pagamento da polícia, impostos, edital,
- Paço Municipal: correspondências,
- Mesa Eleitoral: correspondências, atas,
- Juízo de Formosa: correspondências,

Caixa 06 - Luziânia - 1900-1909

- Coletoria: correspondências, impostos, balancetes, folhas de pagamento, guias,
- Juiz Municipal: relatório de atividades;
- Justiça Eleitoral: correspondências, atas
- Instrução Pública: correspondências, termo de exame, mapas escolares,
- Paço Municipal: correspondências, atas,
- Delegacia de Polícia: correspondências,

Caixa 07 - Luziânia - 1910-1919

- Paço Municipal: correspondências,
- Coletoria: correspondências, balancetes, relação de devedores de impostos, guias,
- Juízo: correspondências, telegramas,
- Correspondência do Diretório do Partido Democrata;
- Diretoria do Serviço de Estatística: listagem nominal de óbitos com as causas,
- Justiça Eleitoral: atas, correspondências,
- Delegacia de Polícia: correspondências, telegramas,
- Intendência Municipal: correspondências,
- Instrução Pública: correspondências, telegramas, atas, mapas escolares,
- Conselho Municipal: correspondências,

Caixa 08 - Luziânia - 1920-1923

- Coletorias: correspondências, balancetes, receitas, impostos,
- Secretaria de Finanças de Goiás: assentamentos de dívida ativa,
- Instrução Pública: correspondências, mapas,
- Cartório de Órfãos: correspondências,

Caixa 09 - Luziânia - 1923

- Secretaria de Finanças de Goiás: assentamentos de dívida ativa,

Caixa 10 - Luziânia - 1923-1929

- Secretaria de Finanças de Goiás: assentamentos de dívida ativa,
- Secretaria do Interior e Justiça: correspondências
- Conselho Municipal: correspondências,
- Intendência Municipal: correspondências, envio de leis, coleção de leis municipais, informações sobre o município,
- Coletoria: correspondência, impostos, balancetes,
- Instrução Pública: termo de exames, correspondências,
- Coleção de Leis Municipais de Santa Luzia, sancionadas por Gelmires Reis,
- Atestados

Caixa 11 - Luziânia - 1930-1934

- Intendência Municipal: correspondências,
- Instrução Pública: mapas, atestados, correspondências, boletins,
- Delegacia de Polícia: correspondências,
- Juiz de Direito: correspondências,
- Prefeitura Municipal: correspondências, decretos, despesas municipais, instruções, balancetes,
- Coletoria: correspondências, impostos sobre pés de cafeeiros, territorial, lista de pagadores de impostos,
- Tribunal Regional de Justiça Eleitoral: autuações de processos
- Correspondência ao Interventor do Estado;

Caixa 12 - Luziânia - 1935-1988

- Departamento de Administração Municipal: balancetes,
- Prefeitura Municipal: atestados, balancetes,
- Coletoria: correspondências,
- Instrução Pública: folha de pagamento,
- Justiça do Estado: folha de pagamento
- Registro Civil: certidões de nascimento
- Justiça Eleitoral: correspondências
- Recortes de Jornal: importância de Luziânia
- Conselho Nacional de Estatística: livreto sobre Luziânia (fotocópia)
- Livro: Luziânia Eterna da Academia de Letras e Artes do Planalto;

PLANALTINA**Caixa 01 - Planaltina - 1859-1899**

- Resolução de criação do Distrito de Paz em Mestre d'Armas;
- Resolução que revoga a anexação de Mestre d'Armas ao termo da Vila de Formosa;
- Resolução que incorpora o distrito de Mestre d'Armas ao termo da Freguesia da Vila Formosa;

- Resolução que cria a Freguesia [Paróquia] de natureza colativa no Distrito de Mestre d'Armas;
- Delegacia de Polícia: correspondências, relatórios,
- Instrução Pública: correspondências, mapas mensais escolares, termos de exame, relação de alunos(masculinos) matriculados,
- Conselho Municipal: construção de uma ponte, código de posturas, correspondências, limites do município,
- Procuраções;

Caixa 02 - Planaltina - 1900-1910

- Lei (1917) de mudança do nome de Mestre d'Armas para Planaltina;
- Instrução Pública: correspondências, termos de exame,
- Coletoria: relação de devedores de impostos, guias, mapas escolares, quadro de pessoal, requerimentos, autos de multas, impostos para prédios urbanos, fumo, aguardente e casas comerciais, requerimentos, nomeações,
- Juízo: correspondências,
- Junta organizadora das mesas eleitorais: atas,

Caixa 03 - Planaltina - 1900-1911

- Coletoria: requerimentos, correspondências, guias, impostos, certidões,
- Conselho Municipal: correspondência, posse,
- Instrução Pública: correspondências, guias, mapas de frequência e comportamento dos alunos,
- Conselho Legislativo: Parecer (1916) sobre mudança de nome de Altamir para Planaltina
- Correspondência de Salviano Monteiro Guimarães sobre assassinato, pedindo providências;
- Intendência Municipal: correspondências,
- Conselho Municipal: Lei que estabelece a "Secção de Propaganda do Planalto Central de Goiás" da municipalidade de Planaltina para o incentivo da mudança da capital federal, conforme artigo nº3 da Constituição Brasileira;
- Juízo: correspondências;

Caixa 04 - Planaltina - 1930-1933

- Instrução Pública: mapa de frequência, correspondências, boletim mensal,
- Coletoria: correspondências, balancetes, resumo de receitas e despesas,
- Juízo: atestados, termo de audiência, correspondências, processos,
- Justiça Eleitoral: qualificação e inscrição eleitoral [com fotos],

Caixa 05 - Planaltina - 1934-1936

- Coletoria: balancete de receita e despesas,
- Justiça Eleitoral: qualificação e inscrição eleitoral [com fotos], atas de instalação, folha de votação,

Caixa 06 - Planaltina - 1937-1950

- Sub-promotoria Pública de Planaltina: correspondências,
- Justiça Eleitoral: qualificação e inscrição eleitoral [com fotos], atas de instalação, folha de votação,
- Coletoria: balancete de receitas e despesas, correspondências,
- Estatuto da Escola São Sebastião de Planaltina
- Juízo: correspondências, guias, atestados,
- Registro Civil: certidões de nascimento,
- Delegacia de Polícia: atestados,

FÓRUM DA COMARCA
DE PLANALTINA - GOIÁS



2. FÓRUM DA COMARCA DE PLANALTINA – GO

a) Histórico

O Fórum da Comarca de Planaltina faz parte dos Juizados do Estado de Goiás. Possui em seus arquivos documentos importantes de parte do município de Planaltina de Goiás que atualmente pertence ao território do Distrito Federal, após o estabelecimento do novo Distrito Federal em território Goiano.

b) Conteúdo

- **PROCESSOS RELATIVOS ÀS FAZENDAS** do Município de Planaltina. O município já foi denominado “Mestre d’Armas” e “Alta Mir”.

Caixa 1

Fazenda BOM SUCESSO E MATO GROSSO
Fazenda BRASÍLIA
Fazenda BREJO OU MATO SECO
Fazenda BREJO ou TORTO

Caixa 2

Fazenda BARRA DO CIGADO
Fazenda BARREIROS – 1
Fazenda BARREIROS – 2
Fazenda BARREIROS – 3
Fazenda BURACO

Caixa 3

Fazenda CACHOEIRA
Fazenda CACHORRO MORTO
Fazenda CAVAS – 1
Fazenda CAVAS – 2
Fazenda COCAL DO ANDRADE
Fazenda CÓRREGO RICO

Caixa 4

Fazenda FAZENDINHA
Fazenda FUNDOS
Fazenda LAGOA BONITA – 1
Fazenda LAGOA BONITA – 2
Fazenda LAGOINHA
Fazenda LAMBARY

Caixa 5

Fazenda MACAÚBA
Fazenda MESTRE D’ARMAS

Fazenda MONJOLOS
Fazenda MORRO CANASTRA
Fazenda MOSONDO
Fazenda MOZONDÓ

Caixa 6

Fazenda PALMA
Fazenda PIPIRIPAU
Fazenda REUNIDAS BELMONTE E CHÁCARA SÃO GABRIEL
Fazenda SALOBRO
Fazenda SÃO JOÃO DO MONGE
Fazenda SERANDI

Caixa 7

Fazenda SÍTIO NOVO I
Fazenda SÍTIO NOVO II
Fazenda SOBRADINHO
Fazenda SOBRADINHO MUGY
Fazenda SOBRADINHO PARANOAZINHO
Fazenda SONHÉM DE BAIXO
Fazenda SONHÉM DE CIMA
Fazenda TAMANDUÁ OU BAGAGEM

Caixa 8

Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 1
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 2
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 3
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 4
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 5
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 6
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 7
Discriminatória-Estado de Goiás - Volume 8

Caixa 9

Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 9
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 10
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 11
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 12
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 13
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 14

Caixa 10

Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 15
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 16
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 17
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 18
Discriminatória -Estado de Goiás - Volume 19

- **CARTOGRAFIA**

Compreende mapas que fazem parte dos Processos das Fazendas.

- Fazenda Barreiros
- Fazenda Barreiros – uma gleba
- Fazenda Brasília
- Fazenda Mangabeira – uma gleba
- Fazenda Mestre d´Armas
- Fazenda Palma
- Fazenda Reunidas Belmonte e Ciganos
- Fazenda Sobradinho Moji
- Fazenda Sobradinho
- Fazenda Sonhém de Cima
- Fazenda Barra do Cigano
- Fazenda Bom Sucesso e Mato Grosso
- Fazenda Brejo ou Mato Seco
- Fazenda Cachoeira – necessário refazer digitalização
- Fazenda Cachorro Morto_1
- Fazenda Cachorro Morto_2
- Fazenda Ciganos
- Fazenda Fazendinha_1
- Fazenda Fazendinha_2
- Fazenda Lagoa Bonita
- Fazenda Lagoinha
- Fazenda Macaúba ou Salobro
- Fazenda Morro Canastra
- Fazenda Mozondo
- Fazenda Serandy
- Mapa de Diversas Fazendas juntas

- **Inventários**

INVENTÁRIO	LOCALIZAÇÃO
Abadio Pinto Monteiro	Pacote n. 1 - Letra A
Achiles Alcides de Szerwinsk	Pacote n. 1 - Letra A
Adelina da Silva Campos Salgado	Pacote n. 1 - Letra A
Adelina Maria de Jesus	Pacote n. 1 - Letra A
Adenio de Souza	Pacote n. 1 - Letra A
Adolpho Lino de Pontes	Pacote n. 1 - Letra A
Adonir José Guimarães	Pacote n. 1 - Letra A
Agripina Adelaide Szerwinsk	Pacote n. 1 - Letra A
Albina Maria de Paiva	Pacote n. 1 - Letra A
Alceu Alves de Araújo	Pacote n. 1 - Letra A
Alcides Alves Pereira	Pacote n. 1 - Letra A
Alcino da Costa Tavares	Pacote n. 1 - Letra A
Alexandrina Maria de Jesus	Pacote n. 1 - Letra A
Alfredo Luiz Pinto	Pacote n. 1 - Letra A
Ambrósio Ferreira de Araújo	Pacote n. 1 - Letra A

Amelia Angela de Lima	Pacote n. 1 - Letra A
Ana Gomes Rabelo	Pacote n. 1 - Letra A
Angela Vieira Guimarães	Pacote n. 1 - Letra A
Balbina Alves de Souza	Pacote n. 1 - Letra B
Balbina Rodrigues de Araújo	Pacote n. 1 - Letra B
Balbina Soares Barbosa	Pacote n. 1 - Letra B
Balbino Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 - Letra B
Balbino Claro de Alarcão	Pacote n. 1 - Letra B
Balbino Monteiro Guimarães	Pacote n. 1 - Letra B
Baldoino Ignacio de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra B
Barbara Joaquim da Rosa	Pacote n. 1 - Letra B
Benedicto Pereira Salgado	Pacote n. 1 - Letra B
Benedita Gomes Rabello	Pacote n. 1 - Letra B
Benedito Ferreira das Neves	Pacote n. 1 - Letra B
Benedito Gomes de Alarcão	Pacote n. 1 - Letra B
Benedito Inácio Coelho	Pacote n. 1 - Letra B
Benedito João Pimenta	Pacote n. 1 - Letra B
Benedita de Jesus Guimarães	Pacote n. 1 - Letra B
Bento Alves de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra B
Bento Soares de Souza	Pacote n. 1 - Letra B
Benvindo de Barros Nogueira	Pacote n. 1 - Letra B
Boaventura Correia da Silva	Pacote n. 1 - Letra B
Brasilina de Sousa Vasconcelos	Pacote n. 1 - Letra B
Camila de Souza e Silva	Pacote n. 1 - Letra C
Camila Inácio Coelho	Pacote n. 1 - Letra C
Camilo da Silva Monteiro	Pacote n. 1 - Letra C
Carolina Gomes Fagundes	Pacote n. 1 - Letra C
Cecília Gomes Ferreira; Benedito Ferreira das Neves	Pacote n. 1 - Letra C
Cecília Vieira Fernandes	Pacote n. 1 - Letra C
Ciriaco Martins Xavier	Pacote n. 1 - Letra C
Ciriaco Ribeiro de Andrade	Pacote n. 1 - Letra C
Claro Cardoso da Silva	Pacote n. 1 - Letra C
Clemência Pereira de Sousa; Antonio Alves Rabello	Pacote n. 1 - Letra C
Clóvis da Silva Campos - 1	Pacote n. 1 - Letra C
Clóvis da Silva Campos - 2	Pacote n. 1 - Letra C
Constancia Honorina Silva Nascimento	Pacote n. 1 - Letra C
Cristino Pereira da Silva; Izabel Ferreira de Moraes	Pacote n. 1 - Letra C
Custódio de Oliveira Campos	Pacote n. 1 - Letra C
Cyrilla Pereira Pinto	Pacote n. 1 - Letra C
Daniel Joaquim da Rosa; Maria Salvina de Paiva	Pacote n. 1 - Letra D
Delfina Etelvina Szerwinsk	Pacote n. 1 - Letra D

Delfino Luiz de Guimarães	Pacote n. 1 - Letra D
Delfino Mendes de Sousa; Maria Ferreira Martins	Pacote n. 1 - Letra D
Demetrio Correio da Silva	Pacote n. 1 - Letra D
Dionísia Rosa de Jesus	Pacote n. 1 - Letra D
Dirceu Alves de Souza	Pacote n. 1 - Letra D
Dolores Caixeta Vieira	Pacote n. 1 - Letra D
Domingos Antonio de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra D
Domingos Batista de Paiva	Pacote n. 1 - Letra D
Domingos Caetano de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra D
Domingos Pedro Alves	Pacote n. 1 - Letra D
Domingos Teixeira da Silva; Coleta da Costa Tavares	Pacote n. 1 - Letra D
Domingos Theotonio Segurado	Pacote n. 1 - Letra D
Dorico Vieira dos Santos; Ana Rita P. dos Santos	Pacote n. 1 - Letra D
Doroteu Gonçalves de Oliveira - 1	Pacote n. 1 - Letra D
Doroteu Gonçalves de Oliveira - 2	Pacote n. 1 - Letra D
Eduardo Silvestre de Aquino; Izabel Correia da Silva	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Eleutério Pereira de Sousa	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Eleuzina Ribeiro dos Santos	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elgidia Monteiro da Silva	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elias Gomes de Castro	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elias Gomes Rabello - 1	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elias Gomes Rabello - 2	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elias Gomes Rabello - 3	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elias José Mendes	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elicio Pereira Celestino	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Elifio José Vaz	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 1
Eloi Damasceno de Sales	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Emerenciana de Souza e Silva	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Emerenciana Maria de Jesus	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Emiliana Antunes Cardoso	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Emílio Francisco Carneiro	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Engracia de Sousa Vasconcelos	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Eremita Beltrame de Matos	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Ernesto Amado da Silva - 1	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Ernesto Amado da Silva - 2	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Erondina Alves Vieira	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Escolástica Pires Bragança	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Eulália Josepha da Silva	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Eustáquio Luiz de Sousa	Pacote n. 1 - Letra E - DVD 2
Nair Vieira Guimarães	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Nicolau Lázaro dos Santos	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1

Nicolau Sabino de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Nilce da Silva Campos	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Noberta de Souza Gomes	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Noberta Gonçalves dos Santos	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Norberto Gomes Rabello; João Gomes Cardoso	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Norma Dulci Batschke	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Olegária Alves Gomes	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Olídia Crosóstomo de Almeida	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Olímpia Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 1
Olímpio de Souza e Silva	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Olímpio Gomes Rabello	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Olívia de Campos Guimarães	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Olívia de Souza e Silva	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Olívia Lopes de Almeida	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Olívio de Oliveira Alves	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Onesiforo da Silva Campos	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Onófra Gomes de Melo	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Osman Pereira Barreto	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Restos avulsos	Pacote n. 1 - Letra N e O - DVD 2
Patrocinia Moreira Nizio	Pacote n. 1 - Letra P
Paula Alcides Szervinsk	Pacote n. 1 - Letra P
Paulina Pereira de Paula	Pacote n. 1 - Letra P
Paulino Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 - Letra P
Paulino Pereira de Paula	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Alves de Freitas	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Bispo de Lima	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Braz Pereira; Quirino Gomes Pereira	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Ferreira dos Santos	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Gomes da Rocha	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Gomes de Castro	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Gonçalves dos Santos	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro José de Alcantara - 1	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro José de Alcantara - 2	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro José de Alcantara - 3	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro José de Alcantara Sobrinho; Joana Magalhães	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Maria da Silva	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Monteiro Guimarães	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Nolasco Santiago	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Santiago Szervinsk	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Santiago Szervinsk; Joana Alcides Szervinsk	Pacote n. 1 - Letra P
Pedro Vieira Fernandes	Pacote n. 1 - Letra P
Petronilha Pereira do Amaral; Sebastião Pereira de Paula	Pacote n. 1 - Letra P

Policarpo de França Barbosa	Pacote n. 1 - Letra P
Porfírio Bispo de Belem	Pacote n. 1 - Letra P
Torquato José Mendes	Pacote n. 1 - Letra P
Quintino Gomes Rabello - 1	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Quintino Gomes Rabello - 2	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Raimundo Cardoso de Moura	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Raimundo Gomes Rabello	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Raimundo Soares de Lima	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Raymunda Silva Montalvão	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Reginaldo Severino Neves	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Renovato Correia da Silva	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rita do Carmos Silva	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rita Lazaro dos Snatos	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rita Ribeiro de Andrade	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Ritta Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Ritta Cassia Rosa	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Ritta Emília de Faria; Narciza Julia de Faria	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Ritta Inácio Coelho	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Romana Alves Rodrigues; Avelino de Sousa e Silva e outros	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Romão de Souza Vasconcellos	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Romão de Souza Vieira	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Romão Gomes Rabello	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Roque Batista Marra	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosa Alves da Silva	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosa Inácio Coelho	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosa José de Alcântara	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosalina Teixeira de Brito	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosalino Correia da Silva	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosária Nogueira Cardoso	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rosina Rodrigues de Araújo	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Rufina de Oliveira Barreiros	Pacote n. 1 - Letra R e Q
Ursulina Rosa de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra T - U
Vicença José de Alcantara	Pacote n. 1 - Letra T - U
Victor Pereira Valverde	Pacote n. 1 - Letra T - U
Leocádio Gomes Rabello	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Valeriano Bragança	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Valeriano Monteiro Guimarães	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente Cardoso de Oliveira	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente da Costa Tavares	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente Gomes Rabello	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente Gonçalves dos Santos	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente José Batista	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente Luis de Souza	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vicente Rabelo da Silva	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W

Victalina Fernandes da Silva	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Victor Angelo de Lima	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Victor Basílio dos Santos	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Victor da Silva e Sá	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Victorino Bevinhati e Sebastiana de Souza Bevinhati	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Victorino Correira da Silva; Enedina Nunes e Gil Correia da Silva	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vidal Crisóstomo do Carmo	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Viriato de Castro Filho	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Vitalina Lopes Rocha	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Warren Douglas Stoetzl	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Zacharias Pereira de Paula	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Zaida Pinto Boaventura	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Zenozira Chaves Dutra	Pacote n. 1 - Letra V - Z - W
Caetana Correia da Silva	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Calixto Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Camilla Pereira de Amaral	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Camillo Coelho Guimarães	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cândida Ferreira das Neves	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Carmosina Paiva	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Carolina da Fonseca Mello	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Carolina de Barros Nogueira	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Casimiro Gomes de Melo	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cassiano Balbino Rodrigues; Maria Gonçalves de Andrade	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cazimiro Vaz Cardoso	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cecília de Souza Ferreira	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cecília Gomes Rabello - 1	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cecília Gomes Rabello - 2	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cesario Rodrigues Fontes	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cícero Rezende Amorin	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Cipriano de Oliveira Paes	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Ciriaca Alves de Siqueira	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Clarindo Amancio de Oliveira	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Claro Carlos Alarcão	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Clemencia Pereira de Sousa; Antonio Alves Rabello	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Clesia Xavier Goerhing	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Clotildes Luiza de Souza	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
José Rabello da Silva	Pacote n. 1 e 2 - Letra C
Faustino Pires Bragança	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Feliciano Alves de Castro	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Feliciano de Deus Passos	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Feliciano Pereira da Silva; SImplicia Pereira das Virgens	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1

Felicidade Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Felicidade Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Felicidade Maria de Oliveira	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Felipe Geraldo Pereira; Maria Vaz Cardoso	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Felipe Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Felippa Ribeiro Machado	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Felippa Rodrigues dos Santos	Pacote n. 1 e 2 - Letra F - DVD 1
Melciades Vieira Fernandes	Pacote n. 1 e 2 - Letra M
Sebastião Salles Monteiro e seus irmãos	Pacote n. 1 e 2 - Letra M
Felix Gomes do Espírito Santo	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Felix Tavares da Silva	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Fenando Gomes Rabello - 1	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Fenando Gomes Rabello - 2	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Firmino Rodrigues Pereira	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Firmino Sabino de Oliveira	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Florencio Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Florêncio Ribeiro dos Santos	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Florentino Gonçalves dos Reis	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 2
Francisca Alves Borges	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco Afonso Cardoso	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco Alves de Souza	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco Amado da Silva	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco Augusto Lobo	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco Batista de Castro	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco Cardoso Delgado	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Francisco de Campos Guimarães	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Senhorinha Claro de Alarcão	Pacote n. 1 e 2 -Letra F - DVD 3
Eduardo Silvestre de Aquino	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Folhas avulsas dentro da caixa	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Antonio Szerwinsk	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Antonio Szerwinsk; Gertrudes Correia Viana	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Batista de Castro	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Borges de Souza	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Correia da Silva	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel de Deus Pinto	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Francisco Alves	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Geraldo Pereira	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Lauro de Oliveira; Gabriela de Castro	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Luiz; Maria Côrtes Ferreira	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Rodrigues Vidal	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Sebastião de Souza	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Manoel Sylvestre d' Aquino	Pacote n. 1 e 2 -Letra M

Manoela Rodrigues Coimbra	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Marcelina Rodrigues da Costa	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Marcelino Antonio Ribeiro	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Marcolino Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Margarida Gomes de Lima	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria Alves de Jesus	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria Antonia Chaves	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria Baptista da Cunha	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria d' Abadia Santiago	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria do Espírito Santo da Cruz	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria dos Anjos de Souza e Silva	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
Maria Gonçalves Soares	Pacote n. 1 e 2 -Letra M
José Rodrigues da Costa Mendes	Pacote n. 1 e 2a - Letra J
José Rodrigues dos Santos	Pacote n. 1 e 2a - Letra J
Julio Barbosa de Andrade	Pacote n. 1 e 2a - Letra J
Dionísia de Sousa Vasconcellos	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
Jacinto Pereira Cardoso	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
Januária José de Alcântara	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
Jercino Alves de Alcântara	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
Joana Dias Roza	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Amado da Silva	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Damasceno Sales	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Ferreira de Araújo	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Gonçalves dos Reis	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João José de Oliveira	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João José Mendes; Joaquim José Mendes	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Lopes da Trindade	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Luiz da Silva	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Pereira de Brito; Maria Santiago Szerwinsk	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Quirino	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Ricardo da Silva; Maria Augusta da Silva	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Rosa da Costa	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
João Sabino de Oliveira	Pacote n. 1 e 2a -Letra J
Antonio Dias	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
Januário do Prado Brasileiro	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
Jeronimo de Moraes Cardoso	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
Jesuino Alves Pereira	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
Joana Sabino de Oliveira	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
Joana Xavier da Silva	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
Joanna Antonia dos Santos	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
João Alves Borges	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
João da Cruz Pereira; Tereza Moreira da Gama	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1

João da Cruz Rangel e mulher	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
João Ferreira Gomes	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
João Gaudino (italiano)	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 1
João Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Luiz Barbosa	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Machado de Assunção	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Modesto de Oliveira	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Orivê Rodrigues	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Pinto de Barros	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Rodrigues Coimbra; Bárbara de Oliveira Affonso	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
João Rodrigues da Trindade	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
José Gomes Rabello e outros	Pacote n. 1 e 2b - Letra J - DVD 2
Sabrina Magalhães	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Salviano Monteiro Guimarães	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Saturnino Luis de Souza	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastiana Alves de Cerqueira	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastiana Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastiana Ribeiro de Andrade	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastiana Soares Machado	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastiana Vaz Cardoso	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastião Alves Santana	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastião Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastião Ferreira de Araújo	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sebastião Gomes de Souza	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Severina Elias Rabello	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Suzana Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 e 3a - Letra S
Sabino Marques Ribeiro	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Salvador Alves de Oliveira	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Salvador Coelho da Silva Campos	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Salvador de Almeida Campos	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Salvador José de Alcântara	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Salvina Fernandes da Silva	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Santina de Sousa Paiva; Antônio Paiva	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Sebastiana Alves de Oliveira	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Sebastiana Alves de Souza	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Sebastiana da Silva Cardoso	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Sebastiana Gonçalves dos Reis	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Sebastiana Vaz Cardozo	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Senhorinha Silvestre de Aquino	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Severino Alves de Caldas	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Severino Liberato da Silva	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Simião Gomes Rabello	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Simplicio da Silva Antunes; Antonia da Costa Tavares	Pacote n. 1 e 3b -Letra S

Sudário Baptista Marra	Pacote n. 1 e 3b -Letra S
Antonio Mendes Ribeiro	Pacote n. 1 -Letra G
Antonio Rodrigues Mendes	Pacote n. 1 -Letra G
Gabriel Francisco Maciel	Pacote n. 1 -Letra G
Gabriela Coelho Cardoso	Pacote n. 1 -Letra G
Galdino Braz da Silva	Pacote n. 1 -Letra G
Galdino Pinto Cardozo	Pacote n. 1 -Letra G
Genoveva Ferreira das Neves	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldina Gomes Guimarães	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldo Alves Ribeiro	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldo Antônio da Silva	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldo de Souza e Silva	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldo Firme Aguiar; Ana Ferreira Firme	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldo Mattos de Oliveira	Pacote n. 1 -Letra G
Geraldo Ribeiro da Silva	Pacote n. 1 -Letra G
Gertrudes de Abreu Pacheco	Pacote n. 1 -Letra G
Gertrudes Maria de Jesus	Pacote n. 1 -Letra G
Gertrudes Soares de Freitas	Pacote n. 1 -Letra G
Gonçalo Borges de Souza	Pacote n. 1 -Letra G
Honório Pereira Bispo	Pacote n. 1 -Letra G
João José de Alcântara	Pacote n. 1 -Letra G
Helena Elias Hamû	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Henrique Pereira Lemos	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Henrique Rabello da Silva	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Hermano Carlos de Alarcão	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Hermenegildo Ribeiro dos Santos	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Hermez Pooz; Edini Pooz	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Hilário da Silva Sá	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Hilda Alves de Oliveira; Francisco Caetano de Oliveira	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Honata Gomes	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 1
Honorata de Faria Pereira	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Ignácio Theodoro Domingues	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Ignês Antonia D' Ornella	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Inácia Cardoso de Belém	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Inácio Gomes Rabello	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Ione Ferraz Haeser	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Isabel Clara de Jesus	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Isabel Maria Marra	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Isolino Monteiro Guimarães	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Ivanilde Alves	Pacote n. 1 -Letra H -I - DVD 2
Restos avulsos dentro da caixa	Pacote n. 1 -Letra T - U
Teobaldo Rabello da Silva	Pacote n. 1 -Letra T - U
Theodora de Souza e Silva	Pacote n. 1 -Letra T - U
Theotonia Gomes Rabello	Pacote n. 1 -Letra T - U

Theresa Ramos Vieira	Pacote n. 1 -Letra T - U
Thomé Xavier da Guirra	Pacote n. 1 -Letra T - U
Tiburcio Gomes Rabello	Pacote n. 1 -Letra T - U
Tibúrcio Nunes de Moraes	Pacote n. 1 -Letra T - U
Tito Dias Fernandes	Pacote n. 1 -Letra T - U
Torquato Nunes Ferreira	Pacote n. 1 -Letra T - U
Ubiratan José Vieira	Pacote n. 1 -Letra T - U
Umbelina Silvania Szerwinsk; Antonio Szerwinsk	Pacote n. 1 -Letra T - U
Ursulina Rosa de Oliveira	Pacote n. 1 -Letra T - U
Lazaro Francisco dos Santos	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Lindolfo Carlos Torres - 1	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Lindolfo Carlos Torres - 2	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Lindolfo Carlos Torres - 3	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Lindolfo Carlos Torres - 4	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Lindolfo Carlos Torres - 5	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Luizinha Rodrigues dos Santos	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Luzia Augusta da Conceição	Pacote n. 1a 68 - Letra L
Luzia da Silva Lemos	Pacote n. 1a 68 - Letra L
José Alves Rabello	Pacote n. 1b - Letra L
Lasaro Pereira Rodrigues	Pacote n. 1b - Letra L
Lázaro de Souza Vasconcelos	Pacote n. 1b - Letra L
Lázaro Ferreira de Araújo	Pacote n. 1b - Letra L
Leolino Silva - 1	Pacote n. 1b - Letra L
Leolino Silva - 2	Pacote n. 1b - Letra L
Leonardo Schmid	Pacote n. 1b - Letra L
Leoncio Antonio da Silva	Pacote n. 1b - Letra L
Leônidas Dantas da Silva	Pacote n. 1b - Letra L
Levino Teles Gonçalves	Pacote n. 1b - Letra L
Lino Correia da Silva	Pacote n. 1b - Letra L
Lisarda José de Alcantara	Pacote n. 1b - Letra L
Luciana Alves de Rezende	Pacote n. 1b - Letra L
Luiz Cardoso Delgado	Pacote n. 1b - Letra L
Luiz de França Ferreira	Pacote n. 1b - Letra L
Luiz de Souza; Antonia Gomes Rabello	Pacote n. 1b - Letra L
Luiz Gonçalves dos Santos; Joano Gonçalves de Souza	Pacote n. 1b - Letra L
Luiz Moreira da Silva	Pacote n. 1b - Letra L
Luiz Pinheiro Guimarães	Pacote n. 1b - Letra L
Luiza Gomes Rabello	Pacote n. 1b - Letra L
Lunguinho Britto de Sousa	Pacote n. 1b - Letra L
Luzio Antonio Brito	Pacote n. 1b - Letra L
Abel de Paiva Castro	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Ambrozio Vaz Cardozo	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Amelia Carlos de Alarcão	Pacote n. 2 - 5a - Letra A

Américo da Silva Campos	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Américo da Silva Campos e Marieta Louly Campos	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Ana Pereira Lemos	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Ana Pinto Cardoso	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Ana Rodrigues de Souza	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Ananias Primo Cardoso	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Anescina Francisco de Faria	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Aniceto José dos Reis	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Anna Ferreira de Almeida	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Anna Gomes Rabello	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Anna Xavier da Guirra	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Antonia Gomes de Sousa	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Antonio Ferreira de Souza	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Antonio Garcia Roselon	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Antonio Gomes Rabello	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Antonio Lacerda Maia	Pacote n. 2 - 5a - Letra A
Almerinda Barbosa dos Santos	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Amado Mateus Brandão - 1	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Amado Mateus Brandão - 2	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Ana de Souza e Silva	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Ana Pereira de Souza	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Ana Rita de Jesus e João Luiz Guimarães	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Ana Rita Paiva Macedo	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
André Gonçalves Teixeira	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
André José da Silva	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
André Xavier da Guirra	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Angelita Soares da Rocha	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Anna Fernandes Graças	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Anna Pinto d' Almeida	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Anna Soares de Brito	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Antonia Theodora de Jesus	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Antonio José Siqueira de Araújo	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Argemiro Lorenzi	Pacote n. 2 - 5b - Letra A
Élia Oliveira Vaz	Pacote n. 2 - Letra E
Elias Cardoso de Oliveira	Pacote n. 2 - Letra E
Elienai Alves de Oliveira	Pacote n. 2 - Letra E
Elizario Cardoso Delgado	Pacote n. 2 - Letra E
Elizio Vaz	Pacote n. 2 - Letra E
Esmeralda Gonçalves dos Santos	Pacote n. 2 - Letra E
Ester Rosa de Magalhães - 1	Pacote n. 2 - Letra E
Ester Rosa de Magalhães - 2	Pacote n. 2 - Letra E
Estevam Joaquim de Sant' Anna; Maria Antonia Teixeira; Bernardina Joaquina de Sant' Anna	Pacote n. 2 - Letra E

Etelvina da Silva Campos	Pacote n. 2 - Letra E
Etelvina de Souza e Silva	Pacote n. 2 - Letra E
Euflosina Filgueira Guimarães	Pacote n. 2 - Letra E
Ezequiel Ferreira de Santana	Pacote n. 2 - Letra E
Ezequiel Rabello da Silva	Pacote n. 2 - Letra E
Fortunata Francisca Lopes	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francina de Almeida Campos	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Alexandrina de Faria	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Alexandrina Pereira e Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Alves de Jesus	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Antonio de Oliveira	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Antonio Szervinsk	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Coelho Guimarães	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca das Chagas Sousa	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca de Sousa Ferreira	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca de Souza Paulo	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Ezequiel	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisca Gomes de Aguiar	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Damasceno Sales	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco de Miranda Correa	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco de Souza e Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Fernandes de Sousa; Luciana Alves de Resende	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Fernandes de Souza	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco José Mendes	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Lopes de Aquino	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Martins de Sousa	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Muniz Pignata	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Ozório das Neves	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Pereira de Lemos; Benedita Pereira Pinto	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Pereira de Paula	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Francisco Rodrigues Mendes	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Franklina Coelho Guimarães	Pacote n. 2 e 3 - Letra F
Manoel Antonio de Castro - 1	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel Antonio de Castro - 2	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel da Silva Costa	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel José de Alcantara	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel Pereira Pinto	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel Pinto Cardoso; Maria Martins da Costa	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel Rodrigues Pereira	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel Teixeira da Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Manoel Vaz Cardoso; Felipa José de Alcantara	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD

Manoel Xavier da Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Marcellina de Castro e Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Marcos da Silva e Sá	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Margarida Correia da Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Maria Alves de Barros	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Maria Alves Pereira	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD
Maria Borges de Souza	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria Brasilina de Faria	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria Carlos de Alarcão	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria da Abadia Gomes Rabello	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria Dutra de Castro	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria Eduarda de Oliveira	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria Francisca Lopes	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Maria Gomes da Silva	Pacote n. 2 e 3 - Letra M - DVD 2
Sacerdote Monteiro; Darcy Delgado Monteiro	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Satyro Gomes Rabello	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Sebastião Antonio de Oliveira	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Sebastião Bispo de Belém	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Sebastião Carlos Sobrinho	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Sebastião Gonçalves de Oliveira	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Sebastião Marcelino de Souza	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Sebastião Roque de Faria	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 1
Restos avulsos dentro da caixa	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Sebastião Xavier da Guirra	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Severiano José de Freitas	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Severina Gomes Rabello	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Severino Rodrigues da Silva	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Silvania Rodrigues Pereira	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Silverio Gomes Rabello; Rita José de Alcântara	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Silvestre Pires de Siqueira	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Simião Gomes Rabello	Pacote n. 2 -Letra S - DVD 2
Angelina Maria de Jesus	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Angelo Antonio da Silva	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antão Pereira Valverde	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia Coelho Guimarães	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia de Oliveira	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia Ferreira Lima	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia José de Oliveira	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia Ribeiro dos Santos	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia Teixeira	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 1
Antonia Teixeira da Costa	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonia Vaz Cardoso	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonina Alves Vianna	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2

Antonio Arruda; Ana Ferreira	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Baptista da Cunha	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Baptista de Castro Primo	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Baptista de Castro	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Baptista Marra ou Antonio Marra da Silva	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Carlos de Alarcão	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Gomes Rabello	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Antonio Rodrigues da Costa	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Restos avulsos dentro da caixa	Pacote n. 3 -Letra A - DVD 2
Guilhermina Soares do Sacramento	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Manoel de Sousa Couto	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Manoel Inácio Coelho	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria da Conceição do Nascimento Lopes	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria da Conceição Gomes Rabello	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria de Lourdes Cosme Silva	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria de Souza	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria de Souza e Silva	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria Elias de Jesus da Silva	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria Furtado de Mendonça	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria Helena do Nascimento	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maria Pereira Pinto	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Mariana Ribeiro de Andrade	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Maximino Gomes dos Santos	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Máximo Cordeiro	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Messias de Sousa	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Messias Vieira Fernandes	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Miguel da Costa Tavares	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Miguel Pereira de Lemos	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Miguel Xavier da Silva	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Mônica Correa da Silva	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
Moyse Furtado de Mendonça	Pacote n. 3, 4 e 5 - Letra M
João Marcelino de Souza	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
João Simões de Sá; Eufrasia da Costa Tavares	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
João Vianna Dutra	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
João Vieira Fernandes	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Alcides Szervinsk - 1	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Alcides Szervinsk - 2	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Alves Rabello	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Amado da Silva	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Baptista Leite	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Carlos Torres	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Cavalcante de Lima	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim de Barros Nogueira	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1

Joaquim de Castro e Silva	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 1
Joaquim Dutra	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Joaquim Ferreira das Neves	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Joaquim Fidêncio Cardoso	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Joaquim Gomes Rabello	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Joaquim Pereira de Sousa	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Jorcelino Ferreira Cardoso	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
José Antônio da Silva	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
José Felipe da Silva	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
José Pires Nogueira	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
José Rodrigues Pereira	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Olivia (Olíbia) de Campos Guimarães	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Otília Gomes	Pacote n. 3, 4 e 6 - Letra J - DVD 2
Ana Mendes Ribeiro	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Cardoso da Silva	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Gomes Rabello	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Gomes Xavier	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Joaquim de Castro	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio José Dias	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Luiz Pinto	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Ribeiro de Andrade	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Theodoro Gomes; Archanja Gomes Rabello	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Vieira da Silva	Pacote n. 4 - Letra A
Antonio Moreira da Gama; Joana de Moraes	Pacote n. 4 - Letra A
Arestides Coelho da Silva Campos	Pacote n. 4 - Letra A
Aureliano de Souza Ferreira	Pacote n. 4 - Letra A
Auta Gomes Rabello	Pacote n. 4 - Letra A
Manoel Batista Leite	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Manoel de Salles Guimarães	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Correia de Souza	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria d' Abadia Santiago	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria da Trindade Rosa	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria de Oliveira Lima	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Jacinto Silva	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Nunes Ferreira	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Pereira da Cruz	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Salomé Monteiro	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Teixeira Coelho	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Theodora de Jesus	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 1
Maria Venância Alves	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Mariana Rodrigues da Costa; João Antonio Dias	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Martiliano Rodrigues Pimentel	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Martinha e Izidora Crisóstomo do Carmo	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2

Martinha Ferreira de Sampaio	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Martinho Pereira da Silva; Quirina da Silva	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Mateus Alves Rabello; Antonia José de Alcantara	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Mathias de Souza e Silva	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Maurício Teixeira da Silva	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Maximiano de Souza e Silva ou Maximiano Xavier da Guirra	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Melquiades Vieira Fernandes	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Modesto Chrysostomo do Carmo	Pacote n. 4 e 5 - Letra M - DVD 2
Adair Cardoso Delgado; Sebastiana Ferreira Cardoso	Pacote n. 4 -Letra A
Alberto Lopes de Souza	Pacote n. 4 -Letra A
Alexandre José Mendes	Pacote n. 4 -Letra A
Alexandre Salgado - 1	Pacote n. 4 -Letra A
Alexandre Salgado - 2	Pacote n. 4 -Letra A
Jezuino de Souza Vasconcellos	Pacote n. 5a - Letra J
João Evangelista de Azevedo	Pacote n. 5a - Letra J
José Pinto Monteiro	Pacote n. 5a - Letra J
José Ribeiro de Andrade	Pacote n. 5a - Letra J
José Rodrigues da Costa Mendes	Pacote n. 5a - Letra J
José Sabino de Paiva	Pacote n. 5a - Letra J
Jovita Gonçalves de Oliveira	Pacote n. 5a - Letra J
Justinmiano Xavier de Sales	Pacote n. 5a - Letra J
Juvencio Ribeiro dos Santos	Pacote n. 5a - Letra J
Jair Rabello da Silva	Pacote n. 5b - Letra J
Joaquim Fernandes da Silva	Pacote n. 5b - Letra J
Joaquim Luiz Luciano	Pacote n. 5b - Letra J
Joaquim Nunes Monteiro; Senhorinha da Silva e Sá	Pacote n. 5b - Letra J
Joaquim Rodrigues da Costa; Amado Mateus Brandão	Pacote n. 5b - Letra J
José Baptista Marra	Pacote n. 5b - Letra J
José da Costa Tavares	Pacote n. 5b - Letra J
José Dutra Sobrinho	Pacote n. 5b - Letra J
José Ilídio Carlos Torres	Pacote n. 5b - Letra J
José Monteiro Guimarães - 1	Pacote n. 5b - Letra J
José Monteiro Guimarães - 2	Pacote n. 5b - Letra J
José Pedro Alves	Pacote n. 5b - Letra J
José Pereira da Silva	Pacote n. 5b - Letra J
José Petrucelli	Pacote n. 5b - Letra J
José Ribeiro de Andrade Júnior	Pacote n. 5b - Letra J
José Rodrigues Neto	Pacote n. 5b - Letra J
José Rodrigues Pereira	Pacote n. 5b - Letra J
José Rufino Alves	Pacote n. 5b - Letra J

João Luiz de Sousa	Pacote n. 5c - Letra J
Joaquim de Oliveira Barreiros	Pacote n. 5c - Letra J
Joaquim dos Reis Mello	Pacote n. 5c - Letra J
Joaquim Pedro Teixeira	Pacote n. 5c - Letra J
Joel Antunes do Amaral	Pacote n. 5c - Letra J
José Antonio Ferreira	Pacote n. 5c - Letra J
José Correia da Silva	Pacote n. 5c - Letra J
José Damasceno de Sales	Pacote n. 5c - Letra J
José Fernandes da Silva	Pacote n. 5c - Letra J
José Ferreira Dantas	Pacote n. 5c - Letra J
José Manoel de Souza; Damiana Gomes Rabello	Pacote n. 5c - Letra J
José Moreira Victor	Pacote n. 5c - Letra J
José Rabello da Silva requerido por Izidora	Pacote n. 5c - Letra J
José Rabello da Silva requerido por Orozina	Pacote n. 5c - Letra J
José Rodrigues Pereira	Pacote n. 5c - Letra J
José Teixeira de Souza; Joana Francisca Araújo	Pacote n. 5c - Letra J
José Valeriano	Pacote n. 5c - Letra J
José Vianna Dutra	Pacote n. 5c - Letra J
José Xavier da Silva	Pacote n. 5c - Letra J
Joana Gomes Rabello	Pacote n. 6 - Letra J
João Batista Boerges do Nascimento	Pacote n. 6 - Letra J
João Bezerra do Nascimento	Pacote n. 6 - Letra J
João Porfírio da Silva	Pacote n. 6 - Letra J
Joaquim Gonçalves Sobrinho; Maria Jovina de Oliveira	Pacote n. 6 - Letra J
Joaquim Marcelino de Souza	Pacote n. 6 - Letra J
Joaquim Mendes Sobrinho; Ana Rita Mendes; Firmino José Mendes	Pacote n. 6 - Letra J
Joaquim Nunes Monteiro	Pacote n. 6 - Letra J
Joaquim Vieira Fernandes; Francisco de Souza Fernandes	Pacote n. 6 - Letra J
Joaquina da Gama	Pacote n. 6 - Letra J
Jorcelina Carlos Alarcão	Pacote n. 6 - Letra J
José Felipe de Souza	Pacote n. 6 - Letra J
José Viana Guimarães	Pacote n. 6 - Letra J
Josefina Maciel de Souza	Pacote n. 6 - Letra J
Júlia Ferreira Bispo	Pacote n. 6 - Letra J
Júlio de Souza e Silva	Pacote n. 6 - Letra J
Justino Pereira da Silva	Pacote n. 6 - Letra J
Maria Cordeiro da Silva	Pacote n. 6 - Letra J
João Francisco Carneiro e outros - 1	Pacote n. 637 A 68 - Letra J
João Francisco Carneiro e outros - 2	Pacote n. 637 A 68 - Letra J
João Francisco Carneiro e outros - 3	Pacote n. 637 A 68 - Letra J

João Francisco Carneiro e outros - 4	Pacote n. 637 A 68 - Letra J
José Rosário dos Santos	Pacote n. 637 A 68 - Letra J



CASA DA CULTURA DE LUZIÂNIA

3. CASA DA CULTURA DE LUZIÂNIA

a) Histórico

Instituição vinculada à Prefeitura do Município de Luziânia, tem por objetivo zelar pelo patrimônio cultural local. Instalada na Rua do Rosário numa espaçosa e bonita residência antiga, abriga significativo acervo composto por objetos antigos, fotografias e também produções de artista locais. Aberta à visitação pública em geral e à visitação de estudantes do município em particular é também um espaço destinado para a exposição dos artesãos locais. Mistura de “museu” e de “sala de exposição”, o artesanato exposto é consignado e os objetos antigos são geralmente doados.

A residência abriga também a Sala Memorial Gelmires Reis, inaugurada nas comemorações do centenário de nascimento deste ilustre historiador, jornalista, acadêmico e professor luzianiense que, com sua vasta produção historiográfica muito contribuiu para a preservação da história da cidade. Pode-se conhecer um pouco de sua vida por meio de objetos de uso pessoal, fotos, correspondências e dos seus quase trinta livros publicados. Numa das paredes desta sala encontra-se emoldurado o mapa “PLANTA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA” de 1928.

b) Conteúdo

- **Fotografias** - Na Casa de Cultura de Luziânia foram fotografadas em máquina fotográfica digital todas as fotos que se encontram em exposição permanente em painéis de madeira ou em quadros emoldurados, nas paredes dessa instituição. Motivou-nos o fato de que nenhuma daquelas imagens possuía “negativo” e, portanto, eram exemplares únicos. Muitas já estavam esmaecidas pela constante exposição à luz.

PASTA_1_imagens_CASA DA CULTURA – LUZIÂNIA

1. (Imagem – 549) Foto de 1952, mostrando o Sr. Joaquim Gilberto, (deputado estadual, dono de cartório e professor da Escola Normal Americano do Brasil) durante a solenidade de inauguração da ponte de concreto sobre o Rio Corumbá.
2. (Imagem – 550) Foto de 1952, mostrando o Sr. Joaquim Gilberto, (deputado estadual, dono de cartório e professor da Escola Normal Americano do Brasil) durante a solenidade de inauguração da ponte de concreto sobre o Rio Corumbá.
3. (Imagem – 551) Foto de 1952, mostrando o Sr. Joaquim Gilberto, (deputado estadual, dono de cartório e professor da Escola Normal Americano do Brasil) durante a solenidade de inauguração da ponte de concreto sobre o Rio Corumbá.
4. (Imagem – 552) Escola Rural do Município de Luziânia – década de 1970.

5. (Imagem – 553) Hospital e Maternidade Santa Luzia, para cuja construção a Conferência São Vicente de Paulo tomou parte.
6. (Imagem – 554) Tirada da década de 1930, esta foto destaca o político Joaquim Gilberto (terno escuro).
7. (Imagem – 555) Vista parcial da cidade de Santa Luzia, que passou a se chamar Luziânia a partir de dezembro de 1943.
8. (Imagem – 556) Vista lateral – Igreja Matriz – década de 1950.
9. (Imagem – 557) Ainda na década de 1950, a foto mostra os fundos da Igreja Matriz, a Casa Paroquial e parte do frondoso tamboril.
10. (Imagem – 558) Esta foto da década de 1950, mostra a Travessa Rui Barbosa e, ao fundo o Largo da Matriz.
11. (Imagem – 559) Vista lateral da Igreja Matriz, final de década de 1950.
12. (Imagem – 560) Foto da Banda de Música de Luziânia. Em pé da esquerda para a direita: Nego de Maria Rosa, Salustiano (Salú), Vicente, Zequinha, Temístocles, Zezito de Cristovão, Ione de Lima, Joaquim Domingos Roriz, Milton Carneiro, José Calango, Jorge de Brecha. Sentados da esquerda para a direita: João Lopes, Luso Meireles, Antônio Março de Araújo (Seu Vô), José Carneiro e José Ratinho.
13. (Imagem – 562) Foto no ano de 1945, mostrando o time de Luziânia, por ocasião de uma competição na cidade de Planaltina: Mariana, Tuna, Carmen, Chiquita, Lequê, Neli, Sônia, D. Lica, Dr. Arione, Toci, Carinho, Cabo Severino, Americano, Zil, Tãozinho, Zé Leite, Osvaldo Moraes, e outros. Técnico “Pão Duro”.
14. (Imagem – 564) No ano de 1948 a ponte de Madeira sobre o Rio Corumbá foi destruída por uma enchente e uma balsa foi construída para fazer a travessia do Rio. Esta foto mostra a solenidade de inauguração da balsa, quando a Banda de Música local foi solicitada para fazer a primeira travessia.
15. (Imagem – 566) Equipe trabalhando na construção de uma barragem no canal (Setor Mandú), para fornecimento de energia elétrica ao município.
16. (Imagem – 569) Foto do Largo da Matriz na década de 1950, aparecem o Hotel Dom Bosco (ainda existe hoje), e parte da residência do Sr. Eurico Paiva, onde funcionou a Farmácia Santa Luzia.
17. (Imagem – 570) A foto mostra o sobrado que pertenceu ao historiador Joseph de Mello Alvares. Foi também sede da Prefeitura Municipal no ano de 1938 e, na década de 1960 foi demolida para dar lugar ao Clube Recreativo e Cultural de Luziânia.
18. (Imagem – 571) No ano de 1948 a ponte de madeira sobre o Rio Corumbá foi destruída por uma enchente e uma balsa foi construída para fazer a travessia do Rio. Esta foto mostra a solenidade de inauguração da balsa, quando a Banda de Música local foi solicitada para fazer a primeira travessia.
19. (Imagem – 573) Piquenique na Fazenda Palmitar, propriedade de José Machado em 1947.
20. (Imagem – 575) Comissão do atacadista de alimentos, Sr. Daniel Matos, abastecendo o Município. As mercadorias chegavam à cidade de Vianópolis por intermédio da Estrada de Ferro, para posterior distribuição na região, inclusive Luziânia.

21. (Imagem – 577) Comício político da U.D.N, ano de 1943, em Maniratuba. Da esquerda para a Direita: Zé Calango, João Vaz, Heráclito Reis, João Lopes, Laércio Leite, Bolivar Meireles, José Franco, Joaquim Gilberto, Saturnino Meireles, Oscar Braz, Dr. Joel de Andrade, Zé Vieira, Benedito Roriz Paiva, Realino Caixeta e Juquinha Rodrigues. As crianças em cima do caminhão são: Délio Braz, Evando e Ézio Braz.
22. (Imagem – 579) Foto de ano de 1943, Fazenda Veríssimo. Da direita para a esquerda: José de Freitas Carvalho, Pe. Bernardo, José de Carvalho e Godofredo Alves.
23. (Imagem – 582-583) Equipe que trabalhava na conservação da Estrada Luziânia-Vianópolis.
24. (Imagem – 585-588) Banda de Música de Luziânia. Da esquerda para a Direita: Nego de Maria Rosa, Zequinha Roriz, João Lopes, Zé Ratinho, Temístocles, Antônio Março de Araújo (Seu Vô), Luzo Meireles, Tana, José Carneiro, Milton Carneiro, Vicente, Luizinho, Zetinho e Divino. E as crianças: Ezio Carneiro (In Memoriam) e Eládio Carneiro.
25. (Imagem – 590) Foto tirada do alto da Matriz na década de 1970. Vê-se o Largo da Matriz, parte da Rua José de Melo e ao fundo as primeiras construções do Setor Leste.
26. (Imagem – 592) Foto da Rua Benedito Pimentel – década de 1970.
27. (Imagem – 594) Rua Dona Babita no final da década de 1950. Quase em frente de onde se acha estacionado o Jeep, foi edificado o prédio onde funcionou a Merceria Minibox.
28. (Imagem – 596) A foto mostrando um velho casarão, já em decadência. Hoje demolido, em seu lugar encontra-se o Supermercado Serve Mais.
29. (Imagem – 597) Rua Dr. João Teixeira. Acesso ao Bairro do Rosário. No alto uma antiga Serraria onde se encontra atualmente a Academia Training Center.
30. (Imagem – 600) Árvore Tamboril, plantada em 1903 por Antônio Araújo Roriz. A mesma morreu em 1990. Seu tronco, que se achava caído, foi serrado em 2005.

PASTA_2_imagens_CASA DA CULTURA – LUZIÂNIA

1. Imagem – 7064 – Sem identificação
2. Imagem – 7065 – Sem identificação
3. Imagem – 7066 – Sem identificação
4. Imagem – 7064 – Sem identificação
5. Imagem – 7067 – Sem identificação
6. Imagem – 7068 – Sem identificação
7. Imagem – 7069 – Sem identificação
8. Imagem – 7070 – Sem identificação
9. Imagem – 7071 – Sem identificação
10. Imagem – 7072 – 7073 - Esta foto, do final da década de 1950, mostra a Praça Evangelino Meireles, em sua parte inferior. No lugar da casa mais à esquerda da fotografia, encontra-se hoje, a Agência do Banco do Brasil.

11. Imagem – 7075 até 7077 – Esta foto mostra parte central da Praça Evangelino Meireles e parte da Travessa Rui Barbosa. No lugar do casarão encoberto em parte pelo caminhão, encontra-se hoje o prédio da loja comercial Marcela.
12. Imagem – 7078-7080 – Foto do final da década de 1950, mostrando a parte superior da Praça Evangelino Meireles. O grande sobrado à esquerda da fotografia não existe mais e, em seu lugar, encontra-se a Agência da Caixa Econômica Federal.
13. Imagem – 7081 até 7083 – Foto mostrando a parte superior da Praça Evangelino Meireles e, ao fundo, o início da Rua Coronel Antônio Carneiro. Nota-se que bem em frente ao Tamboril ainda existe o sobrado que deu lugar à Avenida Delfino Machado.
14. Imagem – 7084-7086 – Foto do Final da década de 1950, mostrando a Rua Coronel Antônio Carneiro.
15. Imagem – 7087 até 7089 – Esta foto do Largo da Matriz, mostra, em primeiro plano, o velho sobrado de onde o viajante francês Saint-Hilaire assistiu a uma cavalcada levada a efeito em sua homenagem no ano de 1819. Ao fundo mostra a Cadeia Pública, demolida no início da década de 1960 para permitir a ligação asfáltica da cidade com a BR-040.
16. Imagem – 7090 até 7092 – Do Largo da Matriz. A casa que aparece acima do automóvel pertenceu ao bandeirante Antônio Bueno de Azevedo, fundador da cidade. Hoje demolida, encontra-se em seu lugar a casa comercial Moura Materiais de Construção.
17. Imagem – 7093 até 7095 – Há identificação. Foto final da década de 1950 mostrando a rua Coronel Antônio Carneiro.
18. Imagem – 7096 até 7098 – Foto do final da década de 1950, mostrando a Rua Santíssimo Sacramento. Nota-se a presença de um caminhão da Transportadora Universal, pioneira no transporte de cargas, da emergente capital federal.
19. Imagem – 7099 até 7101 – Ainda no final da década de 1950, a foto mostra a Rua Coronel Antônio Carneiro. Ao fundo nota-se um velho sobrado, hoje demolido, onde se encontra atualmente a Merceria Santo Antônio.
20. Imagem – 7102 até 7104 – Foto mostrando a juventude da época, durante a festa de Santo Antônio do Descoberto: Toninho Roriz, Zé Leite e Ladim Roriz. Agachados: Vasco Melo, Jales Moraes, Zé Aguiar, Zequinha Roriz, Alcindo Aguiar e José de Souza e Silva. A criança é o ex-fotógrafo Airson Siqueira (In Memoriam).
21. Imagem - 7105-7106-7107 – Procissão em Louvor de Nossa Senhora do Rosário.
22. Imagem - 7108-7109 – Festa de Santo Antônio do Descoberto.
23. Imagem - 7110-7111-7112 – Antigo enterro subindo o Largo da Matriz.
24. Imagem – 7113-7114-7115 – Igreja do Rosário, construção iniciada em 1769 por um grupo de mais de 400 pessoas de cor negra.
25. Imagem - 7116-7117-7118 – Antigo casarão que pertenceu a Joséph de Melo Alvares. Na foto, tirada em 1938, era a sede da Prefeitura Municipal demolida na década de 1960. Em seu lugar foi edificado o Clube Recreativo e Cultural de Luziânia.

26. Imagem - 7119-7120 - Antigo sobrado que pertenceu à Família Machado, situado à Rua Coronel Antônio Carneiro e demolido na década de 1970. Em seu lugar encontra instalada a Mercearia Santo Antônio.
27. Imagem - 7121-7122-7123 - Cadeia Pública construída em 1774 e demolida na década de 1960 para a ligação da cidade com a BR-040.
28. Imagem - 7124-7125-7126-7127-7128-7129 - Foto do ano de 1950 mostrando um desfile de 7 de Setembro dos alunos da Escola Normal Americano do Brasil. A foto destaca a porta-bandeira Dna. Cidinha Neto.
29. Imagem - 7130 até 7135 - Escola Estadual Fazenda Samambaia. Ano de 1964.
30. Imagem - 7136 até 7139 - Escola Municipal Fazenda Rio Areia. Foto tirada no ano de 1964.
31. Imagem - 7140 até 7146 - Escola Municipal na Fazenda Candieiro. Foto tirada no ano de 1964.
32. Imagem - 7147 até 7152 - Foto da década de 1940 registrando os festejos em louvor ao Divino Espírito Santo. O Imperador é o Sr. Neneca Roriz e a Imperatriz é a Sra. Selma Meireles. Os componentes da Banda de Música são, da esquerda para a direita: Milton Carneiro, Joaquim Roriz, Luizinho, Luzo Meireles e José Carneiro.
33. Imagem - 7153-7154-7155 - Dr. Americano do Brasil: pessoa ilustre que contribuiu muito com a história de Luziânia. Foi médico, poeta, professor, jornalista, historiador, folclorista.
34. Imagem - 7156 até 7160 - Saturnino Meireles e Dna. Olívia Palestino Meireles.
35. Imagem - 7161 até 7166 - Foto tirada em 1960, por ocasião da candidatura ao Senado, por Goiás, do Ex-Presidente Juscelino Kubitschek.
36. Imagem - 7167-7168-7169- Maria de Nazareth Araújo. (Iná)
37. Imagem - 7170-7171-7172 - José Dilermando Meireles, filho ilustre de Luziânia. O eterno e grande incentivador de nossa história e nossa cultura.
38. Imagem - 7176 até 7180- Corpo Clínico do Hospital e Maternidade Santa Luzia: Alzira Meireles, Tânia Aguiar, João Amaral, Lau Roriz, Mariinha de Dudé, "Du", também conhecida como Ana Aguiar, Dr. Jesus e Dr. Wilson.
39. Imagem - 7181-7182 - Bárbara Cândida Meireles (Babita). Nascimento - 08.01.1850 / Falecimento - 26.07.1930.
40. Imagem - 7183-7184-7185-7186 - Rui Carneiro. Nascimento - 08.04.1949 / Falecimento - 11.12.1989.
41. Imagem - 7187-7188-7189-7190 - Bilhete do Presidente Juscelino Kubitschek ao Prefeito José Rodrigues dos Reis - Luziânia - Goiás.
42. Imagem - 7191 até 7196 - Casamento de José Lopes de Oliveira (Zé Preto) e Luzia F. Santos Oliveira em 09.02.1971. Igreja Matriz de Santa Luzia.
43. Imagem - 7191 até 7201 - Procissão em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, ano de 1975. Festeiros: Walter Machado de Araújo (TIM), e Vera Paiva. Carregando a Santa: Gislene Reis Roriz, Juraci Moraes e Valdete Braz.

44. Imagem – 7202 até 7208 – Rua Cel. Antônio Carneiro, durante festejos em louvor ao Divino Espírito Santo. Década de 1940. A foto mostra, ao centro, o Sr. Cristovão Roriz, segundo a Bandeira do Divino.
45. Imagem – 7209 até 7216 – Rua do Santíssimo Sacramento, ano 1956, Festa do Divino Espírito Santo. Festeiros: Délio Braz de Queiroz e Maria Aparecida Neto Roriz.
46. Imagem – 7217 até 7222 – Igreja do Rosário.
47. Imagem – 7223 até 7225 – Igreja do Rosário (Ângulo Lateral)
48. Imagem – 7226 até 7228 – Zé Viola, carregador de água das Três Bicas e devoto do Divino Espírito Santo.
49. Imagem – 7229 - Igreja Matriz de Luziânia
50. Imagem – 7230 - 7231 - Igreja Matriz de Luziânia
51. Imagem – 7232 até 7241 – Praça da Matriz com uma das palmeiras Imperial substituídas.
52. Imagem – 7242 até 7252 – Igreja do Rosário. Fotos da Restauração em 1999.
53. Imagem – 7253-7254 - Fundos da Casa da Cultura Rui Carneiro de Luziânia. (Foto tirada em 9 de junho de 2011 durante o processo de fotografia das imagens que se encontravam nas paredes desta residência para Projeto Documentos Goyaz).
54. Imagem – 7255 até 7261 – Padre Bernardo Tokler. Natural da democrática Suíça, onde nasceu em 1878. Veio para Santa Luzia em 1942. Permaneceu na Paróquia durante 15 anos, quando Luziânia perdeu seu guia espiritual, que será sempre lembrado pelas suas excelsas virtudes, em 08.07.1955.
55. Imagem – 7262-7263 – Pintura que existia no texto do altar principal da Igreja Matriz.
56. Imagem – 7264 até 7269 – Lubrificação São Cristovão. De costas: Quim Patriarca. Último à direita: Edézio Aguiar e outros
57. Imagem – 7270 até 7272 – Interior da Igreja Matriz, ano de 1962.
58. Imagem – 7273 até 7278 – Foto do ano de 1962. Chegada do Padre Dario Di Romedes em Luziânia.
59. Imagem – 7279 até 7282 – Interior da Igreja Matriz, ano de 1962.
60. Imagem – 7283 até 7289 – Travessa Rui Barbosa com suas antigas lojas comerciais.
61. Imagem – 7290 até 7292 – Ano de 1965, desfile da Escola Normal Americano do Brasil. Parte superior da Praça Evangelino Meireles. No lugar do Sobrado, ao fundo, encontra-se, hoje, o novo Prédio da Caixa Econômica Federal.
62. Imagem – 7293-7294 – Sem identificação
63. Imagem – 7295 até 7298 – Solenidade de inauguração da Ponte de Concreto sobre o Rio Corumbá (Luziânia-Vianópolis), ano de 1952.
64. Imagem – 7299 até 7303 – Sem identificação
65. Imagem – 7304 até 7306 – Foto tirada em 1947. Da esquerda para a direita: 1 – Marciano Ramos Cabral – Trombone; 2 – Clovis Augusto Rocha – Clarineta; 3 – Ananias Gonçalves Torres – Harmônica; 4 – Waldemar Coletto – Tuba; 5 – Abrão Attiê – Bumbo; 6 – Vicente Ferreira – Pistão; 7 – Graci Ramos Cabral – Sax Tenor; 8 – Zilda Ramos Cabral – Requinte; 9 – Geraldo Jaime – Harmônica; 10 – Mauro Ramos Cabral – Bombardino; 11 –

- Nairo Rocha – Surdo; 12 – Paulo Rocha – Surdo; 13 – José Vasconcelos – Harmônica; 14 – Hélio Ribeiro dos Santos – Tarol; 15 – Eurico de Souza – Harmônica; 16 – Vande Cabral – Porta Bandeira.
66. Imagem – 7307 até 7310 – Irmandade das Almas. Dirigente José Padre. As orações eram feitas no cemitério durante a Quaresma, com término na Quinta-Feira Santa. O nome dado a esta devoção é a alimentação das almas.
 67. Imagem – 7311 até 7215 – Ginásio E. Normal Antônio Americano do Brasil, hoje, Colégio Estadual Josué Meireles.
 68. Imagem – 7316 até 7320 – Alunos e professores da Escola Normal Americano do Brasil, ano de 1956. Esquerda para direita: Diná Roriz, Marlene Reis, Tarezinha Reis, Jaciara Meireles, Januária Mendonça, Lourdes Sampaio, Luzia Braga, Lourdes Reis, Ernestina Salomão, Profa. Vera Melo, Profa. Maria Ferreira de Vasconcelos, Profa. Laísa Reis, Professor Belarmino Roriz, Professor Sebastião Machado.
 69. Imagem – 7321 até 7326 – Pavimentação da fonte “Três Bicas”. Década de 1960.
 70. Imagem – 7327 até 7330 – Pavimentação da fonte “Três Bicas” e construção da caixa d’água. Década de 1960.
 71. Imagem – 7331 até 7333 – Saturnino Meireles (Satú) – Embaixador cristão 1913. Cavalhadas de Santa Luzia na antiguidade.
 72. Imagem – 7334 até 7337 – Alfredo Machado de Araújo – Rei cristão de 1913. Cavalhadas de Santa Luzia na antiguidade.
 73. Imagem – 7338 até 7340 – Lei N° 1555 de 16 de setembro de 1993. “Dá denominação à Casa da Cultura, nesta cidade e dá outras providências”.
 74. Imagem – 7341 até 7344 – Fotos de uma das salas da Casa da Cultura Rui Carneiro onde se encontram indumentárias e fotografias das Cavalhadas. (Tirada em 9 de junho de 2011)
 75. Imagem – 7345 até 7348 – Fotos do cartaz produzido pela SICTUR – Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo da Prefeitura de Luziânia. (sem data)
 76. Imagem – 7349-7350 – Fazenda Caetano, de propriedade do Sr. Antônio Braz Primo. Na janela: José Braz Primo, ao lado do carro de bois, Oswaldo Braz de Queiroz e a criança, José Correia.
 77. Imagem – 7351 até 7353 – Foto tirada em 1919. Em pé: esquerda para direita: Hermógenes, Delfininho, Saturnino Meireles (Satú), Durval Meireles (Ducó). Sentados: Genú, D. Delfina, Olímpio Leite.
 78. Imagem – 7354 até 7357 – Sentados sob a sombra do Tamboril, na década de 1950, a foto mostra Inácio Neto, Antônio João, Anésio, João Neto, Calixto Filho e Lívio Machado.
 79. Imagem – 7358 até 7362 – Visita política ao então recém eleito Prefeito de Goiânia, Iris Resende. Foto do início da década de 1960. Esquerda para direita: Alberto Melo, José Carlos Aguiar, Vilmar Roriz, Délio Braz, José Rodrigues dos Reis, iris Resende, Dr. Hélio Roriz, Evaldo Carneiro, Laudimiro Roriz – “Ladim”, Vasco Melo e Walter Rodrigues.
 80. Imagem – 7363 até 7366 – Foto do início da década de 1960. Da esquerda para Direita: Inácio Neto, Vera Melo, José Rodrigues dos Reis (Sr.

- Juca da Fonte), Iza Roriz, Lucy Melo, Laudimiro Roriz (Ladim), Dilene Carneiro.
81. Imagem – 7367 até 7371 – Fazenda Caetano, 17 de abril de 1952. Casamento de Divino Braz Guimarães e Valdete Maria Guimarães.
 82. Imagem – 7372 até 7374 – Jantar político de confraternização, no início da década de 1960. Da esquerda para a direita: Amauri Amorim, José Guaraci, José Rodrigues dos Reis, (Sr. Juca da Ponte), Ladim, Hélio Roriz, Orlando Roriz, Zezito e Alberto Melo.
 83. Imagem – 7375 até 7377 – Ano de 1959. Da esquerda para a Direita: Jair Mesquita, Gilson Roriz, Joaquim Braz de Queiroz, Bolivar Meireles, Zequinha Roriz, Dr. Adonides e Dilermando Meireles.
 84. Imagem – 7378 até 7384 – Foto de 1962, em frente ao Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, onde um grupo de luzianienses reivindicavam ao Governador do Estado, Mauro Borges, energia elétrica definitiva para o Município, que contava apenas com luz do motor. A foto mostra da esquerda para Direita: Orlando Roriz, Oscar Braz, Mauro Borges Teixeira, Dr. Joaquim Machado de Araújo, Ismar Gonçalves, Dercilio Meireles, Ladim Roriz, Benedito Melo, Dilermando Meireles, Joaquim Leite, Jales Moraes, Neviton Carneiro, Joaquim Gilberto, Jesus Meireles, Hozana Batista, Zé Rocha, José Rodrigues, Nazir Salomão, Manelito, Olimpio Meireles e Joaquim Roriz e outros.
 85. Imagem – 7385 até 7392 – Passeio de quatro cidadãos de Santa Luzia a cidade de São Paulo, no ano de 1918. Da esquerda para direita: José Elias, Virgílio Furtado, Guia Turístico, Belarmino Ribeiro, Saturnino Meireles, Guia Turístico.
 86. Imagem – 7393 até 7396 – Dna. Graziela, esposa do ex-prefeito Oscar Braz de Queiroz, fazendo a tradicional marmelada de Santa Luzia.
 87. Imagem – 7397 até 7400 – Identificação provisória. Meados de 1910. Em pé, da esquerda para a direita: Alberto Paiva (Pai do Sr. Benedito Paiva). O rapaz de terno branco, 3º da esquerda para a direita é Saturnino Meireles (Satû).
 88. Imagem – 7400 até 7406 – Ano de 1952. Solenidade de inauguração da ponte sobre o Rio Corumbá. Em pé, da direita para a esquerda: Dr. Clovis Almeida, Totó, Benevides, ? , Dr. João Teixeira, Benjamim Roriz, Dr. Câmara, José Alair. Fundo: Esquerda para Direita: Joaquim Cordeiro, Jarí Sócrates, Aldo Borges, Eliseu Moraes.
 89. Imagem – 7407-7408 – Saturnino Meireles
 90. Imagem – 7409 até 7416 – Foto do ano de 1949, registrando o casamento de Osvaldo Meireles (Leco) com Maria Nazaré (Bilia). Em pé, da esquerda para a direita: Zelão, Alzira, Dubão, Maria, Odilon, Dondoca, Vargas, Bugo, Duca, América, Zuca Vieira. Sentados, da esquerda para a direita: Delfino, Elpídia (Pidoca), Leco, Bilia, Elvina, Juca, Dito, Zé Vieira. Crianças: Toco, Jomar, Cumari, Elme e Chiquita.
 91. Imagem – 7417 até 7423 – Sem identificação.
 92. Imagem – 7424 até 7426 – Sem identificação.
 93. Imagem – 7427 até 7430 – Reunião política na casa do então Prefeito José Rodrigues dos Reis, na década de 1960. Da esquerda para a direita: Hélio Roriz, Laudimiro Roriz, Alberto Melo, José Rodrigues dos Reis, Délio Braz, Vilmar Roriz, José Carlos Aguiar e Evaldo Carneiro.

94. Imagem – 7431 até 7438 – Banda de Música. Foto tirada em 1908, na Rua Santíssimo Sacramento, em frente a casa do Sr. Benedito de Araújo Melo. Em pé, da esquerda para direita: Alberto Paiva, Benvido Machado de Araújo, Antônio Março de Araújo (seu avô), Dudu, Antenor Machado de Araújo (Berto), João Augusto Roriz (João de Sabiá), Benedito da Costa Meireles (Benedito Corumbista). Sentados da esquerda para a direita: Gumercindo de Abril Roriz, Antônio de Araújo Roriz (Seu Tonho), Belarmino Ribeiro, Manoel de Araújo Roriz (Maneco), Alfredo Machado de Araújo, Joaquim Pio Ramos, Benedito Roriz Araújo (Muleque), Delfino de Araújo Roriz (Brecha).
95. Imagem – 7439 até 7443 – Fazenda Barro Preto, ano de 1952. José Vicente Gonçalves (criança), Cleonita Braz e Cleone Braz Filho.
96. Imagem – 7444 até 7449 – Rua Coronel Antônio Carneiro. A primeira casa ao lado direito é do Sr. Jorge Brecha. A segunda de Cristovão Roriz. A terceira é o sobrado de Diogo Machado.
97. Imagem – 7450 até 7453 – Antiga casa do Sr. Oscar Braz de Queiroz na Praça Evangelino Meireles. Em seu lugar, hoje, encontra-se o prédio do Banco do Brasil.
98. Imagem – 7454 até 7457 – Santo Antônio do Descoberto ainda com sua primeira rua em 1950.
99. Imagem – 7458 até 7465 – Vista parcial de Luziânia: Rua São Benedito.
100. Imagem – 7466 até 7470 – Rua Santíssimo Sacramento, década de 1950.
101. Imagem – 7471 até 7479 – Época de eleição. Caminhão recolhendo eleitores. A criança na frente do caminhão é Délio Braz. Em cima do caminhão, da direita para a esquerda: José Braz, Orlando Braz, Antônio Carneiro (Toquinho), Aleixo Braz Barbosa, Dário Braz Barbosa, Divino Braz Guimarães e Maria Odília.
102. Imagem – 7480 até 7482 – Theresa Chaves Roriz.
103. Imagem – 7483 até 7488 – Nila Chaves Roriz de Almeida e Dr. Lellis. Ano de 1926. Na foto está escrito: “A querida e boa irmã Theresa, eu e o Lellis como lembrança. 27/7/1926”
104. Imagem – 7489 até 7492 – Terezinha Gonçalves Chaves.
105. Imagem – 7493 até 7496 – Adelino Elias dos Reis e Luzia Chaves Roriz.
106. Imagem – 7497 até 7499 – Florentino de Alcantara Chaves.
107. Imagem – 7500 até 7504 – Antônio Chaves Roriz, Dalila Paiva Chaves e Geralda Chaves Paiva (criança).
108. Imagem – 7505 até 7511 – Benedita Chaves Roriz (1ª eleitora de Goiás) Nadir Chaves, Nila Chaves Roriz de Almeida e Maria Chaves Viana.
109. Imagem – 7512 até 7528 – Família de Luzia Chaves Roriz e Adelino Elias Reis. De pé, da esquerda para a direita: Alair Chaves Reis, Nilo Chaves Roriz, Geny Cecília Reis, Haidée Chaves Reis, Dinah Chaves Reis e Lenir Adelino dos Reis. Sentados, da esquerda para a direita: Itamar José dos Reis, Luzia Chaves Roriz, Maria Chaves do Rosário e Geraldo Rodrigues da Costa (Geraldinho), Elza Rodrigues, Chaves (no colo) e Eliene Chaves Rodrigues (netas)

110. Imagem – 7529 até 7544 – Fotografia da família do Sr. Antônio Chaves Roriz, tirada pelo primeiro fotógrafo Antônio Siqueira Lobo. Em pé, da esquerda para a direita: Maria Aparecida Chaves, Florentina Chaves Paiva, Antônia Chaves das Dores, Geralda Chaves Paiva e Sebastiana Chaves Paiva. Sentados, da esquerda para a direita: Dalila Paiva Chaves, Antônio Chves Roriz, Aécio Chaves Paiva e Luís Chaves Paiva.
111. Imagem – 7545 até 7550 – A foto mostra o time de futebol da família Meireles, no início da década de 1940. Em pé, da esquerda para a direita: Dubão, Zil, Lalá, Cabo Severino, Zelão, Osvaldo. Agachados: Beto, Bego, Bucu, Zé prosa, prisco e Zé Leite.
112. Imagem – 7551 até 7553 – Cel. Joaquim de Mendonça Roriz (Coronel Quinzinho).
113. Imagem – 7554 até 7560 – Foto do ano de 1929, ocasião em que a equipe de futebol de Luziânia derrotou a de Planaltina por 1 x 0. Em pé: Dubão, Ariovaldo, Osvaldo Moraes, Nenê Barbeiro, Jairo Gonçalves, João Abadia. Agachados: Sargento Euclides, Alijo Ribeiro, Nagib Salomão, José de Campos e Dr. Cruz.
114. Imagem – 7561 até 7564 – Antônio de Araújo Roriz (Seu Tonho). Plantou o Tamboril em 29 de janeiro de 1903.
115. Imagem – 7565 até 7570 – Carlos Machado de Araújo, a Senhora Anita Carneiro de Mendonça e filhos Aleida, Talen, Guaíra e Calandi.
116. Imagem – 7571 até 7574 – Lívio Machado Araújo, Imperador do Divino e a Imperatriz Sra. Lene Calisto.
117. Imagem – 7575 até 7582 – Velório de Gabriel Machado de Araújo.
118. Imagem – 7583 até 7585 – Casa do primeiro plano: ? Casa do segundo plano: “Casona” de Delfino Machado de Araújo e Isaura Carneiro de Mendonça.
119. Imagem – 7586 até 7591 – José Leonardo Mendes e José Albino de Matos. Fazenda Curado, de Francisco Machado de Araújo, no ano de 1962.
120. Imagem – 7592 até 7594 – Casarão do Sr. Sebastião Machado, Eulália Reis (apresentando duas janelas), casarão do Dr. Almeida, e fundo dos casarão do Sr. Joventino Rodrigues. (Foto década de 1950: tirada do alto da torre da Matriz).
121. Imagem – 7595 até 7600 – Uma foto histórica, tomada em 19 de junho de 1964, quando era inaugurada a primeira estação automática da telefônica de Luziânia. Vêem-se, além do seu primeiro presidente, Dr. José Dilermando Meireles, o seu primeiro Superintendente, Sr. João Pereira de Moura, e seu primeiro tesoureiro, Dr. Omário Paulino da Silva, os seus administradores subsequentes, Dr. Irajá Pimentel, Dr. Jesus Melo, o falecido Dr. Ismar Gonçalves, os seus primeiros servidores, João Gonçalves e Aldo, os membros do seu Conselho Fiscal José Carneiro Filho, Vargas Francisco Ribeiro, Wilson Tormim, e Joaquim Gilberto, o seu Diretor Orlando Roriz, os seus contadores e advogados, Décio Barbosa de Lima e Antônio Pimentel, além de figuras destacadas da sociedade local, Alcindo Aguiar, Dr. Wilson Cavalcante Coelho, Joaquim Domingos Roriz, e os falecidos José Rodrigues dos Reis e Wálter Roriz.
122. Imagem – 7601 até 7605 – Da esquerda para a direita: Dr. Jesus Melo e Laurimiro Roriz.

123. Imagem – 7606 até 7611 – Da esquerda para a direita: Lourdes, Maria Inês de Jesus Machado e Walter Machado de Araújo.
124. Imagem – 7612 até 7618 – Orlando Roriz, Olita Carneiro e Walter Machado de Araújo. Festa do Descoberto no ano de 1952.
125. Imagem – 7619 até 7621 – Antigo Hotel Flores, situado a Rua Antônio Carneiro, já demolido na década de 1970.
126. Imagem – 7622 até 7626 – A casa em frente pertenceu ao Sr. Francisco Machado de Araújo e ao lado o Tamboril.
127. Imagem – 7627 até 7629 – Ziz Ribeiro, ao meio Inácio Mendes e Helena Rodrigues.
128. Imagem – 7630 até 7633 – Margarida Roriz (Finta) e Bárbara Carneiro de Mendonça (Binha) à esquerda.
129. Imagem – 7634 até 7639 – Walter Machado de Araújo
130. Imagem – 7640 até 7644 – Rua Santíssimo Sacramento
131. Imagem – 7645 até 7647 – Fazenda Curado. Iolita de costas, Alfredo Machado, Indiara, Lizia, Delfino Machado, Eliane e Tim Machado.
132. Imagem – 7648 até 7653 – Foto tirada na Fazenda Curado: Francisco Machado de Araújo e Lizia Machado de Araújo. Criança: Deusiará Carneiro.
133. Imagem – 7654 até 7660 – Em pé: Côra de Lourdes Meireles Braz e sua filha, Luzia Braz Brandão, Miúda, Américo de Jesus Meireles e Manoel.
134. Imagem – 7661 até 7669 – Em pé, da esquerda para a direita: Walter Machado de Araújo, Olita Carneiro Machado (Santa) com a filha Deusiará ao colo, Alfredo Machado de Araújo, Delfino Oclécio Machado, Maria Inês de Jesus Machado Mendes com a filha Eliane ao colo e seu esposo Inácio Mendes.
135. Imagem – 7670 até 7674 – Omero Machado de Araújo
136. Imagem – 7675 até 7679 – Zenobia Afra Roriz, nora de Libânia Araújo Melo e esposa de (Bamba).
137. Imagem – 7680 até 7686 – Coronel Antnio Carneiro de Mendonça (13.06.1849 / 05.04.1914), sua esposa e sua filha Isaura Carneiro de Mendonça. O Cel. Antônio vem a ser o bisavô e sua filha, a avó do Prefeito Delfino Machado.
138. Imagem – 7687 até 7697 – Em pé: Livio Machado de Araújo. Sentados – da esquerda para a direita: Orlando Machado de Araújo, Diogo Machado de Araújo, Otacílio Machado de Araújo e Jader Machado de Araújo.
139. Imagem – 7698 até 7707 – Foto da década de 1920, onde aparece o Sr. Machado de Araújo, morto em dezembro de 1936 quando a cidade de Santa Luzia, foi acometida por um surto de febre amarela.
140. Imagem – 7708 até 7714 – Foto tirada em 1816. Sentada no centro: Avelina Garcez de Mendonça, viúva do Cel. Manoel José da Costa Meirelles. Rodeada por cinco filhos e um neto. Candida de Campos Meireles (Tute), casada com Gabriel Machado de Araújo (Bebe). Bárbara Cândida Meireles (Bita) casada com Antônio Machado de Araújo. Herculano de Campos Meirelles, casado em 1ª núpcias com Eulália de Mello Alvares e em 2ª núpcias com Maria das Dores Ribeiro. Deodato da Costa Meirelles casado com Maria Cândida de Araújo Mello. José de Campos Meirelles (Juca Meirelles) casou-se em 1ª núpcias com Euphrosina de Mello Meirelles. Casou-se com Celisa de Paula Ribeiro. Wellington Henrique de Campos Meireles (Neto de Avelina) casou-se com Januária Thereza de Araújo.

141. Imagem – 7715 - Informação que constava atrás da imagem 7708.
142. Imagem – 7716 até 7721 - Isaura Carneiro de Mendonça e Delfino Machado de Araújo, avós do Prefeito Delfino Machado.
143. Imagem – 7722 até 7724 – Carlos Machado de Araújo à esquerda. À direita Francisco Machado de Araújo na Fazenda Curado, ano de 1962.
144. Imagem – 7725 até 7728 – Carro de Bois. Atrás, Américo Meireles. Frente: João Braz de Aparecida.
145. Imagem – 7729 até 7733 – Carro de Boi. Utilizado no transporte rural.
146. Imagem – 7734 até 7736 – Libânia de Mello Alvares. Mãe de Joaquim de Araújo Melo (Bamba).
147. Imagem – 7737 até 7749 – Pequena orquestra de Santa Luzia de Goiás, que tocava nas Igrejas da mesma. A única pessoa reconhecida é o que está sentado com o violoncelo. É o professor Moisés José da Silva, segundo esposo de Josefina Roriz, que tiveram os seguintes filhos: Moisés Roriz da Silva, Domingos Sávio Roriz da Silva, Nicolau Roriz da Silva e Maria Izidora Roriz da Silva. Esta casou-se com Alberto de Paiva que tiveram os seguintes filhos: Benedito Roriz de Paiva, Eurico Roriz de Paiva, Eudoxia Roriz de Paiva, Maria Roriz de Paiva e José Roriz de Paiva. Foto tirada em mais ou menos em 1890. (Está grafado 1980. Eu, Elias Manoel da Silva, historiador do Arquivo Público do Distrito Federal, corriji a grafia considerando apenas um erro no momento de sequenciar o ano).
148. Imagem – 7750 até 7751 – Luziânia. Ano: 1968. Fernando Melo, Toninho, Tiãozinho, Peru, Ildomar, Eliseu e Walter. Agachados: Walci Roriz, Luiz Hipolito, Toco, Hermes e Ciliu.
149. Imagem – 7752 até 7756 – Luziânia – 1969. Zé Preto, Pardal, Winston Pimentel, Edilton, Coquinho, Versinho, Ildomar, Tiãozinho e Gaspar. Agachados: Peru, Paulinho, Wagner Meireles, Walcy Roriz, Nilson Tormim, Zau e Sérgio Picirilli.
150. Imagem – 7757 até 7762 – Luziânia Esporte Clube. Ano: 1973. Tec. Onete, Tiãozinho, Volney, Fabinho, Luzimar, Clovis, Leite, Branco e Zezinho Brandão. Agachados: Maurício, Eliseu, Hermes, Toinho, Laisa, Gaspar e Clovis Almeida.
151. Imagem – 7763 até 7767 – Luziânia Esporte Clube (Juvenil). Ano: 1966. Coquinho, Volney, Baezão, Fabinho, Versinho, Walter e Fernando Melo. Agachados: Wagner, Zaú, Reborreia, Sérgio, Picirilli e Gaspar.
152. Imagem – 7768 até 7772 – Luziânia. 1971. Jeova Carneiro, Jakson, Osmar, Fabinho, Osvaldo, Fernando Melo, Liosório, Volney, Ciliu e Tec. Plautino. Agachados: Larginha, Toinho, Paulino, Toinho de Laiza, Eliseu, Gaspar e Nonga.
153. Imagem – 7773 até 7777 – Luziânia. Ano 1961. Narizinho, Wanderlan, Hermes, Ildomar, Ciliu, Osmar Tormim, José Cosac e Lemos. Agachados: Coquinho, Dr. Geraldo, Peru, Bubu, Carlinhos e Francisco.
154. Imagem – 7778 até 7782 – Luziânia Esporte Clube. 1964. Feliz, Bimba, Tiãozinho, Walmir, Gato, Peru, Coquinho e Roberto. Agachados: Bubu, Sabará, Waldir, Toco e Oscar.
155. Imagem – 7783 até 7788 – Luziânia Esporte Clube. 1964. William, Wlamir, Gato, Eliseu, Segovia, Elefante e Walter. Agachados: Waldir, Bubu, Invasão, Mazinho e Carlos. Técnico Pedro Silva.

156. Imagem – 7789 até 7795 – Luziânia. 1963. Vice Campeão Brasiliense. Orlando Roriz, Coquinho, Milton Gonçalves, Fabiano, Wanderlan, Osmar e Soguinho. Agachados: Jair, Ildeu, Toco, Francisco e Carlos.
157. Imagem – 7796 até 7798 – Luziânia E. Clube. Ano 1966. José Lopes, Oscar, Carlos, Waldir Gato, Coquinho, Bubu, Toco, Tiãozinho, Cautia, Bimba e Bolinha.
158. Imagem – 7799 até 7802 – Foto do Sobrado à Rua Santíssimo Sacramento. Construído pelo seu proprietário: Manoel da Costa Meireles, na década de 1840.
159. Imagem – 7803 até 7807 – A.A. Luziano. Campeão da Copa do Planalto. Ano 1929. Time: Dubão, Ariovaldo, Osvaldo, Moraes, Neném Barbeiro, Jairo Gonçalves e João Badia. Agachados: Sargento Euclides, Alijo Ribeiro, Nagib Salomão, José de Campos e Dr. Milton Cruz.
160. Imagem – 7808 até 7812 – Sem identificação. Atrás do quadro, imagem 7812, está escrito:
“Pertence José Egídio P. Lima 2010”. Fomos buscar maiores informações sobre esse Sr. e ele me enviou o seguinte e-mail:
“Bom dia Srº Elias, tudo bem? Olha o telefone do Historiador do futebol de Brasília em que lhe falei e 3242-3215 e E-mail josericardo.almeida@terra.com.br ele tem tudo sobre o futebol de Brasília. A senhora que possui varias fotos em Luziânia é Maura Meireles. As fotos dos times de futebol da Casa da Cultura são minhas eu tenho muito mais.....em casa... Um Abraço! Jose Egídio”.
(E-mail recebido por Elias Manoel da Silva, historiador do Arquivo Público do Distrito Federal, em 22 de junho de 2011).
161. Imagem – 7813 até 7819 – A.A Luziana. 1944
162. Imagem – 7820 até 7823 – A.A Luziânia. 1945. Cabo Severino, Tãozinho, Pão Duro, Zé Leite, Darin e Dr. Arione Moraes. Agachados: Nem Pica Pau, Otávio Carneiro, Homero, Ziu, Bugo e Cleone Rizzo.
163. Imagem – 7824 até 7828 – A. A. Luziãno. 1945. Mariana, Tuna, Carmem, Chiquita, Lequê, Nelí, Sônia, Lica, Dr. Arione e Teci. Agachados: Osvaldo Moraes, Zé Leite, Tãozinho, Otávio Carneiro, Pão Duro, Cleone Rizzo, Ziu, Bugo, Darinho, Nem, Cabo Severino.
164. Imagem – 7829 até 7838 – A.A Luziânia. 1945. Dr. Arione, Ziu, Zé Leite, Tãozinho, Pão Duro, Darim, Homero Araújo, Otávio Carneiro, Cleoni Rizzo, Nem Pica Pau, Bugo e Cabo Severino.
165. Imagem – 7839 até 7843 – Luziânia. Ano: 1959. Jeová Carneiro, Isauro, Evaldo, Carneiro, Wanderlan, Osmar Tormim, Dicinho e João Gago. Agachados: Braguinha, Toco, Francisco, Apite e Mitarmon.
166. Imagem – 7844 até 7848 – Luziânia Esporte Clube. Ano 1960. Coquinho, Dicinho, Chiquinho, Wanderlan, Milton Gonçalves e Soguinho. Agachados: Ciliu, Francisco, Toco, Alberoni e Peru.
167. Imagem – 7849 até 7855 – Oscar Braz, Dr. Rocha, Fayade, Tião, Osmar, Negão, Ildomar, Coquinho e Landinho. Agachados: Sr. Geraldo, Peru, Francisco, Célio e Carlos.
168. Imagem – 7856 até 7860 – Luziânia. Ano 1962. Onete Alves, Jeronimo, Tiãozinho, Osmar Tormim, Negão, Evaldo Carneiro, Soguinho. Agachados: Esquerdinha, Peru, Guim, Coquinho e Ciliu.

169. Imagem – 7861 até 7865 – Luziânia. 1963. Vice Campeão Brasiliense. Milton Gonçalves, Peru, Ditinho, Coquinho, Fabiano, Osmar, Soguinho, Ildomar e Zé Preto. Agachados: Luna, Jair, Ildeu, Toco, Francisco, Carlos, Ciliu e wanderlan.
170. Imagem – 7866 até 7871 – Luziânia Esporte Clube. 1967. Coquinho, Nilo, Peru, Bubu, Ildomar, Invasão, Tiãozinho, Aduino, Feliz, Madureira e Alemão.
171. Imagem – 7872 até 7878 – Atrás dessa imagem se encontra o texto: “Pertence a José Egidio R. Lima. 2010”.
172. Imagem – 7879 até 7886 – Luziânia Esporte Clube. 1965. Zé Fonseca, Giral, Walter, Evaldo Carneiro, Zezão, Osmar Torim, Felix, Invasão, Bubu, Roberto, Ciliu. Agachados: Waldir, Betinho, Peru, Toco, Coquinho, Leo, Oscar e Dimas. Técnico Landico. Presidente: Dr. Francisco Rocha.
173. Imagem – 7887 até 7914 – Mural com várias imagens de Formosa. Há identificação ao pé de cada uma das imagens.
174. Imagem – 7915 até 7925 – Foto aérea – 1997. A Igreja apresenta-se em sua forma antiga, antes da reforma feita em 2005.

PASTA_3_imagens_CASA DA CULTURA – LUZIÂNIA

1. Imagem – 7926 até 7984 – Imagens que se encontram da Sala “Folia do Divino” na Casa da Cultura Rui Carneiro – Luziânia. Muitas fotos possuem comentários e descrições na base da imagem.
2. Imagem – 7985 até 8032 - Imagens que se encontram da Sala das Cavalhadas na Casa da Cultura Rui Carneiro – Luziânia. Muitas fotos possuem comentários e descrições na base da imagem.
3. Imagem – 8033 até 8034 – Quadros com textos sobre a história da Cavalhada em Luziânia e homenagem ao Sr. Roberto Abadia Rodrigues responsável pelo resgate das cavalhadas.
4. Imagem – 8035 até 8045 – Cartazes de todas as Festas do Divino Espírito Santo ocorridas em Luziânia – GO.
5. Imagem – 8046 até 8067 - Imagens que se encontram da Sala das Cavalhadas na Casa da Cultura Rui Carneiro – Luziânia. Muitas tem comentários e descrições na base da imagem.

• Cartografia – **“PLANTA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA”**

O mapa foi aprovado para publicação em 30 de agosto de 1928, no período em que o autor, Gelmires Reis, era Intendente Municipal (Prefeito) “em exercício”, sendo “Presidente” do Estado de Goiás, Brasil Ramos Caiado. Segundo notas do próprio autor no “Dicionário Geográfico do Município de Santa Luzia”, também de sua autoria, o mapa foi produzido com uma intenção bem específica: “somente tive em mira dar uma pálida idéia de quanto é vasto, rico e belo o município que tenho a subida honra de administrar”.

As informações para a confecção do mapa foram colhidas nos Almanques de Santa Luzia para os anos de 1920 e 1925, além do Dicionário Geográfico do Município de Santa Luzia, publicado em 19 de julho de 1929, no ano seguinte a publicação do mapa. A representação espacial foi baseada no “Mappa do

Estado de Goyaz” elaborado por Frei Reginaldo Tournier, a partir da primeira versão de 1918.

O mapa apresenta os limites do Município de Santa Luzia, como era nomeado na época o atual município de Luziânia, bem como os limites das Fazendas. É provavelmente o primeiro mapa municipal (1929), entre os três municípios que irão ceder território para a nova capital no Planalto Central, a fazer referência explícita ao quadrilátero do novo Distrito Federal.

Extremamente rico em informações, faz referência minuciosa às chapadas, morros, espigões, serras, cursos d’água, lagoas, matos, capoeiras e cachoeiras. Como referência política apresenta todas as cidades e vilas, arraiais, estações da Estrada de Ferro de Goiás, pontes, portos, linha telegráfica, além de indicar as casas nas fazendas e capelas (de diversos cultos). Em relação às estradas, diferencia estradas de automóveis, estradas de rodagem e traça as estradas de ferro. Indica várias jazidas: de ouro, ferro Agatha, cristal de rocha, antimônio, mica e malacacheta, pedra de cal, sal gema, além de águas termais.

Fonte – Casa da Cultura Rui Carneiro – Luziânia – GO

Medidas – 30cm x 45cm

Data – 1928

Localização – Emoldurado e afixado na parede de uma das salas da Casa da Cultura Rui Carneiro do Município de Luziânia, em sala dedicada ao historiador daquela cidade, Gelmires Reis.



**AGEPEL - AGÊNCIA GOIANA DE
CULTURA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA**

4. AGEPEL – AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

a) Histórico

A Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira - AGEPEL - é o órgão do governo do Estado de Goiás responsável pela gestão do setor cultural. Foi criada com a reforma administrativa promovida pelo Estado em 1999. A AGEPEL substituiu a Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, que fora criada em abril de 1992.

A “Agência” promoveu a digitalização de importantes Jornais de Goiás e acervos particulares importantes para a compreensão da história desse Estado e da região que hoje é o Distrito Federal. O Arquivo Público do Distrito Federal solicitou esse material e o inseriu no acervo do projeto “Documentos Goyaz”.

b) Conteúdo

- **Pedro Ludovico Teixeira - Documentos Avulsos do Arquivo Pessoal**

Um dos líderes da Revolução de 1930, em Goiás, interventor federal no estado de 1930 a 1933 e governador de 1935 a 1937. Foi responsável direto pela mudança da capital do Estado de Goiás para Goiânia. Fazia parte do núcleo de oposição em Goiás, a partir das cidades de Rio Verde, Inhumas e Anápolis, contra o poderio político dos Caiado. Novamente Interventor federal de 1937 a 1945. Após a queda de Getúlio Vargas e da redemocratização, Pedro Ludovico foi eleito deputado constituinte da Constituição de 1946. Foi eleito governador para o mandato de 1951 a 1954, além de ser senador eleito por duas vezes: 1955-1962 e 1962-1970. Em 1968, estava na Vice-Presidência do Senado quando teve o mandato cassado, sendo suspensos seus direitos políticos por dez anos, por meio do AI-5.

- **Venerando de Freitas Borges - Documentos Avulsos do Arquivo Pessoal**

Após formar-se no Curso de Contador começou a exercer a profissão e lecionar no Liceu de Goiás. Em 1930, iniciou-se no jornalismo escrevendo crônicas para os jornais Correio Oficial e Voz do Povo da antiga capital do Estado e, em 1934, é assume como diretor e redator-chefe do Jornal o Comércio. Com a transferência da capital, o Interventor Pedro Ludovico Teixeira o nomeia para o cargo de primeiro prefeito municipal de Goiânia, cargo que exercerá até 1945. Foi secretária Estadual da Fazenda, Prefeito Municipal de Goiânia, pelo voto direto (1951-1955); deputado estadual na 3ª e 4ª Legislaturas (1955-1963), sendo nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, onde ocupou a presidência e se aposentou. Fundador

da primeira Escola de Comércio de Goiânia e da Faculdade de Ciências Econômicas de Goiás. Foi, também, um dos fundadores e presidente regional, por muitos anos, do Conselho Nacional de Educandários Gratuitos de Goiás (CNEG); Membro da Associação Goiana de Imprensa; da União Brasileira de Escritores de Goiás; do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e do Conselho Estadual de Cultura, do qual foi Presidente. Exerceu o cargo por mais de 10 anos de Superintendente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

- **Matutina Meyapontense – Província de Goyaz**

Coleção do primeiro jornal de Goiás e de todo o Centro-Oeste brasileiro. É a expressão do afloramento da consciência regional nas primeiras décadas do século XIX. O Jornal “Matutina Meyapontense” nasceu da inquietação investidora do Comendador Joaquim Alves de Oliveira, cujas peças para impressora vieram da Europa. O Jornal visava levar o mundo para Goiás, mais especificamente para a culta e próspera Meia Ponte, hoje a tradicional e histórica Pirenópolis. Circulando de 1830 a 1834, a Matutina Meyapontense é um importante manancial de informações para os pesquisadores pela sua regularidade, legando-nos preciosas informações sobre o ciclo da mineração goiana, bem como um painel goiano pós independência. No Jornal encontra-se notícias políticas, o desenvolvimento da Província, atos e decisões governamentais e aspectos da vida cultura provincial.

- **Informação Goyana – Revista**

Foi idealizada por dois goianos, Henrique Silva e Americano do Brasil. Tinha por objetivo mostrar que a fronteira Oeste do nosso país estava muito além da margem direita do antigo Tratado de Tordesilhas, e que Goiás foi o caminho para o alargamento do território nacional rumo às costas do Oceano Pacífico. A Revista representava parte da ruptura que a nova capital de Goiás produziu, tornando-se agente de modernização. Editada no Rio de Janeiro e nascida da necessidade de dizer que os horizontes do Brasil estavam muito mais além do que haviam delimitado os paulistas, fluminenses e mineiros, a INFORMAÇÃO GOYANA começou a circular mensalmente na cidade do Rio de Janeiro a partir de 15 de agosto de 1917. Apontou descasos e desinteresses dos poderes constituídos, principalmente da União, em relação à implantação de meios que nos permitissem acesso à integração do desenvolvimento econômico, político e social da nação.

Foi instrumento de vanguarda na luta pela viabilidade de Goiás, com suas riquezas naturais e potencialidades palpáveis, pela navegabilidade dos nossos rios, pela necessidade premente da ferrovia e a urgente das rodovias. Mostrou ao Brasil a nossa cultura, passando pelas suas colunas homens como Victor Hugo de Carvalho Ramos, Guimarães Natal, Capistrano de Abreu, Moisés Santana e, como diz a própria revista, em seu expediente, “outro conhecedores do *hinter-land* brasileiro”.

- **Revista Oeste**

Compõe-se de um bem acabado retrato da vida intelectual, artística e da informação que circulava em Goiânia nos seus primeiros tempos. Produzida na “Secção Industrial da Imprensa Oficial – Goiânia”, a publicação surgiu em 5 de julho de 1942, data do Batismo Cultural de Goiânia e circulou somente até 1945. A REVISTA OESTE contava no seu corpo editorial com figuras como Bernardo Élis, Garibaldi Teixeira, Hélio Lobo, Paulo Figueiredo e José Décio Filho. De periodicidade mensal, tinha um perfil literário e nasceu com o objetivo de destacar os valores intelectuais regionais e, ao mesmo tempo, tornar-se veículo da efervescência sócio-cultural de Goiânia, a capital que florescia no Cerrado. Foram publicados artigos, poemas, crônicas e notícias. Foi um extraordinário instrumento multicultural de propaganda de Goiás, em pleno Estado Novo.

GELMIRES REIS
- PUBLICAÇÕES -



5. GELMIRES REIS - PUBLICAÇÕES

a) Histórico

Em 2012, por ocasião da abertura dos trabalhos da Academia de Letras e Artes do Planalto da cidade de Luziânia, os historiadores Wilson Vieira Júnior e Elias Manoel da Silva foram apresentados ao Sr. Antônio dos Reis, filho de Gelmires Reis, famoso historiador, jornalista, cronista... daquela cidade.

O Sr. Antônio Reis manifestou interesse em que as publicações de seu pai pudessem ser digitalizadas. Revelava preocupação em relação ao estado das obras e ao fato de que se degradavam cada vez mais devido ao constante empréstimo. Foi neste contexto que digitalizamos e inserimos essas publicações no “Projeto Documentos Goyaz”.

As publicações do historiador Gelmires Reis datam do início e meados do século passado, e nunca mais foram republicadas. Seus textos, escritos numa perspectiva memorialista e cronológica, consolidaram fatos e personalidades importantes do que foi outrora o grande município de Luziânia, parte do qual veio a se tornar o Distrito Federal.

Gelmires Reis nasceu no dia 14 de julho de 1893, na cidade de Santa Luzia, hoje Luziânia. Em 1910, passou a trabalhar na tipografia do O Planalto, semanário sob a direção de Plácido de Paiva e de Evangelino Meireles. Em 1913, seguiu para a cidade de Bonfim, hoje Silvânia, a fim de estudar no Colégio Xavier Almeida como interno. Em 1916 foi nomeado Tenente da Guarda Nacional, pelo Presidente da República Wenceslau Brás. Como funcionário público, exerceu os seguintes cargos: professor Municipal; Escrevente do Cartório do 1º Ofício; Juiz Municipal; Conselheiro Municipal; Promotor Público; Escrivão do Cartório de Órfãos; Professor da Escola Normal Americano do Brasil; Coletor Municipal de Vianópolis; Delegado Municipal do Recenseamento, aposentando-se como Promotor Público e professor da Escola Normal de Luziânia. Foi Intendente Municipal (Prefeito) de Luziânia no período de 1º de novembro de 1927 a 24 de novembro de 1930. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; da Associação Goiana de Imprensa e da União Brasileira de Escritores de Goiás. Fundou a Revista Planalto, com publicação mensal, com duração de quase 10 anos e o jornal Folha de Luziânia. Faleceu em Luziânia aos 11 de novembro de 1983.

b) Conteúdo

As seguintes publicações foram digitalizadas:

- 01_100 contos de Gelmires Reis - 1978
- 02_Almanach de Santa Luzia - 1920
- 03_Almanach de Santa Luzia - 1925
- 04_Apologia de Brasília – 1960
- 05_Dez contos desordenados – 1947
- 06_Diccionario Geographico - Santa Luzia – 1929
- 07_Efemérides Goianas – 1979

- 08_Estrela do Planalto – 1974
 - 09_Folclore de Luziânia - 1978
 - 10_Herois Luzianos na FEB - 1947
 - 11_Lembranças do Passado – 1979
 - 12_Luziânia Cidade Luz - 1995
 - 13_Luzianidades – 1969
 - 14_Pequenos Pontos da História de Goiás – 1946
 - 15_Publicador das Publicações Goianas - 1946
 - 16_Revista Planalto - Ano 1 - nº 2 - 1937
 - 17_Vade Mecum Imobiliário Luziano – 1980
 - 18_Principais Efemérides da História de Goiás – até 1929
-
- CARTOGRAFIA - Planta do Município de Santa Luzia (mapa) – 1928

 - Documentos Pessoais

 - Imagens_filho e nora de Gelmires Reis – cederam os documentos para digitalização

MAST MUSEU DE ASTRONOMIA



6. MAST - MUSEU DE ASTRONOMIA

a) Histórico

O Museu de Astronomia e Ciências Afins - **MAST** é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, criada na cidade do Rio de Janeiro em 1985. Tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil.

Na mesma ocasião, teve início o processo que resultou no tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico do **Observatório Nacional**. O governo do estado do Rio de Janeiro, além de tombar as edificações em 1987, estendeu a proteção para o acervo de instrumentos científicos e documentos, mobiliário e equipamentos que pertenciam ao Observatório Nacional.

Por esse fato, o MAST possui em seu acervo documentos referentes aos trabalhos da **Comissão Exploradora do Brasil Central** e da **Comissão de Estudos para a Nova Capital da União**, ambas dirigidas por Luis Cruls, naquela época Diretor do Observatório Nacional, criado em 1845 e uma das instituições científicas mais antigas do país. Em 1922, o **Observatório Nacional** foi transferido do Morro do Castelo (hoje demolido) para o Morro de São Januário, em São Cristóvão, onde se encontra instalado. Em 1930, o Observatório Nacional passou a integrar o recém criado Ministério da Educação e Cultura (MEC). Atualmente o Observatório Nacional está subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

b) Conteúdo

- **Luiz Cruls – documentos pessoais**

Os documentos compreendem: Declaração da Santa Casa da Misericórdia a respeito da sepultura de Luis Cruls; Nomeação de Luis Cruls ao cargo de chefe da Comissão Exploradora do Brasil Central (dois documentos); Solicitação da esposa de Luis Cruls à Casa da Misericórdia de Certidão de Óbito para dar início ao processo de Inventário; Nomeação de Luis Cruls para o cargo de 1º Astrônomo do Imperial Observatório do Rio de Janeiro;

- **Missão Cruls – 24 imagens inéditas** relativas aos trabalhos da Comissão Exploradora do Planalto Central e da Comissão de Estudos da Nova Capital de União.



**BIBLIOTECA
MÁRIO DE ANDRADE**

7. BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

a) Histórico

A Biblioteca Mário de Andrade, fundada em 1925 como Biblioteca Municipal de São Paulo, é a maior biblioteca pública da cidade e a segunda maior biblioteca pública do país, superada, apenas, pela Biblioteca Nacional. Foi inaugurada em 1926, na Rua 7 de Abril, com uma coleção inicial formada por obras que se encontravam em poder da Câmara Municipal de São Paulo, em cujo prédio a Biblioteca funcionava. Em 1937, incorporou a Biblioteca Pública do Estado e, a partir de então, importantes aquisições de livros, muitos deles raros e especiais, enriqueceram seu acervo.

O crescimento de seu acervo e serviços ocasionou a mudança da biblioteca para o atual edifício, localizado na Rua da Consolação. Inaugurado em 1942, na gestão do Prefeito Prestes Maia e tendo Rubens Borba de Moraes como Diretor da Biblioteca, o novo edifício, projetado pelo arquiteto francês Jacques Pilon, é considerado um marco da arquitetura Art Déco em São Paulo.

b) Conteúdo

- **19 imagens inéditas** relativas aos trabalhos da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. As imagens, em sua maioria, estão em péssimo estado de conservação.

MUSEU HISTÓRICO CORNÉLIO RAMOS - CATALÃO



8. MUSEU HISTÓRICO CORNÉLIO RAMOS – CATALÃO

a) Histórico

O Museu Histórico Municipal Cornélio Ramos, criado em 2003, visa preservar, perpetuar e divulgar a história e a cultura do Município de Catalão. O prédio do museu foi construído em 1920 para servir como Estação Ferroviária de Catalão. A antiga Estação Ferroviária de Catalão foi restaurada e preservada as características originais, como o sino que marcava a chegada e a saída do trem, os pisos de cerâmicas portuguesas, portais e bancos de madeira maciça, os lampiões que iluminavam a antiga estação, além das características preservadas, foi realizado um trabalho de pintura nos vitrais do museu que contam a histórias como o reinado dos congos, a base econômica da cidade e outras histórias.

O museu conta com um acervo de mais de 1000 peças que conta à história e a tradição da cidade. Em várias salas se encontram objetos pessoais, documentos e fotos de figuras ilustres como Cornélio Ramos, Maria das Dores Campos, Dr. Jamil Sebba, dentre outros.

b) Conteúdo

Compreende cento e cinquenta e quatro (154) imagens do acervo desta instituição. São imagens antigas e atuais que contemplam ruas, estabelecimentos públicos e privados, casas, casarões, edifícios, igrejas, avenidas, praças e imagens aéreas da cidade. Poucas possuem alguma identificação ou descrição. A digitalização das imagens foi feita pelo próprio Museu.

Faz parte também, setenta e uma (71) imagens de publicações e revistas em exposição. As fotografias foram tiradas pelos servidores durante a visita.

ARQUIVO NACIONAL



9. ARQUIVO NACIONAL

a) Histórico

Foi criado em 2 de janeiro de 1838 com o nome de “Arquivo Público do Império” e se encontrava subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios do Império. Segundo a Constituição de 1824, sua atividade fim era recolher e preservar os documentos da administração central e da família Imperial, vindo a ocupar diversas sedes. Em 1893, a partir da República, passa a denominar-se “Arquivo Público Nacional”. Em 1911 recebe o nome até hoje vigente: “Arquivo Nacional”. Atualmente subordina-se ao Ministério da Justiça, responsável pela gestão da produção documental da administração pública federal. Está sediado no antigo e monumental prédio da Casa da Moeda, próximo à Central do Brasil no centro da cidade do Rio de Janeiro. Possui também uma unidade regional em Brasília.

b) Conteúdo

- **01_Compreende dois Telegramas** – estão no final dos telegramas digitalizados - enviados da Estação Telegráfica da Cidade de Goiás: O primeiro enviado ao Presidente Floriano Peixoto no dia 9 de agosto de 1892 pelo Capitão Celestino informado a chegada da Comissão Exploradora do Planalto Central à cidade de Pirenópolis e comunicando que o trabalho de campo seguirá até a cidade de Formosa. O segundo enviado dia 29 de agosto de 1892 para o Presidente Floriano Peixoto por Luis Cruls, chefe da Comissão, informando que foram criadas duas turmas e que seguem para a cidade de Formosa. Informa algumas características do clima e topografia da região, bem como a subida ao Pico dos Pireneus. Outros diversos telegramas informam atividades dos revoltosos contra o Governo de Floriano Peixoto, demonstrando que, além do litoral, o movimento revolucionário reverberou no Centro-Oeste durante as atividades da Comissão Exploradora do Planalto Central.

Notação - BR.AN.RIO.Q6.LEG.COR.TEL.32 - Chegada da Comissão Exploradora do Planalto a Pirenópolis.

- **02_RELATÓRIO** que informa também uma série de providências a serem tomadas para a continuação dos trabalhos iniciados pela Comissão Exploradora do Planalto Central. Sugere-se a criação de uma nova comissão nomeada “Comissão de Estudos para a Nova Capital da União no Planalto Central do Brasil”. Não há indicação de data nem de produtor.

Notação - BR.AN.RIO.Q6.LEG.ADM.MIV.1064 - Relatório sem autoria da Comissão

- **CARTOGRAFIA** – Compreende:
 - 1 – Município de Planaltina – zona sul
 - 2 – Planta da Fazenda Bananal – Planaltina

- 3 – Croquis da região situada ao redor do “Marco Fundamental” colocado em 1922.
- 4 – Município de Corumbá – Estado de Goiás
- 5 – Município de Pilar – Estado de Goiaz – organizado para o serviço nacional do recenseamento.
- Dois mapas referentes a Goiás:

6 - Carta topográfica e administrativa da Província de Goiás

A pouca produção cartográfica após a Proclamação da Independência do Brasil esteve ligada a alguns fatores como: “ênfase nas atividades de preparação militar; as constantes reduções do seu efetivo e o aproveitamento dos engenheiros desse corpo na execução de obras, civis e a falta de engenheiros e de escolas voltadas à formação de engenheiros civis”.(1) Para superar essas restrições, “optou-se inicialmente pela contratação de mão-de-obra estrangeira e pela utilização daquelas cartas e mapas antigos, [...] o que contribuiu para a produção de cartas e mesmo de Atlas contendo um número muito grande de erros”. (1)

Portanto, não é de estranhar que os mapas das províncias durante o século XIX constituíam em sua maioria cópias da cartografia colonial e de roteiros de viagem desse período. Exemplo disto, para a Província de Goiás, é a “Carta Corográfica Plana da Província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Província de Minas Gerais” organizada pelo Brigadeiro Raimundo Jozé da Cunha Mattos, para acompanhar seus “Itinerários” escritos em 1826 e publicados em 1836, sendo o mapa litografado em 1875. Ali ainda consta o “Sertão da Farinha Podre” como fazendo parte do mapa de Goiás quando, de fato, a região já pertencia a Minas Gerais deste 1816. (2) Além disso, o Relatório Final da Comissão Exploradora do Planalto Central (1892) conclui que os mapas de Goiás, depois de conferirem “in loco” após as andanças pelo Planalto Central, estavam ‘grosseiramente mal figurados’, como também apresentavam informações topográficas que de fato não existiam”.

Foi neste contexto que um grupo de empresários sob a coordenação do **Visconde de Villiers de L’Ille Adam**, irá publicar um atlas com a representação de várias províncias do Império do Brasil, publicação da qual a presente “Carta Topographica e Administrativa da Província de Goyaz” faz parte.

A iniciativa foi tão importante que o grupo elaborou uma “Carta de Solicitação de Apoio” encaminhada em 1847 ao Governo Imperial. O que os motivou foi o fato de que divulgação de conhecimentos geográficos e estatísticos é “a primeira condição do bem estar de huma nação”, tanto para a “boa administração geral e local dos estados”, como também para a “instrução da mocidade” a fim de que conheçam “em primeiro lugar seu próprio país”. (1)

Segundo eles, “até hoje nenhum mappa do Brasil offerece a divisão administrativa: e há províncias de que nunca existirão mapps. Os exemplares das que se publicarão são hoje raros no Brasil e não se encontram fora do Império. Foi a escassez e falta destes documentos, indispensáveis ao Brasil no seu estado de civilização, que induzirão os empresários a dedicarem-se á huma tarefa, aliás tão difficil e custosa como interessante os anima á recorrerem à Nação”. (1) A carta solicitando apoio informa ainda que “O Atlas

physico e administrativo será lithographado, e constará de 20 a 25 mappas das províncias. Todas estas serão reduzidas ao meridiano do Rio de Janeiro, e à mesma escala, de sorte que os mappas particulares reunidos formem o mappa geral do Império. Cada hum dos mappas estará dividido em comarcas e freguesias”. Em outra carta informam que na produção dos mapas das províncias aproveitam “os excellentes trabalhos de antecessores na matéria, Eschwege, Muller, Cunha-mattos, Machado de Oliveira Martins, Visconde de S. Leopoldo, Niemeyer...”. E além disso, o grupo tem “estudado com a maior atenção as leis provinciais, as erecções novas de freguesias e villas, e a organização territorial a mais recente, [...]. Entretanto, sabemos que apesar de todos os nossos esforços, devemos ter cahido em numerosos erros”. (1)

O mapa “Carta Topographica e Administrativa da Província de Goyaz” de 1849 é importante para a história da cartografia goiana porque é o primeiro em que o território do “Sertão da Farinha Podre” não é mais representado como fazendo parte da “Província de Goyaz”. Por sinal, é neste mesmo conjunto de mapas publicado por esse grupo de empresários que, na “CARTA TOPOGRAPHICA E ADMINISTRATIVA DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAES” erigida sobre os documentos mais modernos, pelo Visconde J. de Villiers de L’Ile Adam é representada a anexação do território dos “Sertões da Farinha Podre” ao território mineiro. (2)

Portanto, entre o fato político (1816) da anexação de parte do território goiano para o território mineiro e sua representação na cartografia (1849), temos um atraso de 33 anos.

Leitura Paleográfica:

“CARTA TOPOGRAPHICA & ADMINISTRATIVA DA PROVÍNCIA DE GOIAZ, erigida sobre os documentos mais modernos pelo V.cde J. de Villiers de L’ Ile Adam. Gravada na lithographia imperial de Vr. Larée. Publicada no Rio de Janeiro por Garnier Irmãos Livreiros. Rua do Ouvidor nº 69. Rio de Janeiro. 1849.

NOÇÔENS ESTATISTICAS.

Divisões administrativas da Província de Goyaz

4. Comarcas / 1. Cidade / 21. Villas / 2. Julgados / 39 Freguezias - mais de 100 capellas filiaes

COM.A DA CAPITAL

1 Cidade / 7 Villas / 19 Freguezias

CID.E DE GOYAZ

Freg.a de S. Anna, na Cid.e

“ da Abbadia do Curralinho

“ de S. Jose Mossamedes

“ do Pilar do Bom Jesus da Anta (em S.a Rita)

“ N. S. da Barra do R.o Claro

“ S. Fran.co de Assiz de Anicuns

“ Dores do Rio Verde

“ N. S. do Pilar de Ouro fino

V.a DE JARAGUA

Freg.a N. S. da Penha, na Villa

V.A DE MEIA PONTE
 Freg.a do Rosario, na Villa
 “ Freg de N.S. da Penha de Corumba
 V.A DE S. JOSÉ DE TOCANTINS
 Fr.a S. Jose, na V.a
 V.A de S. FELIS
 Fr.a da Villa
 V.A DO PILAR
 Fr.a N.S. do Pilar, na V.a
 “ do Carretão
 V.A DE TRAHIRAS
 Fr.a da Villa
 “ d’Agoa quente
 V.A DE CRIXA
 Fr.a da Villa
 “ “ da Conc.ão de Salinas e R.o Peixe

COM.A DE SANTA CRUZ

5 Villas / 8 Freguezias
 V.A DE S.A CRUZ
 Fr.a da Villa
 “ do Carmo dos Morrinhos
 V.A DE S.A LUZIA
 Fr.a da Villa
 V.A DE BOM FIM
 Fr.a da Villa
 “ de Campinas
 V.A DO CATALÃO
 Fr.a da Villa
 “ do Esp.o Sto. de Vaivem
 V.A FORM.A DA IMPERATRIZ
 Fr.a da Conc.ão na Villa

COM.A DE CAVALCANTE

4 Villas / 2 Julgados / 7 Freg.as
 V.A DE CAVALCANTE
 Fr.a de S. Anna na Villa
 V.A DE S. JOÃO DA PALMA
 Fr.a da Villa
 V.A DE ARRAIAS
 Fr.a da Villa
 “ de S.a Maria de Taguatinga
 V.A DE FLORES
 Fr.a da Conc.ão na Villa
 “ de Sta. Rosa
 “ de S. Domingos (Julgado)
 V.A DA CONCEIÇÃO
 Fr.a da Villa

COM.A DO PORTO IMPERIAL

[ilegível]

V.A DO PORTO IMPERIAL

Fr.a das Mercês na Villa

“ do Carmo

V.A DA CAROLINA

Fr.a de S. Pedro d’Alcantara na Villa

V.A DA NATIVIDADE

Fr.a da Villa

“ do Carmo (Lei N°4, 8 jan.o 1849).

(há duas Fr.as do Carmo na Comarca)

Colônia de Pedro Affonso (a la Confluenia no Tocantins)

A Freg.a do Bom Jesus d’Anta he transferido a S.a Rita. A Fr.a de S. Jose do Douro e a de S. Miguel e Almas forão recentemente supprimidas; a do Pontal nunca foi legalmente creada, como também a V.a de Boa Vista instaurada por decreto de 18 de Abril de 1834. Das 39 Freg.as acima declaradas so 37 são contempladas nas peças officiaes bastante incompletas que possuimos, e nos é impossível saber quaes são as duas que se hão de considerar como somente nominaes.

Esta província he de tudo central, não tendo nem porto do mar, nem Fronteira estrangeira. Riquissima de diamantes, ouro, ferro, salitre, sal-gemma, madeiras, drogas & c. de nada quasi se aproveita, seus habitantes vivem bastante mal e porem são muito industriosos e trabalhadores, fabricão boa louça de barro, bons tecidos de algodão e de lã. Os rendimentos provinciaes de Goyaz orção em 50 a 60 contos de reis, quantia muito insufficiente; seu commercio não passa de 220 a 240 contos de importação e altrettanto em exportação. As escolas são pouco numerosas & c. & c. 82.562 habitantes em 1849 sem os municípios de Sta. Cruz, Catalão e Palma.

NOTAÇOENS

Capital da Provincia / Cidade ou Capital de Com.a / Villa / Freguezia / Capella / Povoação (muitas vezes sem nome)

[desenho de duas linhas paralelas] Grão caminho

[desenho de linha contínua] Cam.os

[desenho de traços com espaços] Limites de Prov.a

[desenho de linha pontilhada] Comarca

Petipé de 20 legoas ao grao

O Meridiano he o de R.o de Jan.o 45°35’54” de Paris.

NOTA

As limites meridionaes da Provincia de Goyaz são pessimamente suppostas. A Freg.a de Sta. Anna da Paranahiba, situada perto de Pontal do Paranahiba no Parana, pertence ao Matto Grosso, porem todos os mappas fazem descer a província de Goyaz até a confluência do R.o Pardo no dito Parana, ou mais de trinta legoas ao sul, o que não pode concordar com a posição de Sta. Anna sendo esta Freg.a do Matto-Grosso. Tambem a limite esta com Minas bastante

duvidosa e parece seguir o Rio S. Marcos e não o cume da Serra de Marcella. É ainda muito notável que duas povoações consideráveis e do nome do Carmo dos Morrinhos existentes nos Sertoens vizinhos a Paranaíba, huma d'estes é Freg.a e depende do Municipio de Sta. [pedaço do texto rasgado] outra que é de Minas vem de ser errigida em Villa, d' esta ultima só podemos saber a posição provável. Nosso mappa carece pois de muitos dados, porem pensamos que assim mesmo é o menos incompleto que haja.

Referência:

1 - COSTA, Antônio Gilberto. Roteiro Prático de Cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2007. p. 168-173.

2 - COSTA, Antônio Gilberto. A cartografia do território de Minas Gerais e seus limites oitocentistas: anexações e desmembramentos. IV Simpósio LusoBrasileiro de Cartografia Histórica. Porto – Portugal, 2011.

Fonte – Arquivo Nacional – Rio de Janeiro

Medidas – 114 cm x 48 cm

Data – 1849

Localização – F2/MAP.170

7 - CARTA DO ESTADO DE GOYAZ

Mapa organizado em 1902 pelo importante professor de Geografia e de Aritmética, Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, da cidade de “Goyaz”, então capital do Estado de Goyaz. Estudioso e pesquisador, notabilizou-se na área de Matemática e do estudo da língua portuguesa, principalmente após a publicação do clássico “Dicionário analógico da língua portuguesa”, impresso postumamente e em sua homenagem. É também autor do “Anuario Histórico Geographico e Descriptivo do Estado de Goyaz” que “tanto sucesso fez no começo do século XX pela agudeza de seus escritos e o acerto de suas pesquisas, inclusive geográficas, o que era incomum àquele tempo. Foi um interessado pesquisador das possibilidades da Geografia goiana há mais de cem anos”. (1) Neste “Anuário”, consta em anexo a reprodução deste mapa.

Contratado como “engenheiro” – agrimensor - pelo governo de Goiás, teve a chance de visitar e conhecer melhor a geografia do “Estado de Goyaz”, estudos que lhe permitiram levantar várias informações para a elaboração do mapa aqui apresentado. Segundo seu filho, “à medida que percorria o Estado, colhia dados sobre suas características geográficas. Isto lhe permitiu elaborar a ‘Carta do Estado de Goyaz’, o primeiro documento dessa natureza de que se tem notícia”.(2) Supomos também que, como professor de Geografia, o mapa consolidou suas pesquisas bem como servia de material didático.

Segundo nossas pesquisas, é o primeiro mapa de Goiás elaborado após os trabalhos da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil e da Comissão de Estudos da Nova Capital da União. É possível constatar que os erros na cartografia da região goiana percebidos pelas duas Comissões Cruls

foram corrigidos levando em conta os trabalhos destas, fato confirmado também por no mapa constar o quadrilátero com os dizeres: “Distrito Federal”.

Além disso, é sabido que as pesquisas do professor Francisco Azevedo eram conhecidas pelo Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, do qual recebeu homenagem por investigações no campo da Matemática. Portanto, é possível supor que tenha acessado os resultados dos levantamentos cartográficos das comissões que vieram para o Planalto Central do Brasil e que ficaram naquele observatório, como também por meio dos RELATÓRIOS e ATLAS, publicados.

Impresso, monocromático, com nota explicativa, com legenda, com rosa dos ventos, escala 1:2.000.000, papel canson telado.

Leitura paleográfica:

Carta do Estado de Goyaz organizada em 1902, pelo Agrimensor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.

Planta da Capital

Legenda

- A - Palacio do Governo
- B - Matriz
- C - Igreja de N.S da Boa Morte
- D - Quartel da força Federal
- E - Cadeia
- F - Collegio S. Anna
- G - Correio
- H - Faculdade de Direito
- I - Igreja de S. Francisco de Paula
- J - Mercado
- K - Asylo de S. Vicente de Paula
- L - Delegacia Fiscal
- M - Quartel do Corpo de Policia
- N - Theatro de S. Joaquim
- O - Igreja de N. S. do Rozario e convento dos Dominicanos.
- P - Senado Estadual
- Q - Secretaria de Finanças
- R - Igreja de N. S d'Abbadia
- S - Hospital de S. Pedro de Alcantara
- T - Igreja de N. S do Carmo
- U - Escola primaria
- Y - Estação telegraphica
- X - Juizo Seccional
- Y - Camara dos Deputados
- Z - Escola Primaria

- a-** Supremo Tribunal de Justiça
- b-** Cemiterio

Ao Ex.mo Snr. Do.r Olympio da Silva Costa / Como prova de amizade e gratidão / O.D.C. / o Autor.

Convenções

[desenho] Cidades
[desenho] Villas
[desenho] Arraiaes
[desenho] Estradas
[desenho] Limites do Estado
[desenho] Limites de territorios contestado

O limite de Goyaz com o Pará está de accordo com o § 1º do alvará de 18 de Março de 1809 e do alvará de 25 de Fevereiro de 1814. O limite de Goyas com Mato-Grosso está traçado de accordo com o convenio de 1º de Abril de 1771 e com o parecer da Camara dos Deputados de 20 de Julho de 1864. A divisa oriental com o Estado de Minas, está de accordo com o alvará de 17 de Maio de 1815 e com a opinião unanime de geographos nacionaes e estrangeiros.

W. DO RIO DE JANEIRO

Lith. Malafia Junior. Rua d'Assemblea, nº 73

Referência:

1 – CURADO, Bento A. A. J. Fleury. História da Geografia em Goiás. In - <http://www.dm.com.br/texto/143960-histaria-da-geografia-em-goias-xxxiii> - acesso em 26/09/2013.

2 - MACIEL, Viviane Barrros. Da Corte à Província, do Império à República, do Colégio Pedro II ao Liceu de Goiás: dinâmicas de circulação e apropriação da matemática escolar no Brasil, 1856-1918. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2012. p. 126. <http://www.edumat.ufms.br/gestor/titan.php?target=openFile&fileId=147> . Consulta em 09/08/2013.

Fonte – Arquivo Nacional - Fundo Francisco Bhering

Medidas – 100cm x 87cm

Data - 1902

Localização – BR_RJANRIO_F4_0_MAP_0024_m0001

IPEHBC - INSTITUTO DE PESQUISAS
E ESTUDOS HISTÓRICOS
DO BRASIL CENTRAL

+ Aos vinte e dois dias do mes de julho de mil e setecentos e setenta e cinco annos nesta Villa de Santa Lucia Bap. do Rio de Janeiro e de Santa Lucia minha e Padre Felis da Costa Coelho e Manoel innocente que nales e dees do dito. filho legitimo de Francisco e Silvestre e de sua mulher Catharina Correya de Lacerda, foi padrinho Manoel Ferrreira da Costa e para constar foi e calento era ut supra.

João de Al. Ferr. Mendonça

+ Aos vinte e seis dias do mes de julho de mil e setecentos e setenta e cinco annos nesta Villa de Santa Lucia Bap. do Rio de Janeiro e de Santa Lucia minha e Padre Felis da Costa Coelho e Anna innocente filha de Felis Theixeira preta forte e por indigents, a qual nales em quinze dias do dito foi padrinho Manoel e Paulo Xavier e para constar foi e calento era ut supra.

João de Al. Ferr. Mendonça

+ Aos dez dias do mes de agosto de mil e setecentos e setenta e cinco annos nesta Villa de Santa Lucia Bap. do Rio de Janeiro e de Santa Lucia minha e Padre Felis da Costa Coelho e Anna innocente filha de Felis Theixeira preta forte e por indigents, a qual nales em quinze dias do dito foi padrinho Manoel e Paulo Xavier e para constar foi e calento era ut supra.

10. IPEHBC - INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS HISTÓRICO DO BRASIL CENTRAL

a) Histórico

Em 1980 a **Sociedade Goiana de Cultura**, instituição pertencente à Arquidiocese de Goiânia, criou o Centro Goiano de Cultura com a finalidade de reunir documentos sobre a história do Brasil Central com o fim de publicá-los. O Centro de Cultura Goiana desenvolveu suas atividades até o ano de 1996, quando é criado o Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central - IPEHBC que absorveu suas atividades. Cabe ao Instituto trabalhar no campo da cultura, da história e da memória prestando serviço à sociedade goiana por meio da produção e difusão do conhecimento histórico do Brasil Central. Desde 05 de julho de 2001 o IPEHBC está funcionando em sede própria.

b) Conteúdo

- Aforamentos de Altamir [Planaltina] – 1915-1936
- Carta aberta ao povo da antiga capital de Goiás e do planalto central do mesmo Estado – Frei Benevuto Cazabant – O.P – Vigário Provincial. Expressa a despedida dos Dominicanos da Diocese de Goiás, das residências da Ordem na velha Capital e de Formosa, além das paróquias anexas de Ouro Fino, Santa Rita d’Antas, Barra, na zona da capital e Planaltina, Santa Luzia e capelas filiais de Cristalina, Descoberto e outras de Formosa.
- Atestado do Pe. Raymundo Henriques des Genettes, vigário de Luziânia, informando sua permanência na paróquia de Luziânia e seus trabalhos pastorais.
- Relatório e Mapa da Freguesia de Santa Luzia. O documento consta de um mapa topográfico da Igreja Paroquial, capelas, ermidas e cemitérios de Santa Luzia, Goiás, e Relatório com declaração de números e nomes dos sacerdotes existentes na Freguesia, cemitérios, contendo diversas outras informações. Como subsídios aos documentos a pasta apresenta também o artigo do historiador Wilson Vieira Júnior, “Trigant des Gennetes e a Carta da freguesia de Santa Luzia de Goyaz – 1883-1884” apresentada no 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, ocorrido em Paraty, de 10 a 13 de maio de 2011.
- Fotografia em que é apresentada a Comunidade dos Freis Dominicanos em Formosa. Da esquerda para a direita: 1º Plano – o cozinheiro, frei João, frei Nicolau, frei Constâncio. 2º Plano – frei Garcia, frei Manuel, Dom Sebastião, José Jacinto e frei Benevenuto. Sentados – Joaquim Rosa e Joaquim Branca. A pasta contempla também a lista, com período e nome, dos Vigários em Formosa de 1776 1989.
- Livro de Zoroastro Artiaga, “Geografia Econômica, Histórica e Descritiva do Estado de Goiás – 2º Tomo”, publicado em 1951 pela Tipografia Triângulo.

Foram digitalizadas apenas a partes correspondentes ao Município de Formosa, Luziânia e Planaltina.

- Livro 02 - Batizados de Luziânia - 1755-1760
- Livro 03 - Batizados de Luziânia - 1761-1765
- Livro 09 - Registro de Provisões, Ordens e Portarias Pastorais Santa Luzia-1782-1874
- Livro 30 - Livro de Termos dos Aforamentos - Patrimônio de São Sebastião - 1915-1936
- Livro 56 - Livro de Termos de Visita do Inspetor Geral do Ensino - 1931 – 1938
- Livro 63 - Livro Tombo da Paróq N. S. da Conceição de Formosa - Arquid de Goiás-1945
- Livro 64 - Livro Caixa de N.S. Conceição de Formosa - Arquidiocese de Goiás – 1945
- Livros de Batismos de Santa Luzia 1749 a 1760
- Relatório enviado a Roma, em visita “ad limina”, do Bispo de Olinda, Dom Luiz de Santa Tereza, datada de 7 de maio de 1746. O documento pode servir para a história da Paróquia de Formosa da Arquidiocese de Goiás.
- Índice de Requerimento de Sesmarias-1728-1801
- Livro de Tombamento das Paróquias da Diocese de Goiás_Históricos_Limites_Provimento_Patrimônio_1920.
- Diário manuscrito do primeiro vigário geral de Brasília, Monsenhor Domingos Pinto Figueiredo, nomeado por Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo Metropolitano de Goiânia. Preocupado com as condições para o estabelecimento da Igreja Católica na dinâmica de construção da nova capital, Brasília, Dom Fernando nomeia em 25 de março de 1959, Monsenhor Domingos à condição de “Vigário Geral” para que, como representante oficial da Igreja, possa “tomar uma posição definida na futura capital”. As atividades do Mons. Domingos iniciaram no dia 29 de março de 1959 a partir de uma residência cedida pela NOVACAP que Mons. Domingos nomeia como “Cúria-filial de Goiânia em Brasília”. O Diário apresenta os trabalhos executados por Mons. Domingos na função: encontros com Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, tendo em vista a ereção das paróquias no novo Distrito Federal, demarcação dos terrenos para a Igreja, colégios, instituições sociais, cedência de escrituras, inaugurações que participou, conflitos que enfrentou com a NOVACAP no desempenho de sua função, principalmente em relação aos terrenos para as paróquias, conversas sobre a localização do terreno para construção da catedral, bem como lançamento da pedra fundamental e início dos trabalhos de construção desta; decreto de criação das primeiras paróquias do novo Distrito Federal (2/2/1959) – o documento lista e nomeia as paróquias – desmembradas da paróquia Nossa Senhora Aparecida de Brasília, informando a jurisdição de cada uma delas; apresenta as faculdades que, como padre ordenado, poderão ser exercidas pelo Vigário Geral, seja no foro Sacramental, bem como no foro extra-sacramental, os primeiros encontros dos padres que exerciam atividades em Brasília a fim de organizarem as atividades pastorais a fim de que “haja muita união e cordialidade entre os sacerdotes que trabalham em Brasília” e muitas correspondências. Grande parte do diário se refere à preparação,

procissão e solenidade de chegada na Igrejinha, com os importantes discursos daquela ocasião, (13 de maio de 1959) da imagem de Nossa Senhora de Fátima, doada pela Revista Portugal Brasil, cujo Diretor era João Veloso de Carvalho, um dos maiores eventos religiosos antes da inauguração da nova capital em 1960. O Diário também apresenta os dramas pessoais do Mons. Domingos por considerar que: “meu gênio e a minha formação não foram talhados para viver e nem mexer com esses homens da NOVACAP; não tenho feitio e educação de ‘diplomata’ para lidar com sacerdotes e religiosas”. Importante documento para entender os primórdios da história de Igreja Católica em Brasília, ao mesmo tempo em que aponta para documentos importantes deste período que estão da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Goiânia.

- **CARTOGRAFIA** – Um mapa referente à região de Luziânia.

No final do século XIX, François Henry Trigant des Genettes se dedicava a ocupação de pároco da igreja matriz de Santa Luzia, povoado que surgiu em 1746 durante o garimpo do ouro em Goiás. O vigário des Genettes já estava com 75 anos quando foi ordenado na matriz de Meya Ponte. A atividade de sacerdote somava-se a tantas outras que preencheram uma vida bastante atribulada de feitos e descobertas.

Nascido em 1801, em Panillac, próximo a Bordeaux, França, após formar-se em medicina em Brest, foi a Marrocos, norte do continente africano. Em 1839 desembarcou no Rio de Janeiro, passou um tempo como médico, jornalista, professor e minerador em Minas Gerais, passou pelas cidades de Ouro Preto, Araxá e Uberaba, defendendo a separação da região que chamou por Triângulo Mineiro, Sertão da Farinha Podre, da província de Goiás. Em 1868 chegou à cidade goiana de Meya Ponte (atual Pirenópolis), onde fundou escola e deu aula, em viagens pelos municípios goianos coletou informações sobre a hidrografia, geologia e geografia reunidas nos artigos *Estudos sobre o município de S. Luzia e parte do da Formosa* e *Estudos sobre as Freguesias de S.^a Luzia e do Mestre de Armas*(1), publicados em periódicos da época, pelas atividades de pesquisa tornou-se correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Em 3 de julho de 1876 foi ordenado padre na matriz de Meya Ponte, naquele ano celebrou sua primeira missa na cidade de Corumbá. Estava como pároco em Santa Luzia (atual Luziânia) em 1883 e 1884 quando organizou o *Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capelas, e Cemiterios de Sancta Lusua*, juntamente com um manuscrito, com base nos serviços sacerdotais de visita às paróquias da freguesia, fazendas, cemitérios, realizando batizados e casamentos.

GAZETA DE UBERABA

Edictores e proprietarios, João Caetano & Rosa

REDACTOR EM CHEFE, O BACHAREL JOÃO CAETANO DE OLIVEIRA E SOUZA

A GAZETA será publicada uma vez por semana, ou 52 numeros no decurso do anno. COLLABORADORES DIVERSOS. Toda e qualquer reclamação deverá ser dirigida aos proprietarios.

ASSIGNATURAS: — Para a cidade, anno, 10\$000. — Para fóra, pelo correio, 12\$000. Aceita-se todo e qualquer artigo de interesse particular, devidamente legalizado em termos commedidos.

Anno II

Domingo, 18 de Julho de 1880

Numero 65

GAZETA DE UBERABA

Uberaba, 18 de Julho de 1880.

Ao «Correio Uberabense»

Os collages da Comissão dão noticia de

para o triumpho do meu partido, mal irá elle sempre.

Julgando-me, pois, muito honrado com o resultado da eleição do Fructal, devolvo aos collegas do *Correio Uberabense* o ridiculo que pretenderam atirar-

geral que a exportação é o triplo da importação, teremos sómente para exportação dos seus habitantes que importam sal pelo Jequitinhonha, 1,050,000 arrobas annualmente, quantidade essa mais do que sufficiente para o custeio da estrada a não ser a supposição que se fizesse alguma além

renos senão depois de construida e vantajosamente conhecida, e mesmo então pertencendo esses terrenos a grandes fazendeiros, estes, como geralmente é sabido, não cultivariam nem a decima parte dos terrenos comprados.

A empresa adquirindo esses terrenos terá todo o interesse em dividil os em lotes de 15 a 60 hectares cada um formando nucleos colonias, cada um dos quaes será destinado a colonos da mesma nacionalidade e alguns aos mineiros do Norte, que depois da baixa do diamante e na impossibilidade de exportar os seus productos por falta de vias de comunicação, virão se estabelecer nas margens da estrada. Tanto ás familias estrangeiras como ás nacionaes o concessionario propõe-se a dar um lote medido, sendo o pagamento delle feito com o desconto de uma parte do salario a que tiverem direito pelos serviços que fizerem na estrada.

A empresa receberá os colonos que o governo imperial mandar-lhes dando-lhes serviços na construcção da estrada e estabelecendo-os em lotes medidos, restando-lhe apenas a gloria de ter resolvido a questão de colonisar o Brasil, sem custar um real aos cofres publicos.

Depois da estrada construida estarão as terras occupadas por pequenos lavra-

do muito melhor o terreno do que os grandes lavradores; poder-se-ha então montar machinas centraes de café para beneficiar convenientemente o producto desses pequenos lavradores e a empresa terá conseguido tornar os terrenos que comprou ao governo immensamente productivos.

Quando estiver extincta a escravidão no paiz, o que em poucos annos terá lugar, ao passo que as zonas occupadas por grandes lavradores estarão então decadentes, a zona percorrida pela estrada nada perderá e será provavelmente a maior fornecedora dos celloiros deste grande paiz.

Cumpra observar que foram requeridos apenas seis kilometros para cada lado do eixo da linha e os terrenos devolutos estendendo-se em alguns pontos a mais de 60 kilometros para cada lado, tere-

GAZETA DE UBERABA

Acervo particular de Arnaldo Rosa Prata

dicularisar-me, e que considere as suas felicitações como uma ironia.

Relativamente considerado o resultado da eleição do Fructal, eu o tenho como um verdadeiro padrão de gloria para mim; porquanto, não comparecendo nem um liberal ao menos para fiscalisar a eleição, esta correu com a maior decencia, e como talvez, nunca houvesse eleição alguma nestes sertões. Que fale esse resultado de 125 votos em uma parochia onde o partido conservador conta uma maioria de 500 votantes, dos quaes compareceu grande parte; mas eu que sei prezar a minha dignidade, concorri com os meus esforços para que, em observancia da lei, só votassem aquelles que exhibiam os seus titulos de qualificação perante a mesa parochial, e sobre cuja identidade não havia duvida; e assim se fez.

Sei que os liberaes daqui esperavam que os conservadores do Fructal obtivessem uma maioria superior a 500 votos; e assim devia ser, se eu e os meus honrados amigos dalli quizessemos usar das *tacticas* ou *espertezas* politicas, infelizmente hoje muito communs; e por isso desapontaram quando souberam do resultado real.

Persuadam-se os meus adversarios e co-religionarios, que — se depender de mim commetter a mais leve indignidade

balho e energia de toda essa população. Se supuzermos que pelas más condições dessa população cada habitante tenha apenas um excesso sobre a sua cultura de duas arrobas por anno, o que poderá exportar, teremos que a exportação minima da estrada será de 1,000,000 de arrobas.

Em um discurso proferido pelo ultimo ex-ministro da agricultura em sessão da camara, de 31 de Março do anno proximo que tinha, poderia o Mucury no anno vindouro exportar 300,000 arrobas de café, portanto se o Mucury só pôde exportar isso, é notorio que outros districtos visinhos e não menos ricos como o da Pessanha exportem o mesmo, ainda que seja de outros generos, e dessa maneira vemos que a exportação subirá a mais de 1,000,000 de arrobas além da grande quantidade de gado criado nas excellentes pastagens do Jequitinhonha.

Por informação do vigario do Arassua-hy o sr. padre Honorio Otoni soubermos que o anno passado só pelo Jequitinhonha o Norte de Minas importou 350,000 arrobas de sal além do que recebeu pelo Mucury, por Barbacena e pelo sertão da Bahia. Como a estrada de Caravellas depois de construida tornar-se-ha a unica via de exportação e importação dessa região, tornando-se a base

esta estrada de ferro o sr. dr. Miguel de Albuquerque queru ao governo as terras devolutas, extendendo-se a cada lado do eixo da estrada. Fez esse requerimento legislativo porém felizmente não se autorisando ao governo a fazer a venda dessas terras já passou em terceira discussão na camara dos srs. deputados, e é de esperar que tenha igual sorte na patriótica camara vitalicia.

Atravessando a estrada grande extensão de terreno devoluto completamente inculto e em má terra que poderá ser aproveitada a proporção que a estrada fór-se construindo, de maneira que

proveniente do aproveitamento dessas terras seja sufficiente para o juro do capital empregado, sendo natural que as pessoas que empregarem seus capitães na estrada queiram comprar esses terrenos em condições favoraveis, afim de tornal-os o mais productivo que fór possível, o que não aconteceria se elles continuassem a pertencer ao Estado. Neste ultimo caso os compradores seriam capitalistas que dispoem de muitas relações alcançariam com facilidade grande quantidade de terreno e que depois de os ter comprado, esperariam que a estrada construida fosse vantajosamente conhecida, para então vendel-os por altos preços a fazendeiros ou grandes lavradores que estivessem no caso de pagar as quantias exigidas. Dahi resultaria indubitavelmente grande prejuizo para a empresa da estrada de ferro, pois que, esta nada exportaria desses ter-

de que procure no seu *livro dos Proverbios* alguma inspiração para o teu Basilio, e não maldições do Espirito Santo como fez no seu voto de *descomposturas*, publicado no n. 6 do *Correio das Pennas*.

O que vale é — que praga de urubú não mata Basilio.

Emquanto as maldições viérem por intermedio do *virtuosissimo* frei Paulino cá o teu Basilio continúa fresquinho como chicoria e cada vez mais augmentado no abdomen e na lingua.

Mas, que primor, Simplicio da minh'alma, o tal voto a que alludo!!!!... Quanta virtude, minha santa Severina dos Prazeres da Estrada-Nova acima do Hotel Gratidão!!!!...

Deixa de malicia, Simplicio... é uma santa como qualquer outra; contou no Juiz de Fóra um devoto dedicado e talvez ainda o conte hoje nesta cidade; mas não me puches pelo lingua que anda sempre muito desoccupada. De certo já viste falar a tia Luzia

Já no n. 5 do dito *Correio* das ditas haviam os redactores do dito das ditas haviam os redactores do dito das ditas queimado ao sr. frei Paulino o costume de incenso, procurando defendel-o, por meio de *descabellada* descompostura passada no teu Basilio. Isto é pessimo meio de defesa; apenas serve para confirmar o facto arguido e patentear que é má a causa que defendem. Neguem o facto, e provem o contrario; persuadam que o sr. frei Paulino praticou um acto meritorio, especialmente attenta a sua posição de sacerdote da religião catholica, sem o que o teu Basilio continuará sempre a mandal-os tirar o cavallo da chueva.

Accedendo ao convite dos redactores do *Correio*, que desejam saber bem — com que direito o Basilio se arvora em juiz de pessoas inoffensivas para magoal-as com discussões inuteis; dir-lhes-hei, que com direito mais legitimo do que aquelle que julgam assistil-os e ao seu *idolo*, para passarem asquerosas descomposturas, como têm feito com o teu

quem frade, não o colloca acima de censuras justas e bem cabidas, e por isso falei; mas o bom do frade e os ditos redactores não gostaram; porém eu acho que estes gostaram... estão contando historia... ao menos os precedentes, especialmente do sr. Gaspar da Silva com relação ao sr. frei Paulino autorisam a assim suppôr-se.

O que eu creio, que muito tem actuado no animo do *Correio* para desse modo proceder, é o habito em que só pôz de *queimar incenso* e produzir as suas defesas, atirando insultos grosseiros ao teu Basilio, que apesar da *boa* lingua, nunca foi desmentido.

Consta que o sr. frei Paulino, furioso com o teu Basilio, quer mudar-se desta cidade, tendo já suspendido as obras da casa que está fazendo no morro de Santa Rita, e que para mudar de intento, só espera lá ir uma comissão empenhar-se para elle ficar, como já tem acontecido; e então o bom pastor, depois de muito *reluctar*, declara: — «rico a bem da salvação das almas

FOLHETIM

Cartas de um roceiro na cidade

11

Compadre Simplicio.

Valha-me nossa senhora do Pilar!... Tanta lida para tão pouca vida... Tenho a cabeça que nem uma caixa de maribondo quando leva pedrada! Tantas são as novidades occorridas depois da minha ultima missiva!

Deixei de escrever-te por duas *Gazetas* por ter feito uma viaginha, e isto foi um atrazo dos diabos, principalmente quando durante essa ausencia formigaram as novidades mais abundantes do que os *phosphoros* liberaes na eleição desta freguezia de Santo Antonio e

11. ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA

a) Histórico

Criado em 1985, o Arquivo Público de Uberaba está vinculado administrativamente à Fundação Cultural de Uberaba. Sua missão é recolher, guardar e preservar o acervo arquivístico da Administração Pública Municipal e dos documentos de interesse público, histórico e social, bem como divulgar a história do Município de Uberaba.

Desta instituição interessou ao projeto “Documentos Goyaz” toda e qualquer informação a respeito da Comissão Exploradora do Planalto Central que, no desempenho das suas atribuições, parou em Uberaba para organizar a continuação da viagem ao Planalto Central. Uberaba tinha a última estação da Estrada de Ferro Mogiana o que permitiu aos membros da Comissão fazerem a viagem de trem do Rio de Janeiro até aquela cidade do Interior de Minas Gerais. Ali permaneceram comprando animais de carga e outros elementos necessários à viagem. Hospedaram-se no Hotel do Comércio.

b) Conteúdo

Vinte e cinco (25) imagens que contemplam: várias imagens da Praça Rui Barbosa; imagens da antiga estação Mogiana com sua plataforma de embarque e desembarque; Hotel do Comércio, atualmente Magazine Luiza; Largo da Matriz; Manifestações políticas; Maria Fumaça; Obras de reforma da Praça Rui Barbosa; Oficina de manutenção da Companhia Mogiana; Prédio antigo da Prefeitura de Uberaba na Praça Rui Barbosa; Igreja Matriz de Uberaba na Praça Rui Barbosa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

José Marianno de Carr. abaixo assignado em con-
 for mto. como detur mi. do of. no Decreto n.
 238 de 30 de Jan. de 1854, e Lij. n. 501 de 18 de
 Setembro de 1854. Declaro que sou Senhor e
 Subhido de hũa parte de Terras de cultura
 e campos de criar na Fazenda que no mina
 da Fazenda em que a honre por heranca de m.
 finada de ^{me} a Madrinha Joaq. Boiz de Oliveira,
 em portancia de ^{me} de cinquenta mil Reis, e
 no consta do testamento da dita finada.
 Cujas partes se acha em commuonem
 de diversos socios, e Limitare pelo
 2890. cento como faz de Curitiba que he
 por subhido o elhoyor e Ant. Higore por
 n.º pelo Puente como Fazenda de ^{me} de
 Carlos de ^{me} pelo Norte como a Fazenda
 do m. elhoyor e Antonio J.º Cam.º pelo
 Puente como a Fazenda de Puente da
 S.ª Paiva. Para constar mandei
 dar a presente declaracão, e por nao
 saber ler nem escrever pedia a The-
 odorico Per. elhoyor que este fosse m.º a si
 gnar. Vaxer 14 de Febr.º de 1857
 José Marianno de Carr. Theodoro Per. Machado

Foi apresentado a 20 de Deabr.º de 1857
 O Dign.º Joaquim Ignacio Rodrigues

12. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

a) Histórico

Por meio do Centro de Informação, Documentação e Arquivo da Universidade Federal de Goiás, o projeto “Documentos Goyaz” teve acesso a importante documentação referente às Sesmarias de Goiás, acervo importante para a compreensão cadeia dominial e da história da propriedade de terras na região em que foi instalado o Distrito Federal e arredores.

A digitalização já havia sido feita pelo Centro de Informação, Documentação e Arquivo da UFG e fazem parte do processo de recuperação e digitalização, em curso na Universidade Federal de Goiás (UFG), das Cartas de Sesmarias e Registros Paroquias que se encontram sob a guarda da Procuradoria Geral do Estado de Goiás.

b) Conteúdo

- **Registros Paroquiais** - 19 maços
- **Cartas de Sesmarias** - 41 maços

GAZETA DE UBERABA

Edictores e proprietarios, João Caetano & Rosa

REDACTOR EM CHEFE, O BACHAREL JOÃO CAETANO DE OLIVEIRA E SOUZA

A GAZETA será publicada uma vez por semana, ou 52 numeros no decurso do anno. COLLABORADORES DIVERSOS. Toda e qualquer reclamação deverá ser dirigida aos proprietarios.

ASSIGNATURAS: — Para a cidade, anno, 10\$000. — Para fóra, pelo correio, 12\$000. Aceita-se todo e qualquer artigo de interesse particular, devidamente legalizado em termos commedidos.

Anno II

Domingo, 18 de Julho de 1880

Numero 65

GAZETA DE UBERABA

Uberaba, 18 de Julho de 1880.

Ao «Correio Uberabense»

Os collages da Comissão dão noticia de

para o triumpho do meu partido, mal irá elle sempre.

Julgando-me, pois, muito honrado com o resultado da eleição do Fructal, devolvo aos collegas do *Correio Uberabense* o ridiculo que pretenderam atirar-

geral que a exportação é o triplo da importação, teremos sómente para exportação dos seus habitantes que importam sal pelo Jequitinhonha, 1,050,000 arrobas annualmente, quantidade essa mais do que sufficiente para o custeio da estrada e a supposição que se fez de cousa alguma além

renos senão depois de construida e vantajosamente conhecida, e mesmo então pertencendo esses terrenos a grandes fazendeiros, estes, como geralmente é sabido, não cultivariam nem a decima parte dos terrenos comprados.

A empresa adquirindo esses terrenos terá todo o interesse em dividil os em lotes de 15 a 60 hectares cada um formando nucleos colonias, cada um dos quaes será destinado a colonos da mesma nacionalidade e alguns aos mineiros do Norte, que depois da baixa do diamante e na impossibilidade de exportar os seus productos por falta de vias de comunicação, virão se estabelecer nas margens da estrada. Tanto ás familias estrangeiras como ás nacionaes o concessionario propõe-se a dar um lote medido, sendo o pagamento delle feito com o desconto de uma parte do salario a que tiverem direito pelos serviços que fizerem na estrada.

A empresa receberá os colonos que o governo imperial mandar-lhes dando-lhes serviços na construcção da estrada e estabelecendo-os em lotes medidos, restando-lhe apenas a gloria de ter resolvido a questão de colonisar o Brasil, sem custar um real aos cofres publicos.

Depois da estrada construida estarão as terras occupadas por pequenos lavra-

do muito melhor o terreno do que os grandes lavradores; poder-se-ha então montar machinas centraes de café para beneficiar convenientemente o producto desses pequenos lavradores e a empresa terá conseguido tornar os terrenos que comprou ao governo immensamente productivos.

Quando estiver extincta a escravidão no paiz, o que em poucos annos terá lugar, ao passo que as zonas occupadas por grandes lavradores estarão então decadentes, a zona percorrida pela estrada nada perderá e será provavelmente a maior fornecedora dos celloiros deste grande paiz.

Cumpra observar que foram requeridos apenas seis kilometros para cada lado do eixo da linha e os terrenos devolutos estendendo-se em alguns pontos a mais de 60 kilometros para cada lado, tere-

GAZETA DE UBERABA

Acervo particular de Arnaldo Rosa Prata

dicularisar-me, e que considere as suas felicitações como uma ironia.

Relativamente considerado o resultado da eleição do Fructal, eu o tenho como um verdadeiro padrão de gloria para mim; porquanto, não comparecendo nem um liberal ao menos para fiscalisar a eleição, esta correu com a maior decencia, e como talvez, nunca houvesse eleição alguma nestes sertões. Que fale esse resultado de 125 votos em uma parochia onde o partido conservador conta uma maioria de 500 votantes, dos quaes compareceu grande parte; mas eu que sei prezar a minha dignidade, concorri com os meus esforços para que, em observancia da lei, só votassem aquellos que exhibiam os seus titulos de qualificação perante a mesa parochial, e sobre cuja identidade não havia duvida; e assim se fez.

Sei que os liberaes daqui esperavam que os conservadores do Fructal obtivessem uma maioria superior a 500 votos; e assim devia ser, se eu e os meus honrados amigos dalli quizessemos usar das *tacticas* ou *espertezas* politicas, infelizmente hoje muito communs; e por isso desapontaram quando souberam do resultado real.

Persuadam-se os meus adversarios e co-religionarios, que — se depender de mim commetter a mais leve indignidade

balho e energia de toda essa população. Se supuzermos que pelas más condições dessa população cada habitante tenha apenas um excesso sobre a sua cultura de duas arrobas por anno, o que poderá exportar, teremos que a exportação minima da estrada será de 1,000,000 de arrobas.

Em um discurso proferido pelo ultimo ex-ministro da agricultura em sessão da camara, de 31 de Março do anno proximo que tinha, poderia o Mucury no anno vindouro exportar 300,000 arrobas de café, portanto se o Mucury só pôde exportar isso, é notorio que outros districtos visinhos e não menos ricos como o da Pessanha exportem o mesmo, ainda que seja de outros generos, e dessa maneira vemos que a exportação subirá a mais de 1,000,000 de arrobas além da grande quantidade de gado criado nas excellentes pastagens do Jequitinhonha.

Por informação do vigario do Arassuahy o sr. padre Honorio Otoni soube-mos que o anno passado só pelo Jequitinhonha o Norte de Minas importou 350,000 arrobas de sal além do que recebeu pelo Mucury, por Barbacena e pelo sertão da Bahia. Como a estrada de Caravellas depois de construida tornar-se-ha a unica via de exportação e importação dessa região, tornando-se a base

esta estrada de ferro o sr. dr. Miguel de Aguiar queru ao governo as terras devolutas, extendendo-se a cada lado do eixo da estrada esse requeri-legislativo porém felizmente autorisando ao governo a fazer a venda dessas terras já passou em terceira discussão na camara dos srs. deputados, e é de esperar que tenha igual sorte na patriótica camara vitalicia.

Atravessando a estrada grande extensão de terreno devoluto completamente inculto e em malta virgem que poderá ser aproveitada a proporção que a estrada fór-se construindo, de maneira que

proveniente do aproveitamento dessas terras seja sufficiente para o juro do capital empregado, sendo natural que as pessoas que empregarem seus capitães na estrada queiram comprar esses terrenos em condições favoraveis, afim de tornal-os o mais productivo que fór possível, o que não aconteceria se elles continuassem a pertencer ao Estado. Neste ultimo caso os compradores seriam capitalistas que dispoem de muitas relações alcançariam com facilidade grande quantidade de terreno e que depois de os ter comprado, esperariam que a estrada construida fosse vantajosamente conhecida, para então vendel-os por altos preços a fazendeiros ou grandes lavradores que estivessem no caso de pagar as quantias exigidas. Dahi resultaria indubitavelmente grande prejuizo para a empresa da estrada de ferro, pois que, esta nada exportaria desses ter-

de que procure no seu *livro dos Proverbios* alguma inspiração para o teu Basilio, e não maldições do Espirito Santo como fez no seu voto de *descomposturas*, publicado no n. 6 do *Correio das Pennas*.

O que vale é — que praga de urubú não mata Basilio.

Emquanto as maldições viérem por intermedio do *virtuosissimo* frei Paulino cá o teu Basilio continúa fresquinho como chicoria e cada vez mais augmentado no abdomen e na lingua.

Mas, que primor, Simplicio da minh'alma, o tal voto a que alludo!!!!... Quanta virtude, minha santa Severina dos Prazeres da Estrada-Nova acima do Hotel Gratidão!!!!...

Deixa de malicia, Simplicio... é uma santa como qualquer outra; contou no Juiz de Fóra um devoto dedicado e talvez ainda o conte hoje nesta cidade; mas não me puches pelo lingua que anda sempre muito desoccupada. De certo já viste falar a tia Luzia

Já no n. 5 do dito *Correio* das ditas haviam os redactores do dito das ditas haviam os redactores do dito das ditas queimado ao sr. frei Paulino o costumeiro incenso, procurando defendel-o, por meio de *descabellada* descompostura passada no teu Basilio. Isto é pessimo meio de defesa; apenas serve para confirmar o facto arguido e patentear que é má a causa que defendem. Neguem o facto, e provem o contrario; persuadam que o sr. frei Paulino praticou um acto meritorio, especialmente attenta a sua posição de sacerdote da religião catholica, sem o que o teu Basilio continuará sempre a mandal-os tirar o cavallo da chueva.

Accedendo ao convite dos redactores do *Correio*, que desejam saber bem — com que direito o Basilio se arvora em juiz de pessoas inoffensivas para magoal-as com discussões inuteis; dir-lhes-hei, que com direito mais legitimo do que aquelle que julgam assistil-os e ao seu *idolo*, para passarem asquerosas descomposturas, como têm feito com o teu

quem frade, não o colloca acima de censuras justas e bem cabidas, e por isso falei; mas o bom do frade e os ditos redactores não gostaram; porém eu acho que estes gostaram... estão contando historia... ao menos os precedentes, especialmente do sr. Gaspar da Silva com relação ao sr. frei Paulino autorisam a assim suppôr-se.

O que eu creio, que muito tem actuado no animo do *Correio* para desse modo proceder, é o habito em que só pôz de *queimar incenso* e produzir as suas defesas, atirando insultos grosseiros ao teu Basilio, que apesar da *boa* lingua, nunca foi desmentido.

Consta que o sr. frei Paulino, furioso com o teu Basilio, quer mudar-se desta cidade, tendo já suspendido as obras da casa que está fazendo no morro de Santa Rita, e que para mudar de intento, só espera lá ir uma comissão empenhar-se para elle ficar, como já tem acontecido; e então o bom pastor, depois de muito *reluctar*, declara: — «rico a bem da salvação das almas

FOLHETIM

Cartas de um roceiro na cidade

11*

Compadre Simplicio.

Valha-me nossa senhora do Pilar!... Tanta lida para tão pouca vida... Tenho a cabeça que nem uma caixa de maribondo quando leva pedrada! Tantas são as novidades occorridas depois da minha ultima missiva!

Deixei de escrever-te por duas *Gazetas* por ter feito uma viaginha, e isto foi um atrazo dos diabos, principalmente quando durante essa ausencia formigaram as novidades mais abundantes do que os *phosphoros* liberaes na eleição desta freguezia de Santo Antonio e

13. GAZETA DE UBERABA

Acervo Particular de Arnaldo Rosa Prata (descendente do fundador)

a) Histórico

No dia 22 de junho de 2011 o Arquivo Público do Distrito Federal recebeu a Sra. **Délia Maria Prata Ferreira**, cuja família é proprietária do acervo da “GAZETA DE UBERABA”, criado em 1879 e que circulou até 1914. Representando o seu pai, Sr. **ARNALDO ROSA PRATA** veio propor à instituição parceria com o fim de digitalizar o acervo do referido jornal.

Há enorme interesse do Arquivo Público do Distrito Federal por esse acervo, tendo em vista o fato de que a cidade de Uberaba era a porta de entrada para o “Sertão de Goiás”. Ali ficava a última estação da Estrada de Ferro Mogiana que ligava a região do Triângulo Mineiro – também conhecida historicamente como Sertão da Farinha Podre - ao litoral. Ressalte-se que a Comissão Exploradora do Planalto Central (1892) – Comissão Cruls – criada para demarcar a área da futura capital do Brasil, conforme exigência do Artigo 3º da primeira Constituição Republicana (1891), ali desembarcou antes de seguir viagem para Goiás. A Gazeta de Uberaba, objeto de interesse dessa instituição, acompanhou esse evento, bem como a temática que envolvia a interiorização da capital.

No mês de agosto/2011 uma equipe técnica foi para Uberaba para conhecer “in loco” o acervo e estabelecer os termos para realização dos trabalhos. O acordo foi formalizado por meio do Termo de Parceria assinado em 28 de setembro de 2011.

O trabalho de digitalização – iniciado em janeiro de 2012 – foi executado nas dependências do Arquivo Público do Distrito Federal.

b) Conteúdo

Até o momento, parte da GAZETA DE UBERABA foi digitalizada. O Arquivo Público do Distrito Federal possui os exemplares digitais do jornal do período que compreende: 27 de abril de 1879 a 10 de dezembro de 1894.



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

MUNICÍPIO DE FORMOSA
ESTADO DE GOIÁZ

REGISTRO DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

Instituído pelo Decreto n.º _____ de _____ de 19____



Ana Pereira da Costa
(nome por extenso)

com 21 anos de idade, brasileira, natural de Formosa

Estado de

Goiáz

casada

, filho

Isaias Pereira da Costa
(nome do pai)

Apresentou prova de quitação militar: — Certificado n.º _____, expedido _____

_____, sendo considerado reservista de _____ categoria.

Nomeado por

Decreto

n.º

56

de

30

de

prestou compromisso aos

3

dias do mês de

Maio

de 1932.

Tomou posse do cargo em

3

de

de 1932,

entrando no exercício das funções respectivas, no dia

3

de 1932

conforme termo lavrado às fls. _____ do livro competente.

NOTA IMPORTANTE: — No caso de ser casado, declarar: —

Jarbas Antonio de Oliveira.
(nome da esposa ou esposo)

(se tiver filhos menores, os nomes destes)

ANOTAÇÕES

Nomeação: — Foi nomeado para o cargo de Professora da Escola do Sexo Feminino, por decreto n.º 56, de 30/4/1932.

Exoneração: — Foi exonerado por decreto n.º 136 A, de 2/5/1932.

PREFEITURA DE FORMOSA

14. PREFEITURA DE FORMOSA

Registro dos Prefeitos e dos Funcionários Municipais

a) Histórico

É indiscutível o fato de que o acervo documental produzido pela Prefeitura de Formosa se reveste de extrema importância como fonte primária para a compreensão da história de uma das mais antigas cidades do entorno de Brasília. Nesse sentido, em visita à Prefeitura de Formosa, a equipe do Projeto “Documentos Goyaz” foi apresentando o livro “Registros dos Prefeitos e Funcionários Municipais”. Devido à importância do conteúdo e também ao constante manuseio deste livro, revelando sério desgaste, o Arquivo Público propôs a digitalização, executada com o fim também de oferecer àqueles que ali recorrem ao livro, o acesso digital.

b) Conteúdo

- Livro “Registros dos Prefeitos e Funcionários Municipais”:

Termo de abertura: *“O presente livro, composto de duas partes, com cem (100) e duzentas (200) folhas, todas tipograficamente numeradas e rubricadas, com a rubrica a.j.almeida, de meu uso, servirá para o registro dos prefeitos e funcionários deste município de Formosa, criado pelo Decreto-Lei nº 53, de 19 de setembro último, sendo os referentes a aqueles, na primeira parte e a estes na segunda. Leva no fim o competente termo de encerramento. Prefeitura Municipal de Formosa, 21 de dezembro de 1940. Amaro Juvenal de Almeida – Prefeito Municipal”.*



**COMISSÃO EXPLORADORA DO
PLANALTO CENTRAL DO BRASIL**

15. COMISSÃO EXPLORADORA DO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL

a) Histórico

A Comissão Exploradora do Planalto Central (1892) foi criada como resposta ao artigo 3º da primeira constituição republicana que estabelecia: "Fica pertencente à União, no Planalto Central. Uma zona de 14,4 mil quilômetros quadrados que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal". Como consequência, o ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas Antônio Gonçalves de Faria (1854-1936), titular da pasta de 23 de novembro de 1891 a 23 de junho de 1892, organizou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Convidou para chefia-la o astrônomo Luiz Cruls, Diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro.

As "Instruções" emanadas por meio da Portaria 119-A, de 17 de maio de 1892, estabeleceram: "No desempenho de tão importante missão deveis proceder aos estudos indispensáveis ao **conhecimento exato da posição astronômica da área a demarcar**". Além dessa indicação de ordem cartográfica, vários outros estudos eram sugeridos: "proceder aos estudos... da orografia, hidrografia, condições climatológicas e higiênicas, natureza do terreno, quantidade e qualidade das águas, [...] materiais de construção, riqueza florestal, etc, da região explorada". Do ponto de vista estritamente cartográfico, o trabalho dessa Comissão era essencialmente de natureza astronômica: determinar os quatro cantos de um quadrilátero no Planalto Central do Brasil que compreendesse os 14.400 km², estabelecido no Artigo 3º da Constituição (1891). Para executar a tarefa, Luiz Cruls selecionou profissionais que tinham o perfil adequado, ou seja, com formação em Astronomia e Geodésia, por sinal, disciplinas que ele mesmo lecionava na Escola Superior de Guerra. Ao todo eram 22 homens entre astrônomos, engenheiros, professores da Escola Militar, especialistas de diversas áreas e, para a proteção do grupo um contingente de militares, um médico e um enfermeiro.

b) Conteúdo

- **Relatório Final da Comissão Exploradora do Planalto Central:**

O Relatório Final da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil foi elaborado em CD-Room divulgativo dos 45 anos de Brasília por iniciativa da Empresa ANIMATÓGRAFO – Cinema e Vídeo Ltda, sob a direção de Pedro Jorge Castro, em colaboração com várias outras instituições, entre elas o Arquivo Público do Distrito Federal.

Compreende uma introdução geral, elaborada pelo chefe da Comissão, Luiz Cruls. Em seguida vêm os relatos dos chefes de cada uma das quatro turmas que localizaram geograficamente os vértices do quadrilátero do futuro distrito federal e, por fim, os anexos, que trazem as

análises dos especialistas especialmente contratados para esse fim. O texto reúne as conclusões dos trabalhos de campo, com um minucioso levantamento da topografia, clima, hidrografia, flora, fauna, bem como os recursos minerais e materiais de construção presentes na região investigada. No dizer de MOURÃO, “esses cientistas elaboraram, um século antes, o procedimento que a Constituição (1988) tornou obrigatório depois: a realização de estudos de impacto ambiental antes de qualquer construção importante”. (MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. *Cruls e a Astronomia na Missão Cruls*. IN *Missão Cruls, uma trajetória para o futuro*, Brasília, Editora Animatógrafo, 2010, p. 53.)

- **Atlás dos Itinerários, Perfis longitudinaes e da Zona Demarcada:**

O “Atlas dos Itinerários, Perfis longitudinaes e da Zona Demarcada” foi cedido pelo Senado Federal da República. Com exceção da primeira edição de 1894, quando estava como volume que acompanhava RELATÓRIO FINAL, o “**Atlas dos Itinerários, Perfis Longitudinais e da Zona Demarcada**” nunca foi novamente reimpresso quando de novas publicações do RELATÓRIO FINAL da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. A cartografia ali presente foi editada separadamente pela Gerência de Cartografia e compreende: 1 – “Mappa do Brazil – mostrando a posição do districto federal demarcado, assim como os principaes caminhamento pela Comissão”; 2 – “Mappa dos itinerários levantados – com a indicação da zona demarcada e da constituição da região explorada”; 3 – “Planta da cidade de Goyaz”; 4 – Planta da cidade de Pyrenópolis; 5 – “Planta da cidade de Catalão”. Segue também 155 mapas dos itinerários dos caminhamentos parciais com os cortes longitudinais das distâncias percorridas.

- **Fotografias:**

As fotografias, que apresentam uma notável nitidez para a época e para as condições em que foram realizadas, foram produzidas por Henrique Morize e revelam que, além de Físico e Astrônomo, Morize possuía uma capacidade invulgar nos enquadramentos e nas composições. Todas as imagens são do acervo do Arquivo Público do Distrito Federal e foram digitalizadas a partir da primeira edição do Relatório final da Comissão (bilíngue), que também faz parte do acervo do Arquivo Público do Distrito Federal.

- **Diários de viagem:**

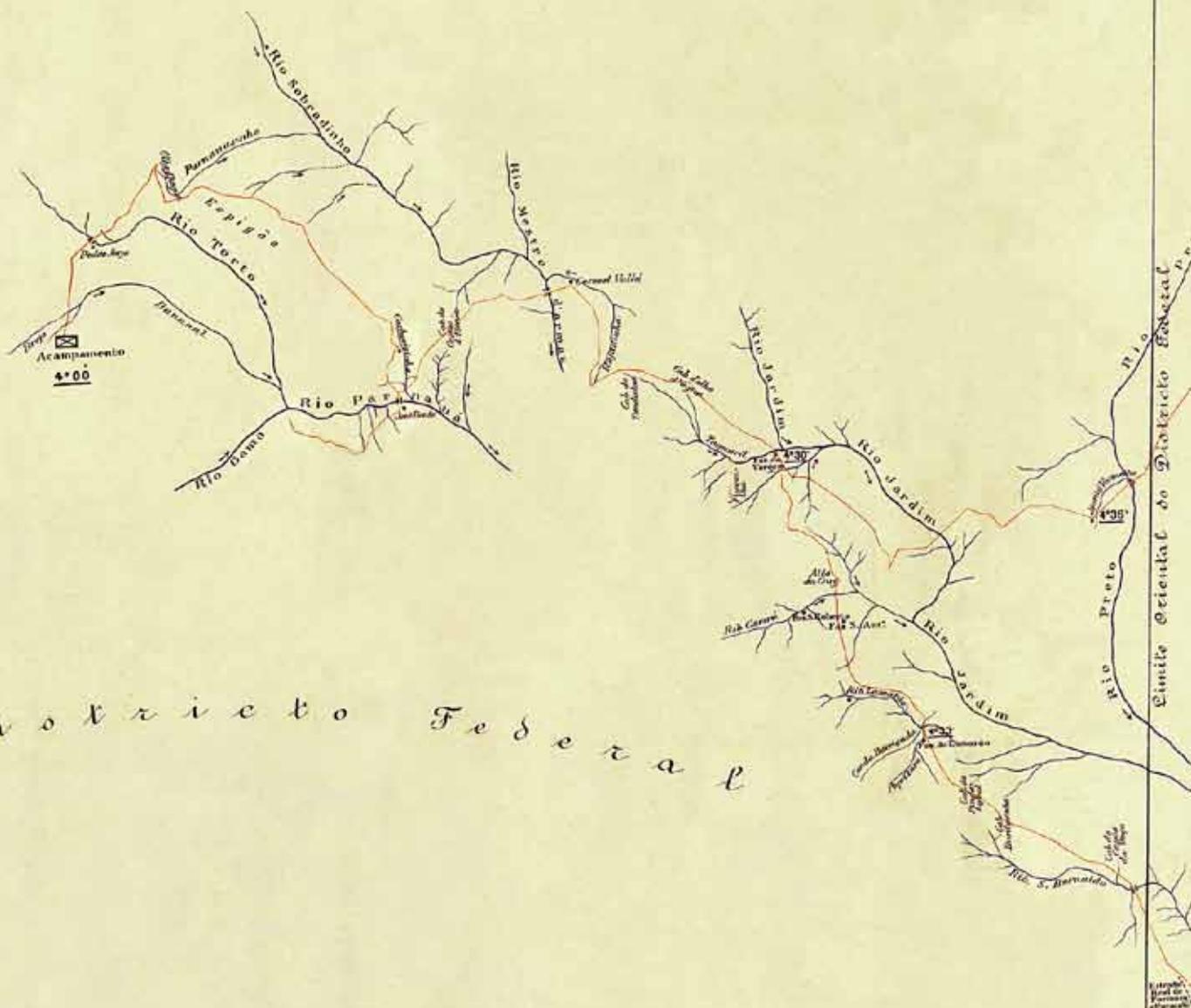
São duas cadernetas manuscritas, com relatos pessoais de Hastimphilo de Moura. A primeira inicia em 9 de junho de 1892 e a segunda em 15 de outubro de 1892. Os diários foram doados por um dos netos de Hastimphilo de Moura ao Arquivo Público do Distrito Federal.

Termo de Abertura: “Neste livro vou inscrever todas as impressões e acontecimentos da viagem a Goyaz, quer sejam agradáveis, quer desagradáveis; só tendo porém em vista render culto e homenagem a mais pura verdade, procedendo com a maior isenção o espírito. Hastimphilo [assinatura]

Parallelo de 15° 20' S. Limite Norte do Districto Federal

COMISSÃO DE ESTUDOS DA NOVA CAPITAL DA UNIÃO

D i s t r i c t o F e d e r a l



Parallelo de 16° 35' S. Limite Sul do Districto Federal

16. COMISSÃO DE ESTUDOS DA NOVA CAPITAL DA UNIÃO

a) Histórico

Enquanto à Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil cabia estabelecer o perímetro do novo distrito federal, a Comissão de Estudos da Nova Capital da União, também liderada por Luis Cruls, cujos trabalhos de campo se desenvolveram de julho de 1894 a dezembro de 1895, empreendeu os estudos necessários para **fixar o local** destinado à nova capital da República. Para a correta fixação geográfica e cartográfica do “local” da nova capital, as “Instruções” previam: “proceder-se-á também ao levantamento topográfico da zona demarcada, **cobrimdo com uma rede de triângulos** a área de 14.400 quilômetros, e com maiores detalhes, mormente sob o ponto de vista do nivelamento, do local escolhido para a futura capital, cujas coordenadas astronômicas, serão determinadas pelos processos mais rigorosos”.

Do ponto de vista da escolha do lugar para a nova capital, apesar de o trabalho de campo ter terminado antes do previsto devido à falta de orçamento, Luiz Cruls conclui no Relatório Parcial: “Sob o ponto de vista da qualidade, abundância d’água, natureza e topografia do terreno, salubridade e condições climatológicas, é provável que esta escolha se fixe definitivamente quer na região compreendida entre os rios Gama e Torto, quer no vale do Rio Descoberto”.

b) Conteúdo

- **Relatório Parcial da Comissão de Estudos da Nova Capital da União** – Teve apenas uma primeira edição e a cópia em PDF aqui apresentada foi cedida pelo Senado Federal da República.
- **Diários de viagem** - São cinco cadernetas manuscritas, com relatos pessoais de Hastimphilo de Moura. Compreende os trabalhos da **2ª Turma**, cuja chefia coube a **Hastimphilo de Moura**. Compreende o estudo do território desde Sabará, Minas Gerais, “a partir da última estação do prolongamento da Estrada de Ferro Central”, até a cidade de Formosa em Goiás. Em Sabará, ponto de partida, procederam “diariamente observações com o sextante e com todos os demais instrumentos que vinham a cargo da turma”. (Relatório Parcial) Nota-se o constante zelo em relação às determinações das Latitudes bem como à elaboração dos mapas urbanos das cidades por onde passaram. Nos quarenta e dois dias de viagem entre Sabará e Formosa, todo feito em lombo de mula e com guias da região, “em geral era péssimo o caminho, quase sempre reduzido a simples trilho, que por mais de uma vez apagou-se sob os nossos pés, e nos impossibilitaria de prosseguir a viagem se não tivéssemos precaução de tomar guias, sempre que nos era

possível”. (Relatório Parcial) A missão do grupo esteve por um fio quando “os tropeiros, amedrontados com as notícias que a cada passo nos davam de febres más, seca e fome que havíamos de encontrar e sofrer, realizaram um plano de fuga com toda a tropa”. (Relatório Parcial) Segundo o chefe da Turma, Hastimphilo de Moura, o motim “felizmente abortou por causa das providências prontas e enérgicas que tomei”. (Relatório Parcial) De Formosa seguiram para Pirenópolis quando “desprezando as duas estradas já conhecidas, empreendi espontaneamente seguir um termo médio, a despeito da falta de informações precisas sobre o caminho, e assim tracei com o caminhar um novo itinerário”. (Relatório Parcial) No total essa turma percorreu, de Sabará a Pirenópolis, 1.019 quilômetros.

- **Cartografia** – Foram produzidos quatro mapas. Estão impressos no final do Relatório Parcial dessa Comissão. Os mapas foram editados separadamente pela Gerência de Cartografia e compreendem: 1 - “Planta mostrando a posição do distrito federal em relação aos limites dos Estados de Goiás e Minas Gerais”; 2 - “Estrada de Ferro de Catalão a Cuyabá – Reconhecimento do trecho de Catalão a Entre Rios – 70,5 quilômetros”; 3 - “Estrada de Ferro de Catalão a Cuyabá – Reconhecimento do trecho de Catalão a Entre Rios – 70,5 quilômetros”; 4 - “Comissão de E. de F. de Catalão a Cuyabá – conjunto traçado de catalão a Goyaz em relação as outras estradas existentes e concedidas”.



ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO

PROJETO RESGATE "BARÃO DO RIO BRANCO"

CONSELHO ULTRAMARINO

BRASIL — GOIÁS

1754, Junho, 17

São Félix

645- 1754, Junho, 17, São Félix

CARTA do [governador e capitão-general de Goiás, conde dos Arcos], D. Marcos de Noronha, ao rei [D. José], remetendo mapas do ouro fundido na Casa de Fundição de Vila Boa em 1753, do quinto que do mesmo se tirou para a Fazenda Real e a relação das pessoas que o mandaram fundir.

Anexo: 5 docs.

AHU-Goiás

AHU_ACL_CU_008, Cx. 10, D. 645.

17. PROJETO RESGATE – BARÃO DO RIO BRANCO

a) Histórico

O **Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco** (Projeto Resgate) foi criado institucionalmente, em 1995, por meio de protocolo assinado entre as autoridades portuguesas e brasileiras no âmbito da Comissão Bilateral Luso-Brasileira de Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental (COLUSO). Tem como objetivo principal disponibilizar documentos históricos relativos à História do Brasil existentes em arquivos de outros países, sobretudo Portugal e demais países europeus com os quais tivemos uma história colonial imbricada.

Aproximadamente 150.000 documentos dos sécs. XVI-XIX (cerca de 1,5 milhão de páginas manuscritas) relativos a 18 capitanias da América portuguesa e depositados no renomado Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (AHU) - o maior acervo de documentação colonial brasileira no exterior - foram descritos, classificados, microfilmados e digitalizados.

No Brasil, os arquivos estaduais receberam cópia digital em CD-ROOM da documentação pertinente ao passado colonial de seus respectivos territórios e a Biblioteca Nacional acolheu toda a coleção de microfilmes.

b) Conteúdo

Toda documentação pertinente a Goiás proveniente do “Projeto Resgate”, compreendendo o conteúdo de sete CD´s.



ALTAMIRO DE MOURA PACHECO
- Academia Goiana de Letras -

18. ALTAMIRO DE MOURA PACHECO - ACADEMIA GOIANA DE LETRAS -

a) História

Altamiro de Moura Pacheco era médico, farmacêutico, agropecuarista, escritor e empresário. Personalidade importante no cenário político de Goiás, não sendo possível dissociá-lo da história de Goiânia e Brasília. Para a história de Brasília ressaltar-se a importância dele como **Presidente da Comissão de Cooperação para a Mudança da Nova Capital**, criada em outubro de 1955, para iniciar e executar o processo de desapropriação das terras do novo Distrito Federal. A Comissão de Cooperação dirigida pelo “Dr. Altamiro” também ficou conhecida como “Comissão Goiana de Desapropriação” ou ainda “Comissão de Altamiro”.

O acervo, bem como a residência do Dr. Altamiro foi doado em vida à Academia Goiana de Letras. Seu acervo é de fundamental importância para uma adequada compreensão do complexo processo que foi a desapropriação das fazendas que faziam parte do novo Distrito Federal no Planalto Central do Brasil, em terras goianas.

b) Conteúdo

- **01_Documentação pessoal:** anotações pessoais, biografia, correspondências, Faculdade de Medicina, imóveis do Dr. Altamiro, objetos da residência (fotografias feitas pelos servidores do ArPDF), documentos diversos sobre Brasília;
- **02_Comissão de Cooperação: relativa aos trabalhos do Dr. Altamiro de Moura Pacheco enquanto presidente da Comissão de Cooperação para a Mudança da Nova Capital:** pessoais e relativas a Comissão, planilhas com gastos da Comissão de Cooperação, livro de aquisições de imóveis (fazendas), recortes de jornais, documentos diversos sobre a Comissão, Relatório Final dos trabalhos da Comissão.
- **03_Comissão de Cooperação_CORRESPONDÊNCIAS.**
- **04_Livros da biblioteca** do Dr. Altamiro que foram digitalizados:
 - A mudança da capital da república e suas repercussões na vida nacional – Jales Machado;
 - A nova capital do Brasil – documentos oficiais
 - Apologia de Brasília – José Dilermando Meireles
 - Apontamentos para a história de Silvânia
 - Aspectos fundamentais do problema da mudança da capital – Djalma Polli Coelho
 - Brasília – Olímpio Ferraz
 - Goiás – usos, costumes, riquezas naturais – Victor Coelho de Almeida
 - Nova capital para o Brasil – M.A Teixeira de Freiras

- O Brasil Central – Karl Von Den Steinen
 - O tronco – Bernardo Ellis
 - Porque, para onde e como mudar a capital da República – Jales Machado
 - Principais efemérides da História de Goiás – até 1929 – Gelmires Reis
 - Viagem ao Araguaya – Couto de Magalhães
- **05_Fotografias** – fotos da vida doméstica, profissional, política e dos trabalhos à frente da Comissão.
 - **06_Reportagens** – reportagens do Correio Braziliense e outros jornais, dos trabalhos do Arquivo Público do Distrito Federal a respeito da digitalização e da importância do acervo de Altamiro de Moura Pacheco.
 - **07_Relatório Final da Comissão de Cooperação**
 - **08_Legislação relativa à Comissão de Cooperação**
 - **09_Cartografia:**
 - a) **Rascunhos de mapas** - que mostram a consolidação de informações cartográficas; plantas de diversas glebas da fazenda Guariroba, Taguatinga, Vicente Pires, Gama, Fazenda Neves, Saia Velha. Plantas de loteamentos promovidos pelo Prefeito de Planaltina: Villa Federal, Platinópolis. Mapa das terras adquiridas até 30 de novembro de 1956.
 - b) **Mapas de livros** - digitalizados a partir de livros da Biblioteca do Dr. Altamiro.
 - c) **Planta Índice Cadastral** das Fazendas do Novo Distrito Federal

1 - PLANTA INDICE CADASTRAL DAS FAZENDAS DO NOVO DISTRITO FEDERAL

Este mapa foi elaborado a partir de vários outros mapas individuais de fazendas, no contexto dos trabalhos da Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal, presidida por Altamiro de Moura Pacheco, e serviu para ajudar no desenvolvimento das atividades fins dessa Comissão: as desapropriações. As primeiras e principais desapropriações foram feitas por essa Comissão.

A Comissão foi instituída pelo Governador de Goiás, Juca Ludovico, por meio do Decreto nº 1258 de 5 de outubro de 1955, por solicitação do Marechal José Pessoa, presidente da Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Os membros foram empossados em 8 de outubro de 1955.

A instauração da Comissão foi iniciativa de grupos políticos ligados ao governo de Goiás, a fim de colaborar e controlar a desapropriação de terras em vista da construção da capital federal em terras goianas. Por isso, foi também conhecida como “Comissão Goiana de Desapropriação”. A causa direta de sua instauração foi a recusa do Presidente da República, Café Filho, que assumira o cargo após o

suicídio de Getúlio Vargas, em declarar a área escolhida pela Comissão de Localização da Nova Capital como de utilidade pública para fins de desapropriação, tendo em vista a criação do novo Distrito Federal no Planalto Central do Brasil.

No mapa consta que é a “sexta edição, completada e corrigida em setembro de 1958 na base de fotografias aéreas” com o visto do Secretário do Diretório Regional Zoroastro Artiaga. A elaboração cartográfica esteve a cargo de Janusz Gerulewicz e Jofre Mozart Parada.

A PLANTA INDICE CADASTRAL DAS FAZENDAS DO NOVO DISTRITO FEDERAL, detalha os limites das fazendas que estavam em terras do novo Distrito Federal e foi montada a partir de mapas individuais das fazendas, elaborador por Jofre Mozart Parada no período em que exercia a chefia da Sub-Comissão Técnica da Comissão de Cooperação no processo de desapropriações.

Após o exame jurídico da documentação que permitia estabelecer o histórico dos imóveis, era necessário verificar os limites, medindo-lhes as respectivas áreas. Para isso foram elaborados vários mapas individuais das fazendas. Muitos desses mapas individuais, produzidos pela Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal, foram elaborados a partir de mapas de fazendas que já se encontravam em cartórios dos Municípios de Formosa, Planaltina e Luziânia, como também com base nos registros paroquiais, “quando os fazendeiros convocados a declarar oralmente as terras aos vigários das paróquias de Santa Luzia e Formosa, em conformidade com exigências da Lei de Terras de 1850.” (1)

O Arquivo Público do Distrito Federal já digitalizou os mapas das fazendas que se encontravam no Fórum da Comarca de Planaltina – Goiás, e se encontram no Núcleo de Cartografia Histórica da instituição, à disposição dos pesquisadores.

Posteriormente os mapas individuais foram consolidados por Jofre Mozart Parada no mapa aqui apresentado que enquadra as fazendas no território do Distrito Federal. Ressalte-se que “Parada só pôde chegar a esta elaboração da planta final, após utilizar trabalhos cartográficos já realizados pelo DERGO, e com subsídio das fotografias aéreas providenciadas pela extinta Comissão de Localização da nova Capital”. (2).

Como sabemos que a construção da nova capital havia iniciado em novembro de 1956, este mapa datado de 1958 representa uma espécie de consolidação dos trabalhos realizados pela Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal cujas atividades findaram em 1958 e, até hoje, é muito usado nos estudos das confusas questões fundiárias no Distrito Federal.

Referência:

1 - VIEIRA JR. Wilson. Nos sertões cerrados de Brasília: a cartografia como argumento para releitura da história do Distrito Federal. III Simpósio Luso-brasileiro de Cartografia Histórica. Ouro Preto-MG, 2009.

In - https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/vieira_jr_nos-sertoescerrados-de-brasilia-a-cartografia-como-argumento.pdf - acesso em 27/08/2013.

2 - FARIAS, Darcy Dornelas de. Terras no Distrito Federal: experiências com desapropriações em Goiás: 1955-1958. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação do Departamento de História, Universidade de Brasília, 2006.

3 - BARBO, Lenora de Castro. Preexistências de Brasília. Reconstruir o território para construir a memória. Dissertação (Doutorado). Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2010.

Fonte – Arquivo particular de Altamiro de Moura Pacheco

Medidas – 100 cm X 60 cm

Data - 1958

Localização – Academia de Letras Goiana de Letras - Casa Altamiro de Moura Pacheco

Observação - Os servidores foram informados de que a residência onde estava a documentação foi assaltada. Os ladrões, no afã de procurar algo de valor, “bagunçaram” o acervo. A documentação foi digitalizada como foi apresentada após esse incidente. Foi possível perceber, durante o processo de digitalização, que é necessário um sério trabalho a fim de organizar o acervo.



IPHAN

Coordenação Geral de Pesquisas e Documentação

19. IPHAN – COORDENAÇÃO-GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

a) Histórico

O **IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, é uma autarquia federal, criada em 13 de janeiro de 1937 com o intuito de proteger “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais. V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

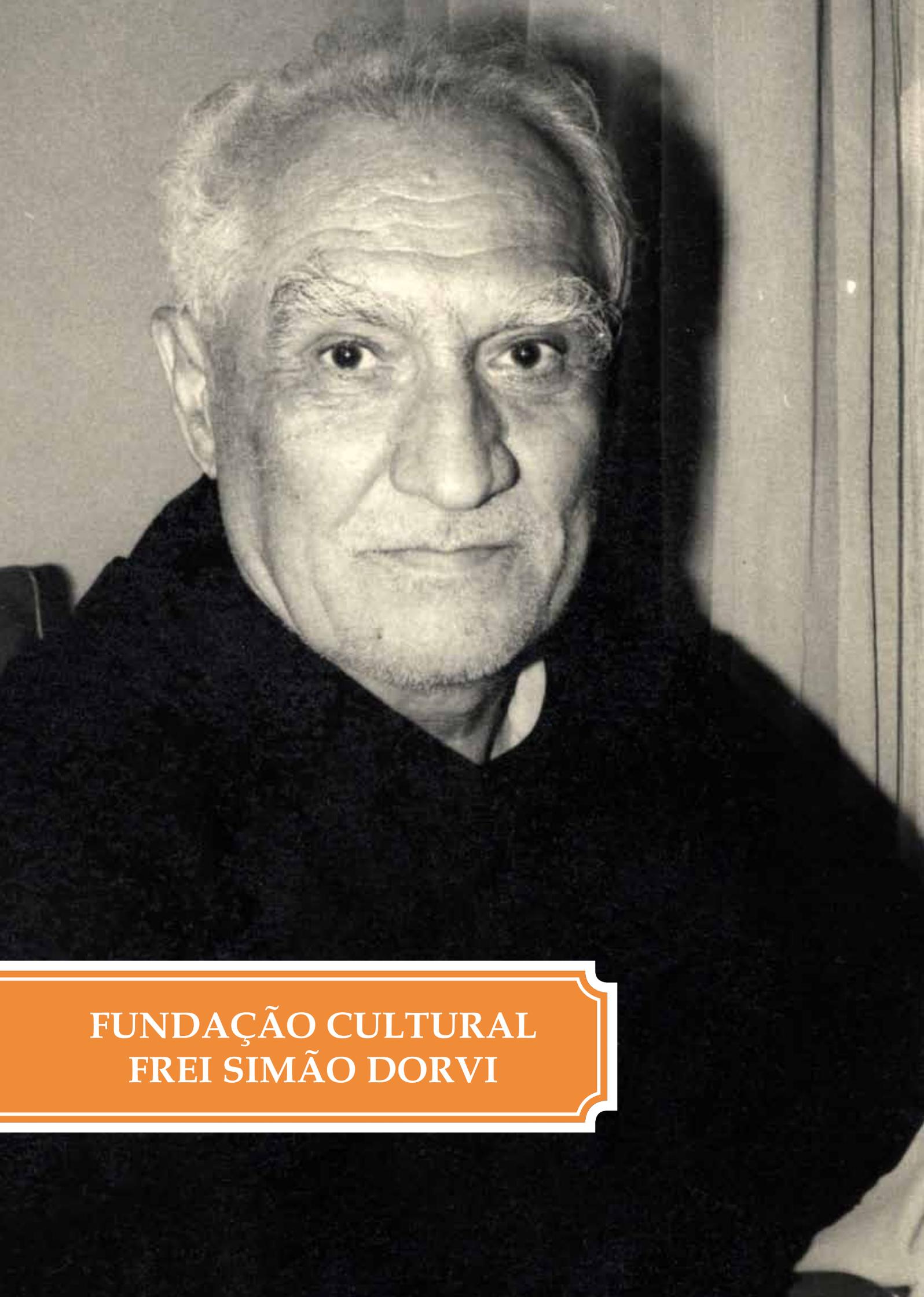
No desenvolvimento do Projeto Documentos Goyaz a Coordenação de Arquivo Histórico visitou a Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação do IPHAN, sediada no Edifício Capanema no Rio de Janeiro. Na década de 1950 e 1960 os profissionais do IPHAN estiveram em várias cidades do Planalto Central, principalmente de Goiás, inventariando o patrimônio de natureza material.

b) Conteúdo

Foram digitalizadas fotografias referentes a prédios públicos do poder executivo-legislativo-judiciário, casas particulares, igrejas, torres de igrejas, objetos litúrgicos e religiosos, sinos, ruas, praças, chafarizes, arquitetura, escultura, material construtivo, mobiliário religioso, pinturas, vista panorâmicas, fazendas, pessoas, animais, das cidades de:

- Cavalcante
- Cidade de Goiás
- Corumbá
- Corumbaíba
- Jaraguá
- Luziânia
- Niquelândia
- Pilar
- Pirenópolis
- Planaltina
- Porangatú
- Posse
- Trindade
- Vila Bela da Santíssima Trindade (Mato Grosso)

Observação - revelam o patrimônio material dessas cidades antes do crescimento das últimas décadas e da onda modernista posterior à construção de Brasília.



FUNDAÇÃO CULTURAL
FREI SIMÃO DORVI

20. FUNDAÇÃO CULTURAL FREI SIMÃO DORVI

a) Histórico

A Fundação Cultural Frei Simão Dorvi é a responsável pela custódia de parte considerável do acervo recolhido por frei Simão. Frei leigo da Ordem dos Pregadores – conhecidos popularmente como dominicanos – foi o responsável pela coleta e organização da maior parte dos itens documentais de natureza eclesiástica que formariam o Arquivo Geral da Diocese de Goiás. Outra parte, documentação civil, ficou na própria Fundação Cultural. Apesar de ser um homem sem formação arquivística, era extremamente curioso e o seu trabalho deveu-se, especialmente, a esta característica.

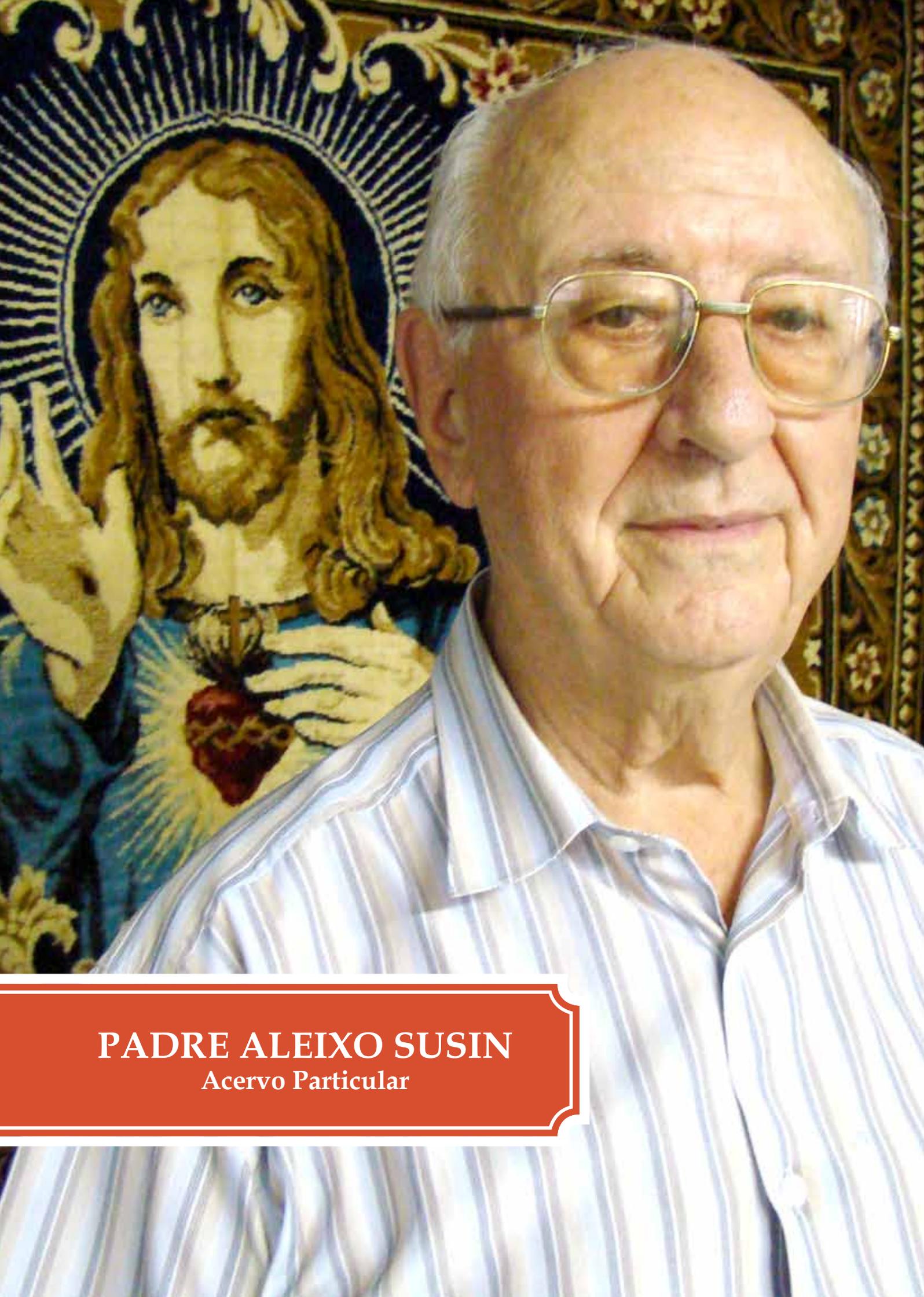
Durante suas viagens, recolheu documentos históricos religiosos e civis e, aos poucos criou uma espécie de centro documental particular, que era um misto de biblioteca e arquivo, constituído por documentos procedentes de cidades e instituições religiosas distintas tais como paróquias, dioceses, irmandades, etc.

Preocupou-se também com a recuperação física destes documentos, o que o fez entrar em contato com instituições que se ocupavam do restauro de papel, conseguindo assim que uma parcela considerável dos documentos por ele coletados e que estavam em estado deplorável fossem restaurados.

b) Conteúdo

A documentação digitalizada dentro do escopo do Projeto “Documentos Goyaz” abrange o horizonte temporal de 1757 a 1832.

- **Fotografias** – de Frei Simão Dorvi e Fundação Cultural
- **Documentos avulsos** – documentos avulsos sobre Goiás, Jornal “O Bem-te-vi e também documentos relacionadas à Santa Luzia.
- **Documentação manuscrita** - está encadernada, compreendendo:
 - Livros de Irmandades
 - Cartórios
 - Atas
 - Provisões
 - Processos



PADRE ALEIXO SUSIN
Acervo Particular

21. ACERVO PARTICULAR DO PE. ALEIXO SUSIN

a) Histórico

Padre Aleixo Susin, religioso e presbítero da Congregação de São José, também conhecida como Josefinos de Murialdo, foi pároco da Paróquia São Sebastião de Planaltina e Paróquia São Paulo apóstolo do Guará I. Nasceu em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul em 24 de junho de 1927, sendo ordenado sacerdote em 19 de dezembro de 1953. Exerceu sua atividade pastoral em Brasília a partir de 1968. Pintor autodidata, Pe. Aleixo pintou as primeiras pinturas murais na nova capital do Brasil na Capela Santa Rita de Cássia, no Bairro Buritis em Planaltina.

Antes de a Capela ser demolida para a construção de nova igreja, tendo em vista a criação da Paróquia Santa Rita de Cássia, o Arquivo Público do Distrito Federal levou uma equipe que fotografou profissionalmente as pinturas, as quais foram restauradas digitalmente pelo Historiador Elias Manoel da Silva. Pe. Aleixo Susin é também o criador da Via Sacra do Morro da Capelinha em Planaltina, um dos maiores eventos religiosos do período da Semana Santa no Brasil, transformada em Patrimônio Cultural em 2008.

b) Conteúdo

A documentação digitalizada compreende:

- **Livro de memórias** narrando atividades de sua vida pastoral em Planaltina e no Guará, além de sua experiência religiosa.
- **Fotografias:** pessoais, Planaltina, igrejas católicas de outras cidades, pinturas murais em diversas igrejas.
- **Recortes de jornal** a respeito da Via Sacra de Planaltina
- **Primeiras pinturas murais** do novo Distrito Federal feitas na Capela Santa Rita de Cássia, no Bairro Buritis em Planaltina-DF (as originais e as restauradas digitalmente).
- **Testemunho pessoal** – relato assinado pelo Pe. Aleixo Susin narrando como se deu a criação da Via-Sacra de Planaltina.
- **Livro** “Singela História da Via-Sacra ao Vivo de Planaltina”.

Projeto busca resgatar e catalogar registros dos séculos 18 e 19 sobre a então Capitania de Goiás, que abrigava o Distrito Federal. Documentos que por muito tempo ficaram perdidos nos arquivos de Brasil e Portugal revelam detalhes da cartografia e da formação territorial da região

Fotos: Renaldo de Oliveira/EB/DA Press - 31/8/12



Jader de Oliveira, Elias Manoel e Wilson Júnior identificam e tratam os documentos resgatados pelo Arquivo Público do DF

Preciosidades históricas da capital

» RENATO ALVES

O Distrito Federal começou a ser traçado muito antes do início da sua construção, nos fins dos anos 1950. Sobre lombo de burro, europeus cruzaram o Planalto Central nos séculos 18 e 19 para registrar tudo o que havia nessas terras. Os aventureiros deixaram como herança mapas e relatórios a respeito da região. No entanto, por mais de dois séculos, tal tesouro se perdeu em arquivos do Brasil e de Portugal. Agora, estão sendo recuperados, estudados e catalogados por historiadores radicados em Brasília.

O trabalho faz parte do projeto Documentos de Goiás, iniciado após a criação do Núcleo de Documentação Cartográfica e Iconográfica do Arquivo Público do DF em março do ano passado. Desde então, dois servidores da instituição ganharam a missão de garimpar mapas com referências sobre o Distrito Federal. Até agora, reuniram mais de 60 documentos, incluindo o primeiro mapa da Capitania de Goiás, de 1750. Feito a pedido da corte portuguesa, ele é assinado por Ângelo dos Santos Cardoso.

O autor era uma espécie de secretário da Casa Civil do primeiro governador da então capitania, dom Marcos de Noronha, o conde dos Arcos. O historiador Wilson Vieira Júnior, coordenador de Arquivo Histórico do Arquivo Público do DF, foi quem identificou o mapa. O documento original estava (e continua) guardado na **Mapoteca do Itamaraty**, no Rio de Janeiro, mas sem um estudo científico que comprovasse a origem, a autoria e seu propósito.

Recebendo uma cópia em formato digitalizado do mapa, Wilson Júnior o imprimiu em tamanho original e passou a pesquisá-lo. Cruzando dados, desvendou os mistérios. Um deles é atestar que a autoria do documento, inicialmente atribuída ao italiano Tosi Colombina (Veja **Os viajantes**), é, na verdade, do português Ângelo Cardoso, escolhido pelo rei Dom João V para fiscalizar a Capitania de Goiás. Cardoso traçou o mapa após viagens pela região. Retratou rios, montanhas e sítios.

Sobradinho

Em meio a tantos nomes escritos no mapa, um em especial chamou a atenção de Wilson Júnior. "Nele aparece Sobradinho, como se fosse um povoamento, talvez uma fazenda com algumas casas em volta. Isso, em 1750. É a primeira vez que o topônimo Sobradinho e uma referência do que hoje é o DF aparecem em um mapa", comenta o historiador. Até então, sabia-se que na região existia somente uma vila chamada Mestre d'Armas, a atual cidade de Planaltina, dada como a mais antiga do DF.

Na investigação, Wilson Júnior recorreu ao Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, Portugal, onde há um rico acervo documental do Brasil Colônia. "Em um relatório de 1755 sobre a Capitania de Goiás, escrito pelo Ângelo Cardoso a Sebastião José de Carvalho e Melo, secretário de Estado português, futuro Marquês de Pombal (1769), ele menciona os aspectos gerais da ocupação e formação territorial, os problemas existentes, comenta sobre a povoação e a participação eclesástica", conta Júnior.

Quando escreveu o relatório, Ângelo Cardoso se encontrava no sertão goiano havia seis anos, tendo percorrido a capitania de modo a construir suas impressões. Ele menciona no documento que conheceu um especialista



Datado de 1750, o primeiro mapa da Capitania de Goiás traz referências ao que é hoje o DF, como Sobradinho

Permuta

Brasil e Portugal assinaram um acordo em 1867 para trocar documentos públicos. Dessa forma, vieram para o Brasil inúmeros mapas do país feitos no período colonial, entre eles o primeiro da Capitania de Goiás, do português Ângelo dos Santos Cardoso. Os documentos vindos para o nosso país nessa permuta foram parar na Mapoteca do Itamaraty.

Pré-história

Nascido em Anápolis, o professor da UnB Paulo Bertran Wirth Chaibub (1948-2009) era um dos maiores entusiastas da história de Goiás. Dedicou-se intensamente aos estudos da época do Brasil Colônia na região onde se instalou Brasília. Também deixou pesquisas sobre os primeiros habitantes do Centro-Oeste. Escreveu História da terra e do homem no Planalto Central, uma das poucas obras sobre a pré-história do DF e Entorno. Seus trabalhos estão no site www.paulobertran.com.br.

em cartografia, cujo nome não cita, que teria viajado pela região e elaborado a primeira representação cartográfica de Goiás, com os arraiais e os caminhos.

Ângelo Cardoso atesta ainda que o mapa foi enviado em 12 de maio de 1750 ao diplomata Alexandre de Gusmão. "Certamente, com o objetivo de fornecer informações sobre as ocupações ocidentais, principalmente as situadas além do Tratado de Tordesilhas. A ampliação do conhecimento geográfico da colônia ajudava a garantir os interesses de Portugal diante da Espanha, principalmente quando se tratou da demarcação dos limites na América do Sul durante a articulação do Tratado de Madri, assinado em 1750", explica Wilson Júnior.

Riqueza

No mesmo relatório de 1755, Ângelo Cardoso menciona a presença na capitania do cartógrafo e geógrafo Francisco Tosi Colombina. "Conforme o historiador Paulo Bertran, Colombina era um entre tantos outros italianos que trabalharam para Portugal a fim de propor mudanças estruturais na colônia, e que, oportunamente, passaram a tentar enriquecer no Brasil. Tal intenção levou os italianos a percorrerem as capitanias brasileiras e assim Tosi Colombina chegou a Goiás", diz Júnior.

A serviço do Conde dos Arcos, o historiador levantou informações sobre a capitania e entregou um mapa ao governador em 6 de abril de 1751. "Portanto, o Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás, de Colombina, foi elaborado um ano depois do documento enviado por Ângelo Cardoso", esclarece Júnior. Ainda no relatório de 1755, Cardoso comenta que Colombina, sabendo da existência do mapa da capitania de Goiás, pediu uma cópia. Cardoso o atendeu. "Foi feita uma reprodução do documento anteriormente enviado a Alexandre de Gusmão", observa o coordenador do Arquivo Público do DF.

Júnior e o colega Elias Manoel, chefe do Núcleo de Documentação Cartográfica e Iconográfica do Arquivo Público do DF, apontam diferenças entre os mapas de Colombina e Cardoso. "A mais significativa delas é o limite a oeste entre Goiás e Mato Grosso. O Tosi Colombina usou um rio mais para dentro de Goiás, diminuindo o território", aponta Elias Manoel. Ele estuda e organiza os mapas resgatados pelo Arquivo Público do DF e que datam de 1750 a 1958.

Referência

A intenção do projeto Documentos de Goiás é reunir todo o material, em linguagem simples, em um livro a ser distribuído gratuitamente à rede pública de ensino do DF até o fim de 2013. "Com isso, o Arquivo Público será uma referência sobre a história da ocupação dos territórios de Brasília e do Brasil, desde os 10 mil anos aos dias de hoje. São mapas com informações precisas porque registram dados importantes sobre as cidades, as estradas e a economia no período do Brasil Colonial", ressalta o superintendente do Arquivo Público do DF, Gustavo Chauvet.

Os mapas estão sendo digitalizados e, em breve, também estarão disponíveis a todos na internet. O historiador Wilson Vieira Júnior está em Lisboa, onde participa do IV Simpósio Ibero-Americano de História da Cartografia, na Biblioteca Nacional de Portugal, e apresentou uma palestra sobre o primeiro mapa da Capitania de Goiás.

» Os viajantes

José da Costa Diogo, 1734

Tropeiro, parte das margens do Rio São Francisco à procura do ouro das minas dos Goyazes (atual Goiás). Ele registra os acontecimentos em um diário — transcrito no livro Viagem pela Estrada Real dos Goyazes —, o relato mais antigo encontrado até agora de incursões por terras onde hoje está o DF.

Tosi Colombina, 1751

Engenheiro militar e cartógrafo genovês a serviço da Coroa Portuguesa, Francisco Tosi Colombina fez mapas e registros de ocupação do Planalto Central em meados do século 18. Propôs construir uma estrada de São Paulo a Cuiabá, passando por Vila Boa, atual Goiás Velho. Em contrapartida à construção, pedia uma sesmaria a cada três léguas de toda a extensão da via e o privilégio de explorar a estrada por um período de 10 anos. O benefício foi concedido, mas Colombina não construiu a via.

Barão de Mossamedes, 1773

Dom José de Almeida e Vasconcelos de Soveral e Carvalho, governador da Capitania de Goiás, saiu de Lisboa em setembro de 1771, chegando a Vila Boa em julho do ano seguinte para tomar posse no cargo. O Diário de viagem do Barão de Mossamedes: 1771-1773 é o relato da viagem feita por ele da cidade do Rio de Janeiro a Goiás Velho. O ajudante de ordens Tomás de Souza, escriba e geógrafo, fez os dois mapas da capitania.

Luís Cunha Menezes, 1778

O fidalgo português foi o quinto governador e capitão geral da Capitania das Minas de Goiás, de 1778 a 1783. Deixou o manuscrito Jornada que fez Luís da Cunha Menezes da cidade da Bahia para Vila Boa, onde chegou em 15 de outubro de 1778. Veio pela estrada salineira da Bahia.

Cunha Matos, 1823

Brasileiro português, serviu como soldado em São Tomé da África por 19 anos. Escreveu a Corografia Histórica da Província de Minas Gerais e uma resumida Corografia Histórica da Província de Goiás. Veio pelo caminho do correio de Goiás.

Luiz Cruls, 1892 a 1894

O astrônomo belga chegou a cotejar Missão Cruls em duas expedições. A primeira, de 1892 a 1894, foi quando ele percorreu o Planalto Central para estudar a região e definir a área onde seria construída a futura capital. Define o quadrilátero de 14,4 mil quilômetros quadrados.

No segundo semestre de 1894, Cruls voltou com o objetivo de concluir alguns estudos e definir a região exata de Brasília dentro dos 14 mil km².

MEMÓRIA / Mapas, fotografias e registros do acervo de Altamiro de Moura Pacheco, presidente da Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal, resgatam a especulação imobiliária no interior goiano mesmo antes da construção do DF



O desbravador Altamiro Pacheco, em dois momentos, durante a desapropriação das fazendas que dariam origem à capital federal: na Cachoeira do Paranoá e ao lado de um amigo nas obras do Congresso Nacional

Brasília à venda desde 1930

» RENATO ALVES

Muito antes de Juscelino Kubitschek anunciar a construção de Brasília, loteamentos eram vendidos na futura capital do Brasil. A iniciativa partiu do intendente e latifundiário Deodato do Amaral Louly. Logo após o então presidente Epitácio Pessoa mandar fincar a pedra fundamental no Morro do Centenário, a 9km de Planaltina, em 1922, à época, pertencente a Goiás. Nos anos 1930, terrenos em seis áreas onde viria a ser o Distrito Federal começaram a ser anunciados em todo o país, com o atrativo de que algum dia seriam parte da nova capital da República.

Os bairros se formariam em meio a fazendas. Planópolis ocuparia a Fazenda Bananal. Planaltinópolis, as fazendas Monjolo, Bom Sucesso e Lambari. Platinópolis, a Pipiripau. A Vila Federal, a Fazenda Bom Sucesso. Já a Sociedade Anônima Planalto Central de Goiás, a fazenda Salvia. E a propriedade Nossa Senhora de Fátima, a Mestre d'Armas.

Apesar de muitos dos lotes terem sido negociados, os empreendimentos nunca vingaram. Com a desapropriação das terras rurais para a construção de Brasília, os loteamentos perderam de vez a chance de virarem bairros. Sentindo-se lesados, os compradores recorreram à Justiça. Alguns ainda lutam para provar a posse da terra, hoje ocupada por prédios públicos ou por condomínios residenciais.

Na Fazenda Bananal, por exemplo, foram erguidas a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes. Para os historiadores, os loteamentos de Deodato do Amaral são os primeiros casos evidentes de especulação imobiliária no DF. Passados mais de 80 anos, o Arquivo

© Arquivo Público do DF



Um dos mapas recuperados pelo Arquivo Público do DF: documentos ficarão à disposição dos brasilienses

Doação

Altamiro Pacheco doou o imóvel, com o mobiliário de madeira nobre, os seus documentos, as suas fotografias e os seus mais de 10 mil livros à Academia Goiana de Letras. Construção imponente tombada pelo Patrimônio Histórico Cultural e Ambiental Goiano, localizada na Avenida Araguaia, esquina com a Rua 15, hoje sedea a Casa de Cultura Altamiro de Moura Pacheco.

Público do DF (ArPDF) resgatou, tratou e digitalizou os mapas originais desses setores habitacionais. Em breve, estarão à disposição de todos.

Os mapas fazem parte do acervo de Altamiro de Moura Pacheco, Médico, farmacêutico, agropecuarista, escritor e empresário, ele presidiu a Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal, entre 1955 e 1958. O grupo fez o levantamento e a desapropriação das fazendas compradas pelo governo de Goiás e repassadas à União para a construção do DF. Agora, como revelou ontem o Correio, técnicos do ArPDF recuperaram o que restou do acervo. Em duas semanas de trabalho, historiadores identificaram ainda cartas e fotografias inéditas, entre outros. Elas estão entre os 6.154 itens recuperados na casa pertencente a Altamiro, em Goiânia, onde o acesso ao material é restrito.

Planejamento

Os mapas digitalizados dos empreendimentos anunciados por Deodato do Amaral mostram bairros planejados e de formas geométricas. Registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Planaltina, Planópolis inspira-se em outras cidades planejadas, como Washington, por exemplo. O loteamento teria duas malhas, uma ortogonal e outra diagonal. Uma grande circunferência as cortaria e, dentro dela, estaria alojado o Plano Piloto de Planópolis. O centro dela estaria ocupado pela estação ferroviária.

Os interessados em adquirir um lote onde seria construída a capital pagavam "apenas" algumas taxas. Valores irrisórios, se comparados aos dos dias atuais. Esses parcelamentos, no entanto, só existiam no papel. Os lotes não foram demarcados e, com isso, os compradores

Série premiada

Uma série de reportagens sobre a disputa por terras no Distrito Federal, intitulada *O poder da terra*, deu ao *Correio Braziliense* o 58º Prêmio Esso de Jornalismo 2013 na categoria Regional Centro-Oeste. Produzida pela editora de Cidades, Ana Maria Campos, e pela jornalista Lilian Tahan, as publicações reconstruíram a história do DF a partir das primeiras desapropriações de terra na capital. Publicadas entre 11 e 20 de dezembro de 2012, as reportagens detalharam como a questão fundiária está relacionada aos principais fatos e personagens da capital. A exploração da terra na cidade levou à construção de carreiras políticas, além de enriquecimento criminoso impune. Cinco reportagens estavam classificadas entre as finalistas. No total, 1.210 trabalhos de todo o Brasil foram inscritos na disputa em 12 categorias de premiação. O Esso é um dos prêmios mais importantes e prestigiados do jornalismo brasileiro.

acabaram impedidos de tomar posse. Nos contratos, havia uma cláusula de retrocessão, segundo a qual quem não ocupasse as terras adquiridas num prazo de cinco anos perdia para o proprietário original, ou seja, Deodato do Amaral.

Deodato fez fortuna e se tornou um latifundiário porque ganhava, entre outras coisas, terras das fazendas de Goiás como parte do pagamento pelos serviços de agrimensur, medindo as propriedades rurais da região. Com prestígio, chegou a se tornar intendente — o prefeito da época — de Planaltina. Mas os seus empreendimentos deram muita dor de cabeça à Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal e a muitos dos atuais ocupantes do DF. O presidente da comissão, Altamiro Pacheco, registrou em relatório que foi procurado por várias pessoas alegando terem direito sobre essas terras. Muitas dessas cartas estão entre os itens que estão sendo digitalizados pelo ArPDF e serão disponibilizados em um site, segundo o também historiador Jader Oliveira, gerente do Acervo Digital do ArPDF.

Indenização

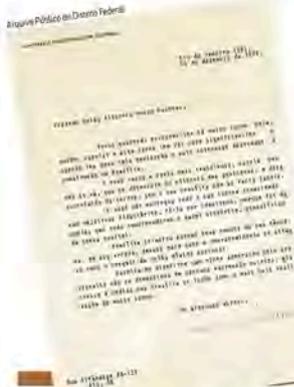
Intrigados com tantas reclamações, integrantes da Comissão de Cooperação para a Mu-

dança da Capital Federal fizeram sobrevoos e percorreram todo o DF de jipe. Nunca localizaram os loteamentos vendidos por Deodato do Amaral. Nem encontraram sequer placas indicando os locais dos bairros. Décadas depois, com a valorização imobiliária da capital, herdeiros tentavam fazer valer o direito de propriedade de terras compradas pelos pais. Alguns entraram na Justiça com pedido de indenização. Não houve caso de sucesso, segundo a Procuradoria Jurídica da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap).

Os técnicos do ArPDF recuperaram outro mapa histórico do acervo de Altamiro Pacheco. Feito pela Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal e assinado pelo engenheiro Joffre Mozart Parada, pelo jornalista Zoroastro Artiaga e por Altamiro Pacheco, o documento identifica 96 fazendas no quadrilátero demarcado para abrigar o DF. "Esse mapa é emblemático porque mostra muito do que viria se tornar um problema, a questão fundiária de Brasília, alvo ainda de tantas ações judiciais. Essa nossa pesquisa também poderá ajudar nessa questão, pois partes dos processos poderão consultar os mapas e usá-los como provas", comenta o coordenador do Arquivo Histórico do ArPDF, Wilson Vieira Júnior.

MEMÓRIA / Documentos, fotos, registros e mapas resgatados pelo Arquivo Público contam a história das desapropriações das fazendas que deram lugar à capital federal

As origens de Brasília



Em carta de 1974, JK agradece o trabalho de Altamiro

de RENATO ALVES

"A você tocou a parte mais trabalhosa, aquela que não se vê, que se desenrola no silêncio dos gabinetes: a da desapropriação de terras, sem o que Brasília não se faria jamais." Esse é o trecho de uma carta escrita pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, no Rio de Janeiro, em 10 de dezembro de 1974. Ela é endereçada ao goiano Altamiro de Moura Pacheco, médico, farmacêutico, agropecuarista, escritor e empresário, o destinatário presidiu a Comissão de Cooperação para Mudança da Capital Federal, entre 1955 e 1958 (leia Para saber mais).

O grupo fez o levantamento e a desapropriação das fazendas com pradas pelo governo de Goiás e repassadas à União para a construção do Distrito Federal. Agora, quase 60 anos depois, o Arquivo Público do DF (ArPDF) trata e digitaliza o que restou do acervo dessa parte da história de Brasília, desconhecida pela maioria dos seus moradores. Em duas semanas de trabalho, os historiadores identificaram relíquias, como fotografias inéditas da nova capital do país em obras.

O Correio torna pública algumas dessas raridades, garimpadas entre os 6.154 itens resgatados pelos técnicos do ArPDF. Entre elas, uma fotografia aérea da primeira missa de Brasília, onde se tem uma noção da quantidade de gente em torno da cruz de madeira fincada em meio ao Elvo Monumental, ainda sem qualquer asfalto. Todo o material estava guardado, com acesso restrito, no sobrado onde morou Altamiro Pacheco, no centro de Goiânia. Ele doou o imóvel, com o mobiliário de madeira nobre, os documentos, as fotografias e os mais de 10 mil livros à Academia Goiana de Letras.

A construção imponente tombada pelo Patrimônio Histórico Cultural e Ambiental Goiano, localizada na Avenida Araguaia, esquia com a Rua 15, sedia a Casa de Cultura Altamiro de Moura Pacheco, mas poucos sabem o que ela guarda ou têm permissão para pesquisar o acervo. O ArPDF buscava essa autorização havia três anos. Entre os dias 4 e 8 últimos, três técnicos do órgão receberam a licença para analisar e copiar, com a ajuda de um scanner, tudo o que os interessava.

"Esse acervo tinha acesso restritíssimo. Nela, constam documentos importantíssimos para a memória de Brasília. Entre eles, cartas de moradores que compararam terrenos na década de 1930, na promessa da construção de bairros habitacionais onde hoje está o Plano Piloto, mapas e registros de centenas de fazendas goianas desapro-

piadas para a construção da capital e muitas fotografias antigas do DF, da região e de Goiânia. Tudo em ótimo estado", detalha o coordenador do Arquivo Histórico do ArPDF, Wilson Vieira Júnior. "Esses documentos são relevantes também porque nos ajuda a entender a história de Goiás dentro do contexto de Brasília", acrescenta.

Acesso público

Após digitalizar esse material, a intenção do ArPDF, além de garantir a preservação do acervo, é garantir o acesso à população, especialmente a estudantes e pesquisadores. "O acervo tem documentos essenciais. Alguns, inclusive, podem servir para consultas de pessoas com processos fundiários em andamento", observa Wilson Júnior. "A ideia, para um futuro próximo, é disponibilizar tudo em um site, para consultar de onde estiver. Aliás, esse projeto inclui todo o acervo do Arquivo Público", emenda o também historiador Jader Oliveira, gerente do Acervo Digital do ArPDF. O plano, no entanto, depende de dinheiro público, ainda não previsto no orçamento do governo local.

Além de documentos, Altamiro Pacheco deixou em sua casa amuletos, comendas, peças de montaria, miniaturas de coroas reais, quadros de artistas famosos, móveis em estilo inglês, cartas e muitas fotografias públicas e pessoais. Muitas revelam, em detalhes, a arquitetura colonial goiana, por meio de fazendas históricas e prédios administrativos, hoje, demolidos. Também há muitas cenas que descrevem os hábitos dos habitantes da área onde atualmente fica o DF e o Entorno, na primeira metade do século passado. Homem de posses e de muita cultura, Altamiro viajou o mundo. Muitas fotografias deixadas por ele, em preto e branco, mostram paisagens deslumbrantes de países distantes, demonstrando a sensibilidade e a intimidade dele com as máquinas fotográficas.

Mas por que Altamiro e o governo de Goiás tinham tanto interesse na mudança da capital do Rio de Janeiro para terras, então, pertencentes ao território goiano? "Criada no governo de Ludovico Almeida (de 1935 a 1959), a Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal visava o desenvolvimento. O governo de Goiás acreditava que a capital federal daria um enorme impulso à Região Centro-Oeste, então isolada. Por isso, bancou toda comissão e a desapropriação das fazendas, que, naquela época, valiam muito pouco, pois estavam no meio do nada", opina Wilson Júnior. Ele, com muitos historiadores, defendem ainda que a nova capital reforçaria a identidade goiana.



Segundo Jader Oliveira, do Arquivo do DF, material irá para um site



Técnicos trabalham no acervo da casa de Altamiro: resgate histórico



Altamiro, um dos homens da capital

Altamiro de Moura Pacheco (foto) nasceu em 15 de março de 1896, em Bela Vista (GO). Iniciou os estudos na cidade natal, transferindo-se para Bonfim, hoje Silvânia, e, mais tarde, para a Cidade de Goiás, então capital do estado. Formou-se em farmácia, em 1928, pela Escola de Farmácia e Odontologia de Goiás, e em medicina, em 1933, pela Faculdade Fluminense de Medicina, de Niterói.



Já como médico, Pacheco retornou a Bela Vista, doou a farmácia que tinha mantido a um de seus empregados e, depois, mudou-se para Goiânia, onde fundou o Instituto Médico-Cirúrgico e, em 1941, a Sociedade Goiana de Pedicúria. Em 1945, o Banco Agropecuário do Estado de Goiás S/A.

Como grande criador de gado e dono de fazendas, organizou a 1ª Exposição Pecúria de Goiânia, em 1942. Em 1950, candidatou-se ao governo de Goiás, mas não se elegeu. Cinco anos depois, assumiu o comando da Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal com a função de

delimitar e desapropriar fazendas para a construção de Brasília.

Em Goiânia, deixou como legado a área do Parque Ecológico, que leva o seu nome, as margens da BR-153. Ela fazia parte de uma de suas fazendas, que teve parte doada ao estado de Goiás. Ele também deu 904 lotes do Setor Santa Genevieve para a construção do aeroporto de Goiânia e mais 100 terrenos para instituições de caridade.

Pouco antes de morrer, o médico doou à Academia Goiana de Letras a própria casa, na Avenida Araguaia. Altamiro Pacheco integrou a academia e publicou seis livros. O médico e escritor morreu aos 100 anos, em 10 de junho de 1996. Sem filhos, sempre morou só, mas teve muitos amigos e admiradores, conforme cartas guardadas em sua residência.

A primeira missa

A celebração aconteceu em 3 de maio de 1907, onde hoje é a Praça do Cruzeiro, em frente ao Memorial JK. Ela marcou o início da construção de Brasília. Presidiu a cerimônia o então arcebispo de São Paulo, cardeal Dom Carlos Camelo de Vasconcelos Motta. Estiveram presentes o então presidente Juscelino Kubitschek; o vice-presidente João Goulart; representantes diplomáticos; escritores; parlamentares; e os trabalhadores que construíam a cidade.

Para saber mais

Relíquias em sobrado

De dois pavimentos em estilo colonial, a casa está da maneta que o dono a deixou, com todos os móveis originais. O sobrado tem cinco cômodos com estantes —, sendo uma suíte. Na parte inferior, há uma sala de recepção e banheiros. As janelas são grandes, de ferro e com grades de proteção. Existe ainda a biblioteca particular e o museu, onde se encontram os livros, as fotos e as medalhas do antigo proprietário. A prefeitura de Goiânia restaurou o prédio e os móveis em 1999.

MEMÓRIA / Parte das cidades que hoje dão lugar ao Distrito Federal abrigou postos reais, indústrias e até atividades culturais

Efervescência desde o século 18

» PALOMA OLIVETO

A imagem de um cerrado virgem desbravado por Juscelino Kubitschek e pelos pioneiros é sedutora, porém injusta. Se, por um lado, esses corajosos homens largaram a segurança da terra natal para se aventurar por um planalto até então estranho ao restante do Brasil, por outro, eles não foram os primeiros a pisar nessas terras. Na região onde hoje é Brasília, há séculos a vida se desenrolava, com cultura e identidade próprias. A capital foi costurada com retas

lhos de três municípios: Luziânia, Planaltina e Formosa. "Essas cidades têm mais de 200 anos, sendo que Luziânia é ainda do ciclo do ouro. Em Planaltina, estava a Fazenda Bananal e o atual Plano Piloto, e a área rural da Planaltina de hoje pertenciam a Formosa. Os municípios têm suas terras desapropriadas e é nesse caldeirão que a cidade nasce", explica o superintendente do Arquivo Público do DF (ArPDF), Gustavo Chauvet, autor de dois livros sobre a história antiga de Brasília. Chauvet lembra que, por onde fica o DF, passavam dois trechos da Estrada

Real, caminhos abertos pela Coroa Portuguesa durante o período colonial, no litoral e no interior do Brasil. A Chapada da Contagem, no Lago Oeste, era um posto real para contar pessoas e bens que circulavam pelo local. Muito antes de JK, a futura capital do país já era movimentada. "Nos séculos 18 e 19, existia uma efervescência cultural nessa região, uma vida cidadina com estados, fazendas, igrejas... A identidade de Brasília não pode ser dissociada dessa população", ressalta Antônio César Caldas Pinheiro, diretor do Instituto de Pesquisas e

Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) da PUC-Goias. Testemunha desse passado, o historiador e comandante de armas de Goiás Raimundo José da Cunha Mattos (1776-1839) registrou as impressões sobre Luziânia no livro *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás*. Ele descreve a cidade como "grande arraial (...), o mais extenso da província, com quatro ruas principais, 278 casas, boa cadeia e casa de conselho, magnífica igreja paroquial", e destaca que lá há "muita indústria

de tecelagem, excelentes frutos e os melhores marmelos da província". Mesmo as cidades goianas mais distantes de Brasília estavam inseridas no contexto do território em que se construiu o Distrito Federal. Faziam, inclusive, parte da mesma sesmaria. "As estradas antigas já interligavam toda essa região. Não cabe interpretar a Brasília de hoje de forma geográfica, não podemos pensar Brasília só no sentido territorial", observa o historiador Elias Manoel, gerente de Núcleo de Documentação Cartográfica e Iconográfica do arquivo.

Foto: Arquivo Público do DF



Na Cidade de Goiás, cavaleiro percorre a antiga Rua Bartolomeu Bueno



Ainda em Goiás, chafariz na Praça Brasil Caiado



Em Pirenópolis, casa da Fazenda Babilônia



A igreja matriz (ao fundo, no alto) se destaca em Pirenópolis



Em Cavalcante, a Casa de Fundação



Casa de Planaltina, no atual Distrito Federal, datada de 1881



Em Niquelândia, casa erguida perto da Igreja Matriz



Ruínas da Igreja Matriz e do Palácio dos Capitães Generais de Vilabela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso



Interior da Matriz da Santíssima Trindade, em Trindade, Goiás



Deu 'Super-Galo' em Minas
Perdeu por 2 a 1 e, ainda assim, ergueu a taça PÁG. 15

SALVE O CORINTHIANS

DANILO FEZ O GOL QUE GARANTIU O 27º TÍTULO ESTADUAL DO TIMÃO PÁG. 16



metro®

www.readmetro.com | leitor.bsb@metrojornal.com.br | www.facebook.com/metrojornal | [@jornal_metrobsb](https://twitter.com/jornal_metrobsb)

BRASÍLIA

Segunda-feira,
20 de maio de 2013
Edição nº 256, ano 2



MIN: 15°C
MÁX: 26°C



Anos 50: aula ao ar livre na Pedra Fundamental | DIVULGAÇÃO/ARQUIVO PÚBLICO

DF recupera história de Planaltina

A recente descoberta de um mapa de Planaltina da década de 40 garante à população acesso a um conjunto de documentos completo sobre o movimento mudancista goiano que, nos 20, já pedia a transferência da capital do país para o território onde hoje está o DF.

Encontrado no Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) na semana passada, o mapa traz o detalhamento do núcleo urbano, das fazendas e dos cursos d'água de

“Estamos visitando os arquivos mais importantes do país para trazer fontes primárias para os pesquisadores e a população.”

WILSON VIEIRA JÚNIOR, COORDENADOR DE ACERVO HISTÓRICO DO ARQUIVO PÚBLICO

Planaltina. Também aponta a localização da Pedra Fundamental no Morro Centenário. “Antes de JK, havia um movimento forte que pedia a transferência da capital do país para o interior. Em Goiás, este movimento culminou com a instalação

da Pedra Fundamental”, explica o coordenador de acervo histórico do Arquivo Público do DF, Wilson Vieira Júnior.

Pré-JK

Dentro de um projeto chamado Documentos - Goiás,

os pesquisadores do Arquivo Público do DF estão visitando museus e instituições públicas de outras cidades a procura de informações sobre a Brasília pré-JK.

O mapa se soma a um dossiê sobre a instalação da Pedra Fundamental que foi encontrado no Museu Ipiranga, em São Paulo. Os documentos serão digitalizados para que fiquem disponíveis para a população da cidade. **METRO BRASÍLIA**

Brasília antes de Brasília

Projeto Documento Goyaz do Arquivo Público do Distrito Federal reúne documentos sobre os primórdios da capital

Desenhado por um padre, o mapa datado de 1884 já mostra a área que daria origem a Brasília

Abaixo: do acervo de obras raras, a Ata da Expedição Cruls, de 1894. Registro da primeira visita de uma missão exploradora republicana ao Planalto Central

Quem tiver arquivos sobre os primórdios de Brasília pode entrar em contato com o Arquivo Público do DF: arpdfwilson@gmail.com ou (61) 3361-1454.

EM MEIO ÀS CURVAS DE CONCRETO, Brasília tem um passado muito bem escondido. Uma história que ficou esquecida diante do projeto de construção da nova capital federal e que os historiadores do Arquivo Público do Distrito Federal querem resgatar com o projeto Documento Goyaz.

Por meio de um minucioso trabalho de investigação, os pesquisadores tentam montar um acervo próprio, totalmente digitalizado em alta resolução, com documentos dos séculos XVIII, XIX e XX. A ideia é reunir as peças desse grande quebra-cabeça que envolve as origens de Brasília em um banco de dados na internet e disponibilizá-lo para o público ainda neste primeiro semestre.

“Brasília não foi construída do nada. Aqui havia um espaço com movimento sociocultural desde o século XVIII”, destaca Wilson Vieira Júnior, coordenador do Arquivo Público do Distrito Federal que, junto com a equipe de historiadores, vem garimpando em arquivos de Brasília, Goiânia, Rio e São Paulo.

Os pesquisadores, que começaram o trabalho há menos de um ano, já conseguiram reunir 100 mil documentos, sendo 65 mapas históricos. O material é cedido ao Arquivo Público do Distrito Federal, digitalizado e devolvido às instituições de guarda. “Contamos com a parceria do Iphan, da UFMG, da Universidade Católica de Goiás, além dos cartórios da região”, explica Gustavo Chauvet, superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal.

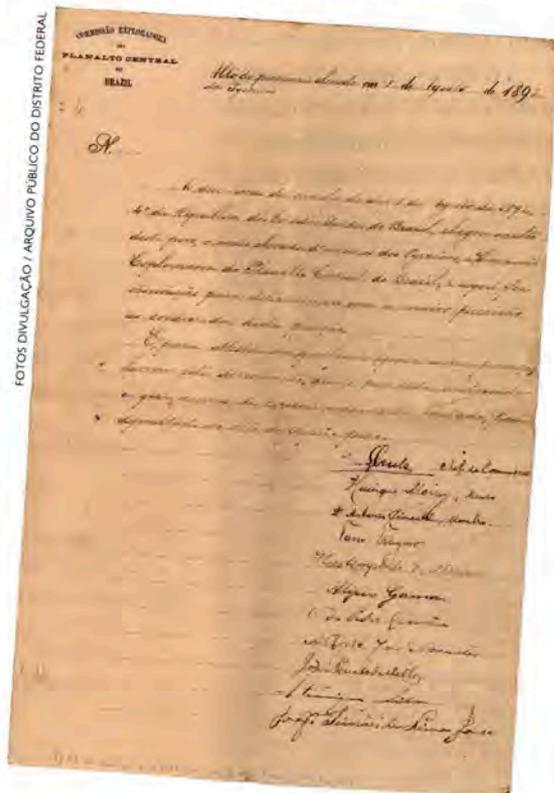
Hoje, fazem parte do Documento Goyaz registros de batismo, casamentos e inventários; cartografia com mapas da Capitania de Goyaz de 1750 e até das fazendas que foram desapropriadas para a construção da capital federal a partir de 1956. Há também acervos pessoais que foram doados à instituição, como exemplares da *Gazeta de Uberaba* (MG) e do *Jornal do Planalto*. O arquivo conta ainda com obras raras, como a Ata da Expedição Cruls, manuscrito que registra a primeira missão republicana, de 1892, que tinha como objetivo estudar a transferência da capital federal para o interior.

A expedição, chefiada pelo astrônomo belga naturalizado



brasileiro Luís Cruls, escolheu a cidade hoje conhecida como Pirenópolis (GO) para sediar a nova capital. Conta a lenda que o grupo enterrou a ata da expedição no Pico dos Pireneus (GO). Anos depois, moradores da região teriam encontrado o manuscrito, mas ninguém dera importância ao achado, e o documento teria ficado perdido até o ano passado.

“Muitos diziam que o documento com os primeiros ensaios do Plano Piloto de Brasília foi entregue a JK ainda nos anos 1940, na campanha para o Senado. Outros, que um militar teria pegado. O mistério foi solucionado no Rio de Janeiro, quando um dos herdeiros de um membro da missão Cruls nos entregou a Ata. Ele não tinha ideia de como o documento fora parar na família nem a sua importância histórica”, comemora Wilson Vieira Júnior. (ALINE SALGADO)





Arquivo Público do DF conclui processo de digitalização de 34 mil documentos sobre 25 fazendas desapropriadas em Planaltina de Goiás para a construção de Brasília. A intenção é mostrar que o passado da região onde a capital nasceu começa bem antes de 1960

IDENTIDADE ANTIGA

• LUIZ CALCANHO

Conhecer a história de Brasília é fundamental para fortalecer a característica candanga. A região onde a capital do país foi erguida há cinco décadas era ocupada há mais de 200 anos. Para preservar a história brasiliense, o Arquivo Público do Distrito Federal deu início ao projeto Documento Goyaz. Por meio dele, papéis de diferentes locais do Brasil com menção à história antiga do DF estão sendo identificados, recuperados e digitalizados.

Em 16 de janeiro, o órgão concluiu a primeira etapa do trabalho e entregará ao fórum de Planaltina de Goiás, nesta semana, cópia de cerca de 34 mil pastas com informações sobre 25 fazendas desapropriadas para a criação da nova capital. As terras pertenciam ao município goiano, também conhecido como Brasilinha. Em março, os mapas ficam prontos.

A expectativa é de que, até o fim de 2013, sejam digitalizados documentos e mapas de outros dois municípios: **Luziânia** e **Formosa**.

Além de Brasilinha, as cidades goianas cederam a terra onde Juscelino Kubitschek fundou Brasília. Quem informa é o superintendente do Arquivo Público do DF, Gustavo Chauvet. "O Distrito Federal não nasceu de um espaço vazio. Mesmo Brazlândia, que é nossa região administrativa, já foi município de Luziânia. A Justiça goiana nos concedeu o direito de pesquisar os documentos de Planaltina de Goiás. A intenção é, futuramente, disponibilizar o material em nosso site", explicou.

De acordo com Chauvet, além de reforçar a identidade territorial e cultural do brasiliense, a documentação pode ajudar o governo local a compreender como funcionou a desapropriação de terras no local — que incluía terrenos federais, estaduais, municipais e particulares.

A maioria esmagadora dos papéis faz menção a inventários de fazendas, com dados sobre o tamanho da área, a quantidade de animais e o número de ferramentas e de membros da família. De posse desses dados, é possível, por exemplo, fazer um censo demográfico da época, levantar o tipo de mobília utilizado e até o valor relativo das posses.

Chefe da coordenação de arquivo histórico do Arquivo Público e responsável pelo projeto, o historiador Wilson Vieira Júnior explica que os inventários são uma fonte científica reconhecida pelas universidades. Segundo ele, havia toda uma relação sociocultural na região, e parte da relação de posse dessas famílias ficou registrada em Brasilinha.

Foto: Bruno Pires/CB/D.A. Press



O historiador Elias Manoel da Silva e a informatização: CDs levados ao fórum do município

"O processo de digitalização começou no ano passado e foi reunido em CDs. Com isso, os originais, alguns muito antigos, são preservados. Quem quiser pesquisar pode vir ao Arquivo e pedir o material. É gratuito. Antes, a pessoa teria que descobrir onde estava o documento, deslocar-se para a cidade específica e solicitar a pesquisa", comparou.

Garimpeiros

O Arquivo Público, além dos papéis de Planaltina de Goiás, digitalizou documentos do Rio de Janeiro (RJ), de Uberaba (MG) e de Pirenópolis (GO). A história da ocupação do Planalto Central, de acordo com Vieira, está muito mais presente no dia a dia do brasiliense do que se imagina.

Nomes como Taguatinga e Paranoá remontam à época da ocupação para a exploração do ouro. A região administrativa antes foi uma fazenda com o mesmo nome, e o lago ganhou o nome do rio, batizado pelos portugueses em tupi e que significa enseada de mar. "Sobradinho consta em um relato de um viajante em 1774. A hidrografia do DF faz referência ao início da ocupação, e os nomes datam dos séculos 17 a 19", contou Vieira Júnior.

Ainda segundo o historiador, a área de Vicente Pires é batizada em homenagem a um fazendeiro do século 19 e o Gama, ao primeiro padre de Luziânia. Luiz da Gama Mendonça, que celebrou a missa do então arraial em 1746, com a presença de mais de 6 mil garimpeiros. Ele destaca que a vida do território se fundiu à de Brasília quando a capital federal mudou-se para o centro do país, mas que não terminou por isso. "Repetimos nomes de rios e das nossas cidades sem saber que são nomenclaturas presentes na região há mais de dois séculos. Se pesquisarmos, encontraremos moradores descendentes daquelas famílias que viveram em casas de adobe", afirmou.

Para Vieira Júnior, Brasília, inaugurada em 21 de abril de 1960, "adota" esse passado histórico. "Esse cenário nos confere uma identidade antiga, que começou na primeira metade de 1700 com a exploração do ouro. Não adianta Brasília contar sua história a partir de 1960. Comemorações como a Festa do Divino, que ocorre principalmente em **Planaltina**, são herança portuguesa. Isso tem que fazer parte da nossa história e das gerações nascidas na cidade. Temos que compreender, dialogar e criticar o nosso passado. Trazê-lo como valor hereditário. E esses documentos já estão acessíveis à população do DF", concluiu.

Arraial

Fundada como Santa Luzia em 13 de dezembro de 1746, Luziânia tem 267 anos, mas apenas 29 casarões do período colonial. As construções ficam na Rua do Rosário, uma das mais antigas do município. A parte histórica sofre com a falta de investimento e o desrespeito à preservação, como ocorre em quase todas as cidades centenárias próximas ao DF.

Degradação

Com quase 300 anos, o município goiano de Formosa perdeu grande parte do centro histórico para a especulação imobiliária. Em 2003, dois casarões centenários em estilo barroco foram demolidos para dar lugar a prédios residenciais. A cidade ficou com apenas 13 construções antigas.



O processo de digitalização começou no ano passado e foi reunido em CDs. Com isso, os originais, alguns muito antigos, são preservados. Quem quiser pesquisar pode vir ao Arquivo e pedir o material. É gratuito. Antes, a pessoa teria que descobrir onde estava o documento, deslocar-se para a cidade específica e solicitar a pesquisa"

Wilson Vieira Júnior, chefe da coordenação de arquivo histórico do Arquivo Público



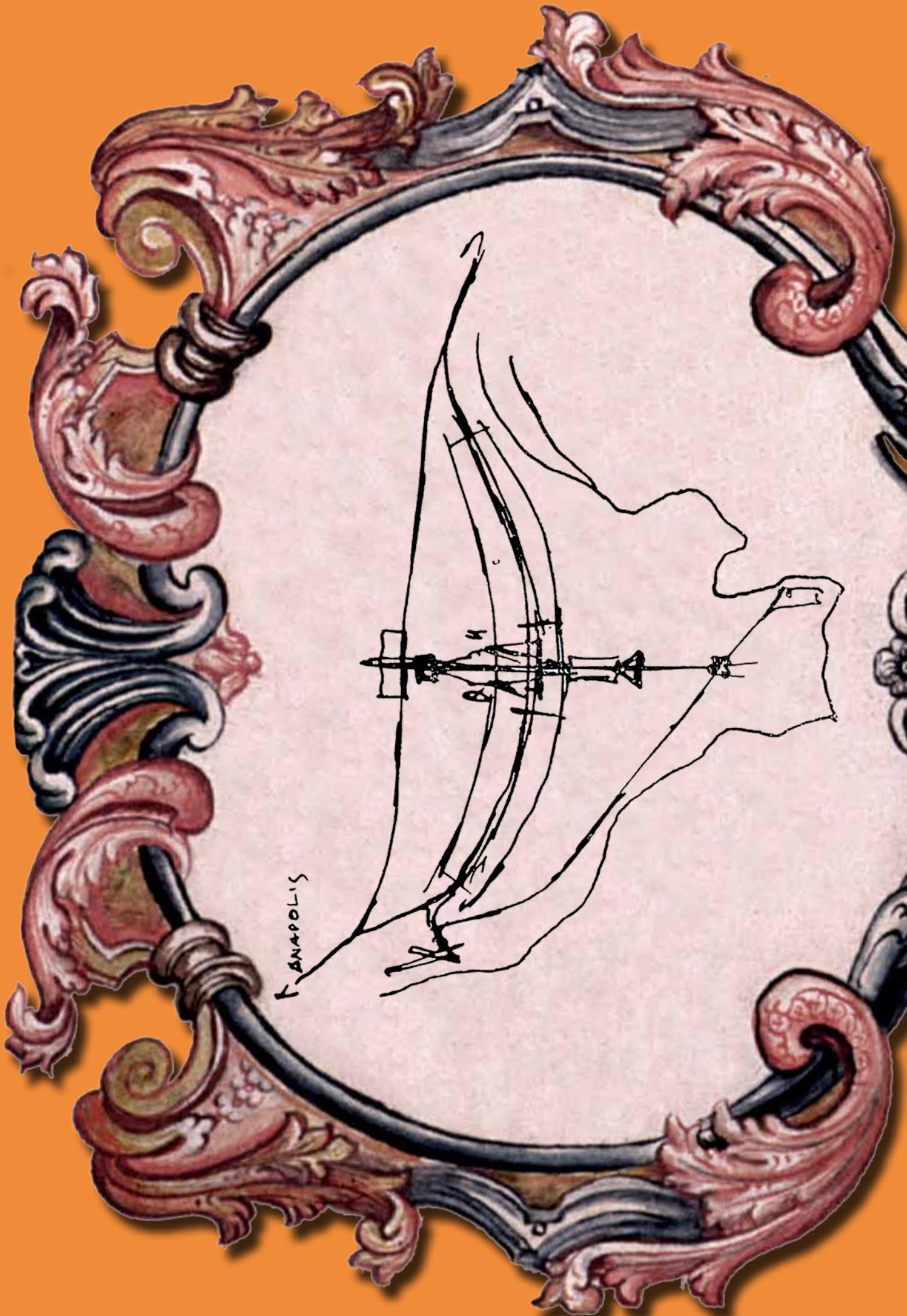
Mapas da região de Brasilinha devem ficar prontos em março: preservação do material

Brasilinha

O município goiano adjacente ao Distrito Federal foi fundado em 19 de março de 1790 e guarda uma parte importante do passado da nova capital, tanto em documentos quanto em edificações. Porém, esses registros podem se perder. Um símbolo do descaço com o passado da cidade é a Igreja de São Sebastião. Construída por escravos em 1870, carece de restauração e ameaça tombiar. Um dos motivos é a captação de água pluvial no terreno.

Adobe

Fundada como Santa Luzia em 13 de dezembro de 1746, Luziânia tem 267 anos, mas apenas 29 casarões do período colonial. As construções ficam na Rua do Rosário, uma das mais antigas do município. A parte histórica sofre com a falta de investimento e o desrespeito à preservação, como ocorre em quase todas as cidades centenárias próximas ao DF.



F. ANAPOLIS